ilda
ray

e Janeir… Outubr…
o em to… Brasil

Cinearte

N'um Theatro 60% são Calvos!

Quando V. S. fôr a um theatro observe que 60 % dos espectadores são calvos.

A calvicie, em geral, provém do mau trato e desleixo de muitos, para com o cabello. E tudo quanto é mal tratado, caminha a passos largos para a degeneração.

O cabello é atacado constantemente por innumeras molestias, que precisam ser combatidas, sob pena de alastrarem-se por todo o couro cabelludo, exterminando-o por completo.

As caspas são um dos maiores inimigos do cabello. Essas caspas que V. S. vê hoje no seu cabello, serão com certeza, a causa da sua futura calvicie.

PORQUE NÃO COMBATER DESDE JA' O MAL?

A Loção Brilhante é absolutamente inoffensiva, podendo, portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

Usando a Loção Brilhante V. S. combate os cabellos brancos e terá a cabeça sempre limpa e fresca. E o cabello forte, lindo e sedoso. Evitará as caspas, a queda do cabello e a calvicie.

A Loção Brilhante não mancha a pelle, nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e analysada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

NÃO ACCEITEM NADA QUE SE DIGA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA": PODE-SE TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS. EXIJA SEMPRE

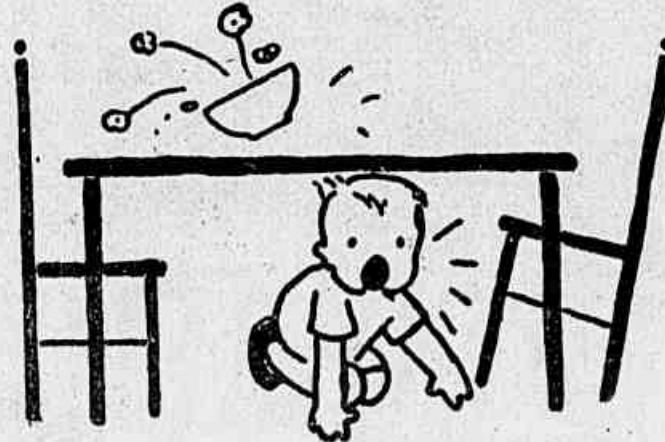
UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL:
ALVIM & FREITAS — R. DO CARMO, 11 — S. PAULO

O TICO-TICO

UMA LOUVAVEL INICIATIVA

A Empreza editora do querido semanario das creanças **O Tico-Tico** iniciou, no seu numero de 12 de Outubro, uma série de reformas que merecem o applauso de todos que se interessam pelo futuro da infancia de hoje. Não se póde negar a **O Tico-Tico** o notavel carinho que, até então, tem tratado as cousas que se relacionam com o mundo infantil. Sua feição redactorial attende ás condições mais exigentes para a cultura dos seus leitores, que, ao lado das engraçadissimas historias do Chiquinho, do Benjamin, do Jujuba, do Kaximbau e de outros heróes tão populares entre as creanças, encontram sempre sábias lições sobre cultura em geral. Mas os progressos pedagogicos sempre se evidenciam nos tempos que vivemos e a corrente dos que se dedicam ao bem estar da creança dia a dia se avoluma. Jornal feito para as creanças, **O Tico-Tico** não póde deixar de estar sempre á vanguarda dos que cercam de carinhos e assistencia aos meninos de hoje. Dahi, a resolução louvavel de sua direcção de ampliar esse jornal, dando-lhe maior numero de paginas, todas coloridas, desenvolvendo-lhe a missão educadora e estendendo notavelmente a sua feição recreadora da infancia.

O Tico-Tico tem despertado em milhares de creanças o gosto pelo estudo, o amor ás virtudes, a consciencia de bem respeitar os seus semelhantes e bem servir a Patria. Com o seu programma augmentado sem sacrificio dos leitores, que o comprarão semanalmente pela insignificante quantia de quinhentos réis, **O Tico-Tico** prestará um enorme auxilio á sociedade e á familia, pois será um educador da creança, educador querido, que lhe incutirá ensinamentos de toda ordem, moral, scientifico, ao mesmo tempo que recreará o espirito do leitor attento. No numero de hoje, dia 12 de Outubro, começa o notavel emprehendimento da direcção do querido semanario das creanças.

O Tico-Tico é o auxiliar precioso dos paes e dos mestres.

Os contos d'**O Tico-Tico** são exemplos que a creança imita.

BIOTRICHOL

LOÇÃO TONICA E ANTIPELLICULAR

Formula do Dr. Ed. Rabello

QUEDAS DE CABELLOS

CASPA e SEBORRHEA

SILVA ARAUJO & CIA.

MODELO 62

Patente n. 12511

Com este modelo de cinta inteiriça de borracha rosa pura em lençol, na côr de carne, temos obtido perfeita elegancia e fórma impeccavel do corpo deformado pela obesidade. Fabricação exclusiva de Henrique Schayé & Cia. — Avenida Gomes Freire, 19 e 19 A — Rio de Janeiro.

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessôa Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort. — Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

NOIVAS

LINHO BELGA

Cambraias de linho

Opala Suissa

Importação directa das melhores fabricas

Preços excepcionaes

CATRAN IRMÃOS

Largo da Carioca, 10 - 1°

Junto á A NOITE — Tel. C. 5396

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes 25$. — Estrangeiro:. 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte. 5.402; Escriptorio: Norte. 5.818. Annuncios: Norte. 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

...IS UM FILM JORNAL CINEMATOGRAPHICO

...lex Nalpas acaba de organisar a ...mação de film-magazine europeu, ... apparecerá cada semana, com ...a de 150 metros e será inteira...te colorido. Londres, Berlin e ...is fornecerão uma metragem se...al de 40 metros cada uma, sem ...tar a secção de modas que fica... cargo de Nalpa, e que terá 30 ...ros, exclusivamente tomados em ...is.

☆ ☆ ☆

...lbert Guyot, que está sendo su...visionado pela conhecida directo... "Mon Beau Paris", no qual to... parte: Yvette Armel, Maxu..., Malcolm Todd e outros. Neste ... se vêm scenas de excellente tra...o, nas quaes os privilegios que ...presentam, foram considerados ...ificos.

Cinearte

Essa questão da censura cinematographica que vimos agitando ha longos annos, sem que até hoje os poderes publicos lhe consagrem a necessaria attenção, mercê de sua extraordinaria importancia, póde, cremos, ser resolvida agora, entregue como está o Juizo de Menores a um homem como o Dr. Mello Mattos que allia a uma extraordinaria actividade, o profundo "saber de experiencias feito".

Já dissemos da acção do Juizo de Menores de Santos com relação aos programmas de Cinemas em sessões diurnas, unicas a que podem comparecer creanças naquella cidade paulista.

Esses programmas são submettidos ao criterio da autoridade e uma vez approvados, isto é, permittida a sua visão pela população infantil, ninguem póde introduzir-lhes modificações.

Não é a perfeição, confessamos, mas já é um passo avançado.

O Estado de S. Paulo mantém uma censura official. Contra ella, aliás, contra o seu criterio estreito, temos recebido quantidades de reclamações.

Justifica-se o facto pelo criterio individual. E' o mesmo que se dá aqui no Rio. Cada censor vê varios films na semana. Corta aqui, corta acolá ou não corta nada, o film passa todo. O criterio é variavel. Se sem avisar a nenhum delles, tomassemos todos os censores e a cada um delles mostrassemos uma copia, verificaria-

Amo-te pela graça que derramas,
Pelo perfume com que tu me chamas,
Pela treva que envolve o teu cabello,
Sinto-te no delirio da cegueira!
Teu corpo no meu corpo como é bello!
Tua bocca na minha como cheira!

(OLEGARIO MARIANNO)

mos logo como uma scena "passavel" para um, seria pelo outro sacrificada.

E' natural.

Por isso mesmo alvitramos sempre a creação de uma commissão de censura de numero maior ou menor. Assim, sob criterios differentes, poder-se-ia discutir os pontos notados do film e no fim chegar-se a uma média razoavel. E' o que se faz em outros paizes que cuidam a sério do assumpto.

Visamos agora principalmente, porem, a questão dos films permittidos á infancia.

E' para esse aspecto que queremos chamar a attenção do Dr. Mello Mattos, cuja intervenção póde levar o legislador a encarar com seriedade o assumpto.

Por outro lado entendemos que a Directoria da Instrucção deve estudar a applicação intensiva da cinematographia ao ensino municipal.

Se os films instructivos tivessem a garantia de seu aproveitamento compensador entre nós naturalmente affluiriam ao mercado.

Contar que elles venham até nós em busca dos programmas infantis dos Cinemas será entretermos esperança vã. Já alguns dos nossos emprezarios o tentaram e abandonaram a iniciativa.

Desde que ás creanças se permitte assistir a qualquer programma, por que organizar programmação especial só a ellas destinada?

Como auxiliar, como apparelho de aperfeiçoamento pedagogico, a fama do cinematographo não está por fazer.

Experiencias feitas em outros paizes e rigorosamente fiscalisadas permittem por meio sómente da estatistica verificar que creanças instruidas com o auxilio da projecção cinematographica apresentam uma média de aproveitamento superior ás educadas sem esse auxilio.

A média é de 20 por cento.

Quer dizer que cursos de cinco annos podem ser reduzidos a quatro.

A economia realizada pelos cofres publicos com essa reducção merece ser estudada.

Nós não temos escolas sufficientes para toda a nossa população escolar.

Ahi está um meio de permittir o augmento do numero de creanças que passam pelas escolas, sem augmento de onus aos cofres da municipalidade.

O Sr. Ministro da Justiça, em aviso recente ao Ministerio das Relações Exteriores, occupa-se do assumpto suggerindo a conveniencia

(Termina no fim do numero)

VICTOR MAC LAGLEN E DOLORES EM "CARMEN" DA FOX

FILMAGEM BRASILEIRA

Em Pernambuco, apesar de tudo, os esforçados pela nossa filmagem não esmorecem. Um após outro, elles vão fazendo seus films. Existe por lá, não ha duvida, ainda empreza de conversa fiada; mas, justiça seja feita, não estão neste numero alguns elementos da Aurora Film, que foi no tempo de sua existencia uma grande promessa, como Jota Soares, Pedrosa, Euclydes Jardim, outros ainda, e estes que, depois fundando a Liberdade Film, têm sabido vencer todos os entraves, produzindo sem parar. Si Gentil Roiz tivesse podido permanecer em Recife desta vez, si por lá não existisse tanta gente violenta... á espreita de opportunidade para desforras pessoaes, ainda hoje a Aurora existiria. E de que fórma. Gentil quando foi daqui, ia com outros conhecimentos de Cinema. Levara dois scenarios, um de Sergio Barreto Filho e outro de Paulo Wanderley. Tinha bôas intenções. Forçosamente ia fazer films sob a orientação de Arte, e sem guardar resentimento algum, pois na convivencia diaria aqui, elle comprehendeu o verdadeiro valor para nosso Cinema, da "União" que tanto temos debatido. Foi pena.

Entretanto, Recife póde mesmo assim recuperar todo o seu apogeu. Questão só de orientação. Almery Steves como artista, é uma predestinada. Nunca teve a sua "chance", nunca conseguiu uma popularidade merecida, porque tambem nunca souberam tirar siquer uma phographia em condições para publicidade. Edison Chagas é o unico que está fazendo progressos.

Ary Severo foi bem apresentado em "Aitaré da Praia" e não o vimos mais.

Falta publicidade tambem. Jota Soares não foi approveitado nunca no genero em que seria sem rival, Dustan Maciel vae surgindo e assim quantos mais para formar com os que já existem... União, orientação é que Recife precisa. Por isso é que nós temos batido pela vinda ao Rio de, ao menos, um dos elementos já nossos conhecidos capazes de levar avante o nosso Cinema.

Vamos vêr si isto é possivel, pelo menos antes de ser começado a filmagem de mais uma producção.

Emquanto isto, vejamos o movimento do meio segundo informações do nosso correspondente:

"Em dia desta semana, fiz uma visita á Liberdade Film", onde palestrei demoradamente com o Edson Chagas, Ary Severo e o Luiz Maranhão, uma nova figura que pretende ingressar em nosso Cinema. Este ultimo é natural daqui e tem familia nesta cidade. Trabalhou em theatro ahi no Rio e em São Paulo e em Junho mais ou menos aqui esteve com a companhia Nacional de Revistas da Denegri. Agora de volta do extremo norte resolveu abandonar o theatro e formar nas fileiras de nossos cinematographistas. Elle, segundo diz, é amigo do Mendes de Almeida assim como de José Medina, em cujo film "Gigi" fez uma "ponta".

O pessoal da "Liberdade" está animado devéras, e a segunda copia de "Dança Amor e ventura" já está terminada, faltando apenas melhorar algumas scenas. O film seguirá para ahi no proximo mez, levado pelo Dustan Maciel que figurou no mesmo.

Já estão tambem preparando o argumento da proxima producção cujo titulo provisorio é "Rehabilitação" o qual está sendo escripto pelos proprios Luiz Maranhão e Ary Severo.

EVA NIL VISITA AS NOSSAS OFFICINAS E É PHOTOGRAPHADA COM PEDRO LIMA JUNTO A UMA DAS MACHINAS QUE IMPRIMEM "CINEARTE"

Em poucas palavras é mais ou menos o seguinte o enredo do film:

"Um joven devido aos caprichos da sorte, tornou-se um depravado, tal como o Jota Soares na "Filha do Advogado".

Ha uma pequena que se apaixona por elle, a principio por compaixão e tenta arrancal-o do vicio.. E' infeliz nos seus esforços e cae tambem.

A virtude tem afinal que triumphar e elles se regeneram. E' a "rehabilitação". De permeio com a historia tem um cynico mettido a conquistador e que entre outras cousas causa a morte a uma dactylographa, do seu escriptorio, a qual não querendo ser seduzida atira-se da janella de um andar superior ao sólo. A policia descobre os delictos do D. Juan que foge de automovel, encontrando o merecido castigo num encontro com o comboio.

Quem me contou este resumo foi Luiz Maranhão. Elles pretendem fazer o desastre pelo mesmo processo dos esforçados elementos da Selecta Film de Campinas.

A estrella será Almery Steves, o galã Ary Severo e o cynico Luiz Maranhão. A producção será dirigida por estes dois e operada pelo Edson Chagas.

Da "Vera Cruz" não consta nada de novo. Não ha muitos mezes iniciaram um film chamado "Orphãos do Circo" cuja filmagem foi logo interrompida...

O Edson que então tinha deixado a "Aurora" operou algumas scenas do mesmo.

O pessoal aqui está ancioso por vêr os films produzidos ahi, que tanto successo alcançam onde são exhibidos.

Quando os veremos?

MARIO MENDONÇA
(Correspondente de "Cinearte" em Recife).

FRANCISCO MADRIGANO, UMA FIGURA POPULAR DOS NOSSOS FILMS. JA' O VIMOS EM "VICIO E BELLEZA", "O DESCRENTE" E OUTROS

UMA CARTA DE H. MAURO

Humberto Mauro nos escreveu. Está cuidando seriamente do "scenario de "Braza Dormida", que será uma das maiores producções do proximo anno.

Neste film serão empregados alguns novos effeitos technicos, aos quaes o director de "Thesouro Perdido" se tem dedicado bastante.

E' provavel que para estrella deste film seja escolhida Carmen Santos, actualmente em passeio na Europa...

Assim vae Cataguazes fazendo pelo nosso Cinema, graças á comprehensão de patriotismo, e a iniciativa de Agenor de Barros e Homero Cortez, cujo apoio financeiro tem não só servido de estimulo, como serve ainda de exemplo para aquelles que verdadeiramente desejam o progresso do nosso paiz.

"CINEARTE" NO SUL

Humberto Cardoso, um dos mais chegados "fans" da nossa filmagem, aproveitando sua estadia em Porto Alegre, vae fazer uma série de importantes reportagens para "Cinearte". Para isso, visitará os Studios do Sul, onde vae tentar adquirir informações e todo material de publicidade necessario para tornar conhecido o esforço do Rio Grande do Sul pela nossa filmagem.

Deste modo, esperando em breve publicar não só noticias como biographias de seus artistas. Esta é a missão de Humberto Cardoso, para a qual esperamos o bom acolhimento dos interessados.

O MERCADO BRASILEIRO

Da mais recente estatistica commercial publicada sobre o commercio de films mundial, destacamos esta parte que se refere á importancia crescente do nosso commercio de films.

"Os mercados importadores de films norte-americanos são os seguintes na ordem do seu valor segundo accusam as estatisticas dos seus primeiros mezes deste anna: Australia, Argentina, Brasil, Inglaterra, Canadá, Indias Occidentaes, Dinamarca, Cuba, França, etc."

Se por um lado devemos nos mostrar satisfeitos com o desenvolvimento dos negocios cinematographicos entre nós, por outro lado, isto deveria merecer mais attenção do nosso Governo, que deixa uma fonte de renda extraordinaria escoar-se para os cofres americanos...

Betty Fernandes, Catharina Azambuja, Sara Olmo e Accacia Rodrigues.

Parte das scenas, ao que parece, foram tiradas no Municipio de S. Jeronymo, na fazenda do Commendador Castro, capitalista local e segundo consta, quem financiou a producção dispendendo duzentos contos, a se dar ainda credito aos boatos...

Achamos esta importancia exaggerada, mas mesmo que ella seja reduzida a metade, mesmo assim é um preço excessivo para uma producção nossa e que, como falha de distribuição que existe para nossos films difficilmente poderia ser coberta.

Este é um dos pontos que sempre demonstramos áquelles que vêm ao Rio antes de produzir...

ESTRELLAS EM VIAGEM...

Lelita Rosa está de novo em viagem para o Sul.

JOTA SOARES E SUAS CARACTERIZAÇÕES

Dos films que importamos annualmente, talvez mais de 50 % são confeccionados exclusivamente para exportação pelos Studios "yankees". Se a Inglaterra e suas possessões, a França, a Dinamarca e outros paizes foram ultrapassados por nós, não quer dizer com isso que os seus mercados tenham decrescido de valor, mas sómente porque a producção do proprio paiz tem augmentado a ponto de supprimir a esta avalanche de films mediocres que inunda os paizes desprotegidos das bôas graças officiaes.

E para nós, isto é tanto mais doloroso, quando vemos que o Governo só para não crear uma camera escura na Alfandega onde o fisco podesse differenciar o film virgem do film impresso, taxa ambos igualmente, tornando quasi prohibitivo a confecção de films entre nós.

E além de tudo isto, mesmo para os que se esforçam em produzir, devido a mesma indifferença ainda dos dirigentes da Nação, tem o entrave do exhibidor, geralmente estrangeiro quando não seja representante de agencias de films tambem estrangeiros e não tenham açambarcados em "linhas" os Cinemas que os rivaes não conseguiram prender na mesma politica.

VICTORIA - FILM

Francesco de Simoni productor do "Descrente" vae começar em breve a sua segunda producção de enredo.

Ao que parece os exhibidores não receberam bem o primeiro film da "Victoria" de S Paulo.

PAMPA - FILM

No Rio Grande do Sul, já deve estar em exhibição o film da Pampa-Film de Porto Alegre intitulado "Um Drama nos Pampas" ou "O Furacão".

E' seu director Carlos Comelli, que em recente entrevista publicada numa revista local, inventou uma divertida biographia.

Infelizmente, é assim que se pretende fazer Cinema entre nós.

Quando uma pessoa consegue levar avante um esforço, realizando-o, em vez de cuidar da sua publicidade, tornando conhecido de todo o paiz — qualidade esta imprescindivel ao film, prefere antes que se faça alarde pessoal com "bluffs" que ninguem de bôa fé poderá acreditar...

São interpretes deste film, Tristão Fontoura Pinto, que dizem ser eximio gaúcho,

Polly de Vienna, a estrella da "Esposa do Solteiro", que a Universal está distribuindo por todo o Brasil, já chegou a Vienna. Esperamos sua volta em breve...

UMA GENTILEZA DE EVA NIL

Recebemos de Eva Nil, a interessante estrella de "Senhorita Agora Mesmo", que será exhibida breve no "Cinema Odeon", duas cartas. Uma anciosa pela parte que irá desempenhar no film do "C. N. E." e outra agradecendo o interesse dispensado pelo "Cinearte" durante a sua permanencia no Rio.

Nem todas as nossas estrellas têm destes gestos captivantes...

EUCLYDES JARDIM FOI O GALÃ DA "FILHA DO ADVOGADO"

A NOSSA BABY PEGGY

Renée, uma interessante menina, é a nova descoberta do nosso Cinema.

Ella vae fazer a irmã de Georgette Ferret no primeiro film de enredo do "C. N. E."

Fica assim completo o elenco infantil, que com Ben Nil, já conhecido em "Thesouro Perdido" e "Na Primavera da Vida", é um dos mais artisticos que poderiamos apresentar.

"VICIO E BELLEZA" NO PARA'

Em Belém do Pará "Vicio e Belleza" foi exhibido no Cinema Palace ao preço especial das grandes producções.

E fez successo...

A proposito, os Cinemas Independencia, Guarany e Polytheama, que exhibiram simultaneamente "Vicio e Belleza", não são de Pelotas e sim da cidade do Rio Grande. Tambem ao contrario do que noticiamos, não foi necessaria a intervenção da policia... As exhibições tiveram logar num dia de chuva.

PEDRO LIMA

CINEMA BRASILEIRO

Que Deus proteja os corajosos e audaciosos que desejam, á força, fazer fitas no Brasil! Mil louvores elles merecem pela bôa vontade e tenacidade com que agem.

Duas mil censuras lhes fazemos, com justiça, á triste mania de suppôr que os parcos conhecimentos que elles possuem do Cinema dispensam o auxilio e a collaboração dos collegas. Julgam-se os hierophantes da arte muda! Esse grande vicio distancia uns dos outros, estabelecendo intransponiveis barreiras entre todos os que se esforçam pelo estabelecimento da fructuosa Industria entre nós. Só na "união" dos nossos productores está a força de que necessitam para vencer os obstaculos communs, que são muitos e enormes.

Um frisante exemplo mostra o quanto lucrariam si seguissem o caminho da concordia. Ha operadores em pequena quantidade em S. Paulo. No entanto, havendo trabalho para to-

(Termina no fim do numero)

OURO TRAGICO

BENTO OSNER

(FRIVOLOUS SAL)

Film da First National — (Programma Serrador) que será exhibido no Gloria

Orlando Keene .... Eugene O' Brien
Margarida .... Mae Busch
Mario Keene .... Ben Alexander
Estevão MacGregor .... Tom Santshi
Bento Osner .... Mitchel Lewis
Conchita .... Mildred Harris

Orlando Keene era actor de theatro, e bom actor, mas ultimamente déra tanto para beber que os emprezarios não o queriam mais. Mas veio felizmente a receber mais um contracto, mas era de tournée pelos Estados da União Americana. E elle se sentiu feliz, não por elle mas pela esposa e pelo filho. Pela esposa... Pobre creatura, naquelle mesmo dia, não esperando pela bôa noticia, acabrunhada pelos soffrimentos, deixava este mundo e se ia, com grande dôr principalmente de Mario. E Orlando Keene, que não podia perder aquelle contracto, se foi na manhã seguinte, deixando o pequeno entregue aos cuidados da dona da pensão onde morava.

A troupe tomou rumo do Oeste. Os negocios não foram bem. De volta passaram os actores por uma povoação nascida da febre do ouro. Era bem verdade que o ouro não fôra ali muito feliz para todos, pois que logo escasseara e só a Grande Mina estava em movimento por signal que o seu serviço de exploração era grande, empregando grande numero de homens e machinismos modernos. Pertencia a Estevão Macgregor. Não havendo Banco no local, MacGregor guardava o ouro extrahido na burra do Paraizo dos Mineiros, o salão de diversão local, que pertencia a Margarida, herdeira do velho Greenback.

Margarida, dada a sports, deixára a casa entregue aos cuidados de Smith, que aliás era fiel e amigo, e quem se encarregava de tudo.

MacGregor estava apaixonado por ella, mas guardava em segredo o seu amôr e tanto esperou que, no dia em que se atreveu a ir pedil-a em casamento, viu que alguem se lhe adiantára.

Era Orlando Keene. O jovem actor passára com a troupe pela pequena cidade, e se sentira attrahido pelo salão onde se bebia e se jogava, os seus dois grandes vicios que tinham ficado incubados.

Depois elle vira Margarida e se sentira preso por ella. Rapaz insinuante, elle se fizera apaixonar e dahi resultar o noivado e pouco depois o casamento.

Foi no dia desse casamento que surgiu na pequena cidade o pobre Mario. O pequeno vira escassear as noticias do pae, e já era maltratado na pensão.

Sabendo onde o pae se encontrava tomára a resolução de ir ao seu encontro, e o fez sem pagar a passagem do trem, viajando ás escondidas nos carros de bagagem ou por débaixo delles...

E elle chegára naquelle momento mesmo em que não era esperado. Para Margarida foi uma grande surpreza, pois o noivo nunca lhe falára desse filho. Mas o seu coração é grande e bom, coração de mulher, e ella logo se afeiçoa ao menino que, entretanto, tivera surpreza ainda maior e maior choque recebera. Pobre de sua mãesinha... Tão depressa esquecida...

Margarida, pelo muito que queria ao marido, fez o possivel para que o rapaz se lhe afeiçoasse, mas em vão, e ella soffria, ella que poderia exigir a sua sahida, ella o aturava e o queria!

Os dias se foram passando, e as semanas, e logo Margarida, comprehendeu toda a força do vicio que empolgava o seu marido, que voltára a beber e a jogar.

Bento Osner, jogador de profissão, é quem o arrastava, e o fazia perder grandes quantias, pelas quaes firmava os vales. Conchita, a amante de Bento, o ajudava nesse afan. Em vão Estevão MacGregor, que soffria em silencio o seu amor por Margarida procurava livrar o marido della daquelle vicio.

Elle queria evitar que ella soffresse, e foi por isso que um dia teve de medir forças com Bento Osner, aliás um hercules, e depois de uma lucta de titans, foi elle o vencedor, ficando com o odio do vencido.

Um dia Bento propoz a Orlando Keene a execução de um crime — roubarem o ouro que Estevão depositára naquelle dia no cofre do Paraizo dos Mineiros.

Ou fazia isso, ou o accionava para receber as importancias dos vales... E Orlando, em completo estado de embriaguez, vae com elle ao estabelecimento, já pela madrugada e com o auxilio do seu caderninho de notas consegue a chave para abrir o cofre... E' commettido o crime, para que não se conhecessem os autores, resolveram dynamitar o cofre, o que só fizeram depois que Orlando voltou para casa.

Mas o Destino quiz que o pequeno Mario visse o pae sahir e o seguira, presenciando pela janella tudo quanto se passára, e mais a combinação delles de se encontrarem na Gruta Gelada, na manhã seguinte. E elle pretendia entrar no estabelecimento, quando só, para apagar a mecha da bomba esta explodiu, ferindo-o!

A policia interveio no caso. O caderninho de notas de Orlando Keene encontrado no local. O pequeno Mario foi inquirido, e elle mentiu, para salvar seu pae, si bem que Estevão MacGre-

Cinearte

gor ficasse convencido do contrario. Mas, amando sempre Margarida, elle resolvera acceitar aquella explicação, e sabendo que se tratava de Osner combinou com o delegado a perseguição.

Orlando Keene sente toda a hediondez do seu acto. Elle sabe onde encontrar os bandidos, na Gruta Gelada, e pela madrugada monta a cavallo e lá vae, deixando uma carta de despedida para sua mulher.

Esta e o pequeno Mario tomam a mesma direcção. Orlando encontrára Osner e quizera arrancar-lhe o ouro para devolver ao dono.

O outro foge e se dirige para a mina, apoderando-se de um dos carros que atravessam o vale suspenso a um cabo. Orlando pula para dentro e foi tremenda a lucta que desenvolveram, assistida por todos que accorreram.

Elle venceu, precipitando o outro no vacuo, mas por sua vez se sentiu sem forças e se deixou cahir, quando o carro já vinha attingindo a ribanceira opposta.

Foi depois de uma longa convalescença que elle voltou á vida. O seu acto de heroismo era a prova de sua regeneração e todos o receberam com amizade.

Para Margarida era a felicidade, tanto mais que o pequeno Mario, naquelle momento, procurára o seu regaço, como si fôra o de sua mãe...

P. LAVRADOR

A Gotham contractou R. William Neill para dirigir Percy Marmont em "The Fruit Divorce". Neill foi o director de "Percival" de Charles Ray, que vimos ha semanas.

Claire Windsor em "Blondes by Choice", da Gotham, é coadjuvada por Allan Simpson, Walter Hiers, Bodil Rosnig, Mae Wells e outros. Hampton Del Ruth. Claire foi acabar na Gotham... Si pudessemos contractal-a para trabalhar no Brasil...

"The Lion and the Lamb", da Universal, com Hoot Gibson e Georgia Hale nos principaes papeis, passou a chamar-se "The Rawhide Kid".

A DANSARINA CONCHITA...

Foi iniciada sob a direcção de William Seiter a nova comedia de Laura La Plante para a "U". Glenn Fryon, que ultimamente tem feito muito successo e com especialidade nos seus dois ultimos films para a mesma marca, "The Flynig Nud" e "Painting the Town", tem o principal papel masculino. Richard Tucker e Lee Moran tomam parte.

Em homenagem a sua proeminente posição no seio da colonia cinematographica de Hollywood, D. W. Griffith foi eleito capitão honorario da policia de Los Angeles, honra só conferida aos cidadãos de mais prestigio e serviços prestados ao publico na capital do Cinema. O outro unico membro da colonia cinematographica que recebeu identica homenagem é Mary Pickford.

"A Romance of Old Spain", que o grande director já iniciou, para a United Artists, passou a chamar-se "The Drums of Love". O elenco é o seguinte: Mary Philbin, Don Alvarado, Charles Hill Mailes, Eugenie Besserer, Rosemary Cooper, Tully Marshall, Sydney De Grey e muitos outros.

Dorothy Arzner dirigirá **Clara Bow** em "Red Hair", da Paramount; **Rex Lease, Bilby Sullivan, Ethel Gray Terry, Florence Turner** e **James Gordon** coadjuvam **Charlotte Stevens** em **"Cancelled Debt"**, da Sterling; a **Columbia** contractou Reed Hawes para galã de Claire Windsor em "Say It With Sables"; "We're in Society Now" é o titulo da proxima comedia de Wallace Beery e Raymond Hatton para a Paramount.

Moscou — Durante os primeiros sete mezes de 1927, 17 directores, 57 artistas, 19 operadores, 11 technicos de laboratorio e 8 directores foram graduados na "Escola Russa de Cinema", de Leningrado. Ha tres dessas escolas na Russia, todas directamente manejadas pelo governo dos Soviets.

Em "Once and Forever", ao lado de Patsy Ruth Miller, trabalham John Harron, Burr Mc Intosh, Emily Fitzroy, William V. Mong e Vadin Uraneff. O film é da Tiffany. Da mesma marca "Women's Wares", tem o seguinte elenco: Evebyn Brent, Bert Lutell, Larry Kent, Gertrude Short, Myrtle Stedman, Cissy Fitzgerald, Richard Tucker, Sylvia Ashton, Stanhope Wheatcroft e Robert Bolder.

William K. Haward é o director de "The Main Event", da Pathé-De Mille. Vera Reynolds e Julia Faye têm os dois principaes papeis.

Warner Baxter, em vista de Don Alvarado não poder acceitar o papel por estar occupado na filmagem de "Drums of Love", de Griffith, foi convidado por Edwin Carewe para fazer o "Allesandro" em "Ramona", o proximo film da formosissima Dolores Del Rio. Não foi das melhores a decisão de Carewe.

Helene Costello foi emprestada pela Warner Bros. a M. G. M. para um dos mais importantes papeis em "In Old Kentucky", que John M. Stahl está dirigindo.

Gertrude Astor assignou dois contractos, um com a Universal, para um importante papel em "Cohens and Kellys in Paris", e outro com a First National, para uma das partes principaes em "Pretty Clothes"...

"Hitting for Heaven", o segundo film de Emil Jannings para a Paramount, passou a chamar-se "The Street of Sin".

A TELA EM REVISTA

RIO DE JANEIRO

O D E O N :

"Beethoven" — O scenario é a parte essencial de um film, é o que constitue o Cinema propriamente dito.

Num film biographico, o scenario torna-se mais difficil ainda porque para attender, ás vezes, ás regras do Cinema, collocando aqui um elemento emotivo e ali um "climax", o scenarista vê-se na contingencia de "tomar liberdades" com a biographia.

Fazer uma biographia fiel, sem alterar as leis do Cinema, é pois, um trabalho que requer um conhecimento profundo desta Arte. "Beethoven" não tem scenario, mas a parte biographica é fiel. O protagonista é Fritz Kortner, tão conhecido dos films allemães e austriacos. Gosto de Fritz Kortner. E' um artista que nunca o vimos numa photographia de publicidade, á porta de sua casa com sua esposa, jogando "golf" ou capinando o seu jardim, mas é um grande artista. O seu typo se adapta admiravelmente a Beethoven e de tal fórma que varias vezes este papel lhe tem sido confiado, e já outro film sobre o surdo genial fôra feito exclusivamente por causa do seu typo.

O seu desempenho é maravilhoso. Tambem é o que tem o film: A Fidelidade na biographia e o desempenho de Fritz Kortner.

O mais são attentados á technica cinematographica. Mas tambem é um film que depende da orchestra, pois para isso são intercaladas muitas paisagens para dar tempo a terminar a musica. E foi o que o Odeon fez, apresentando o film com uma bôa orchestra, augmentada. Se o Cinema, que você costuma frequentar não dispõe de bôa orchestra, não vá ver o film, a não ser que você nunca tenha lido cousa alguma sobre Beethoven. Nunca mais esquecerá do que viu... eis outro poder do Cinema.

Cotação: 5 pontos.

"O Homem de Aço" (Men of Steel) — First National.

"O Homem de Aço" é uma historia simples, commum mesmo, até no proprio tratamento do scenario. E' mais uma vez um homem que chama sobre sua pessoa as culpas de um crime para salvar o irmão da irmã que ia innocentemente ser condemnado como fratricida. Depois surge o verdadeiro culpado como sempre e tudo termina bem. Entretanto, os ambientes que são apresentados no film, são differentes dos que se vêm a todo momento. Nota-se até que a preoccupação foi antes de mostrar o modo como se prepara o aço na America, intercalando a historia para quebrar a monotonia dos films naturaes.

Por isso interessa. Tem scenas de suspensão, tem dramaticidade, elemento para fazer rir e procura demonstrar um meio de combater o anarchismo nas fabricas.

Na parte comica George Fawcett e Frank Cuvier vão muito bem. Aquella scena da aposta quando este põe o chapéo que usara no dia em que attingira a outra margem do Mississipi... é muito bôa, assim como a troca dos presentes depois...

A scena em que o irmão de Doris Kenyon cae na caldeira de aço liquido, impressiona.

A cerimonia que se segue é interessante, dando opportunidade a apresentação de quadros de grande sentimento. Aliás, conta-se que este facto é authentico. O symbolismo da cruz foi bem apresentado, bem como o trabalho das dragas e do guindaste substituindo o trabalho manual, como a mostrar o poder material imperando até ao ultimo momento...

Milton Sills tem momentos de trabalho extraordinario, vae bem, mas já não se photographa bem. Doris Kenyon está melhor, mas mesmo assim não é a mesma que vimos em outros films....

May Allison apparece interessante, Victor Mac Langlen num bom trabalho.

Não estão perfeitas as miniaturas do descarrilamento do trem e da quéda da caixa dagua que provoca a explosão.

CHARLES FARRELL E JANET GAYNOR SÃO A ALMA ENCANTADORA DE UMA MENSAGEM Á HUMANIDADE...

Emfim o film poderia ser muito melhor, se seus elementos tivessem sido melhor approveitados, mas mesmo assim merece ser visto.

Cotação: 7 pontos.

"Amantes" (Lovers) — M. G. M. — Producção de 1927.

E' uma historia cuja acção se passa em Madrid, das touradas e das castanholas... Entretanto, poucos aspectos caracteristicos da vida madrilense são mostrados, limitando-se a acção do film a interiores. E' o primeiro film que Ramon Novarro estrella depois de "Ben Hur", isto é, o segundo, mas o primeiro, "A Certain Young Man", foi archivado por imprestavel, eu o considero assim. O argumento já é conhecido do nosso publico, pois além de já ter sido apresentado no palco, já vimos filmado pela Paramount sob o titulo "A Mulher e o Mundo" com Montagu Love, Alma Rubens e Gaston Glass. Trata das más consequencias de um falatorio malicioso, que acaba por envenenar e destruir a amizade que une um respeitavel embaixador ao amigo de infancia de sua esposa. O film esteve no "cutting-room" varios mezes, mas ainda assim não saiu como, naturalmente, John M. Stahl, o director, esperava. A continuidade das scenas é muito morosa e não vi absolutamente motivos que o justificassem. E' verdade que a lentidão é um dos caracteristicos dos films de Stahl, mas em todos elles ha a justificativa da subtileza de certos detalhes cousa que não ha neste seu ultimo trabalho. Entretanto, si ha valor na nova versão cinematographica da peça de Charles Frederick Nirdlinger "The World and His Wife" que por sua vez é uma versão ingleza da celebre peça "El Gran Gaboto" de E'cheraray, deve-se ao director. Os seus bonecos, como sempre, movem-se e representam com elegancia e sobriedade de gestos. Ramon Novarro foi photographado de todas as maneiras possiveis. Desta vez elle põe mesmo a perder muita pequena romantica... O seu trabalho é excellente.

Edward Martindel vae extraordinariamente bem no papel de "Don Julian", o supposto marido enganado. Alice Terry é bem a esposa honesta de um homem respeitavel. Cada vez mais bonita a esposa de Rex Ingram. John Miljan tambem tem um magnifico trabalho e George K. Arthur vae bem nas poucas scenas em que apparece. Vale a pena ir ver Ramon vestido á moderna... O desfecho é que não é bom. Esta producção não foi filmada em Nice em Studio "sur place" como disse um critico "fanée", "demodée"...

Cotação: 7 pontos.

Charles Murray é o empreiteiro, mas Chester Conklyn rouba o film...

I M P E R I O :

"Amor que luta" (The Fighting Love) — P. D. C. — Producção de 1927. — (Ag. Paramount).

Um drama de desenvolvimento monotono, mas que devido á interessantissima direcção de Nils Olaf Chrisander, (conheceram-no como artista?) toma um aspecto agradavel e consegue prender a attenção da platéa, pouco original, é verdade. Benlah Marie Dix, escreveu uma continuidade macia, sem saltos, de facil e logica comprehensão. A acção passa-se em Tripoli e trata do amor de um tenente pela esposa do seu commandante. Henry B. Walthall no commandante vae muito bem. Victor Varconi muito sympathico e sincero. Apenas não gostei de Jetta Goudal não como artista, mas como typo cinematographico. Outra no seu logar duplicaria o valor do film. Josephine Crowell correctissima no seu papel de matrona orgulhosa. Luiz Natheaux demasiadamente cynico. A direcção de Nils Chrisander é, repito, interessantissima, original mesmo em muitas scenas. Vão vêr o film e esqueçam-se de que Jetta é a estrella... E' boa a scena da corrente no galgo.

Cotação: 6 pontos.

"Vd. bom certo vapor."

G L O R I A:

"Amor em Polvora" (The Girl In The Limousine) — First National — Producção de 1924 — (Serrador).

Uma das fracas comedias de Larry Semon, inferior a algumas daquellas mesmo em 2 partes. Claire Adams, como sua "leading-woman" não agradou. Charles Murray, sem importancia. Os outros, regulares. Foi a primeira comedia de Larry Semon, de grande metragem e quasi foi a ultima...

Cotação: 4 pontos.

C A P I T Ó L I O :

"Setimo Céo" (Seventh Heaven) — Fox — Producção de 1927.

"Setimo Céo" é mais uma resposta eloquente ás affirmações despeitadas de um punhado de imbecis, que vive a propalar aos que perdem tempo em ouvil-o, que o Cinema não é uma Arte, que, pelo contrario, não é mais que divulgador das Bellas Artes, um esplendido vehiculo de máos ensinamentos, um terrivel inoculador dos peores venenos sociaes, um perigo para as jovens intelligencias ainda em processo de fórmação e muitas outras cousas, que só elles sabem.

"Setimo Céo" serve, tambem, de um certo modo, principalmente, nas suas scenas mais commoventes, nas suas situações culminantes, em que não ha letreiros de especie alguma, para

fazer calar aquelles que innocentemente defendem o Cinema falado e acreditam poder destruir, com palavras de quem se colloca num ponto de vista puramente material, de quem encara a questão como commerciante, as opiniões de artistas da Nova Arte, como Fred Niblo e Clarence Brown. O Cinema poderá ser falado, mas não approvarei. Deixará de ser uma arte. "As maiores paixões são mudas" já disse Pola Negri em "La Vie e Le Rêve du Cinema"...

A nova obra prima da Fox é um dos mais bellos attestados do que será o Cinema quando conseguir livrar-se para sempre da litteratura e dos letreiros, quando estiver livre da palavra escripta e da ameaça que ora lhe faz a palavra falada.

A sua maravilhosa historia o seu romance suave e enternecedor, a espiritualidade sublime do "tratamento" que Frank Borzage deu ao seu thema de regeneração pelo amor, as suas scenas bellas, de realismo e doçura sem limites, verdadeiras harmonias de uma symphonia divina, offerecem commoções de arte a qualquer temperamento de artista, fazendo experimentar as mais finas snsações dos espiritos de escol, aos esthetas.

"Setimo Céo" é uma symphonia de amor puro, intenso, acrisolado, uma symphonia de scenas amorosas em que o sentimento dominante é o mais acendrado... uma symphonia executada por Frank Borzage... acórdes que nos levam ao paroxismo do extase esthetico...

Charles Farrell e Janet Gaynor são as duas cordas que vibram delicadamente... são a alma encantadora de uma mensagem á humanidade...

"E' para cima que se olha!" E lá vão os dous, "Diane" e "Chico", no cumprimento da missão majestosa, qual a de approximar do céo os que soffrem...

"Setimo Céo" é uma rapsodia de amôr, entremeada aqui e ali de fortes notas de realismo. O film fala á imaginação da platéa, toca as cordas mais inaccessiveis do coração do publico unica e exclusivamente com o auxilio de sua syntaxe poderosa. E' um cantico de amor com muito bem temperadas notas patheticas e humoristicas.

Os leitores não devem perder este film. Não são muito numerosos os de sua classe. Não é ainda uma obra perfeita, pois apresenta varios pontos fracos, alguns até de certa gravidade. O final, por exemplo, como está, é muito theatral, o que vale por dizer muito falso, e além disso ha muitas sequencias que podiam ser mais bem aproveitadas pelo "scenarista" e pelo director. Benjamim Glazer, que escreveu a continuidade para mim é o unico culpado do máo final que tem o film. Ben commetteu ahi erros de extrema gravidade.

A direcção de Frank Borzage tem imaginação e sentimento, a par da observação e do cuidado com que tratou a atmosphera e o ambiente. O seu Paris é bem razoavel, e quanto aos typos, a não ser aquelle padre, todos os demais são magnificos. Disseram-me que a peça theatral é bellissima, mas eu duvido que fale ao coração do publico com mais vehemencia do que o film.

Segundo a critica de New York, o que de mais valor ella tinha, Frank Borzage manteve, ainda mais accentuadamente, na versão cinematographica — a teia espiritual que envolve todo o entrecho.

E' uma obra de tanta belleza, as suas sequencias exsudam tanta sinceridade artistica, que não encontro as palavras mais adequadas para descrevel-a. Da primeira á ultima scena senti a alma invadida pelo mesmo sentimento delicado que anima os dous heroes — soffri e gosei com "Diane" e "Chico". E' um film celestial.

Nelle ha a historia de um limpador de esgotos, um joven que não crê em Deus, e de uma pobre criaturinha, victima indefesa de uma irmã perversa, terrivel viciada. Elle só tem uma ambição na vida: fazer-se limpador de ruas, e para isso vive a olhar para o alto, para a rua, que passa acima de sua cabeça. Ella, pobrezinha, vive a sonhar com a divina providencia — symbolisada na luz de um lampeão — que, finalmente, encontra nos olhos delle, que sahira das trevas do esgoto. Accende-se ahi a faisca espiritual que refulge durante todo o film. Ambos percebem que ha qualquer cousa que lhes é commum, e procuram-se inconscientemente, um vendo no outro o refugio salvador para se livrar da tempestade em que vive a sua alma. Nessas scenas Charles Farrell e Janet Gaynor attingem a sublimidade artistica. Que linda a expressão de Janet, encostada á roda do auto, a olhal-o, a olhal-o...

Que profunda psychologia naquelles pés de "Chico, que se afastam e aproximam...

Os sentimentos contrarios que o perturbam e fazem parecer um pouco duro, mas que desapparecem em rapida debandada, á vista das difficuldades que cercam sua amiguinha de minutos...

Por que procedeu a s s i m ? P o r amor? Não, foi pela cadeia espiritual que já unia as suas almas...

Depois... ella, emmudecida, a voz paralysada pelas grandes emoções experimentadas, entra a colorir os sonhos delle que tambem são os seus... elle atrapalha-se na sua ingenuidade... e, juntos, sobem ao seu "setimo céo", onde elle lhe ensina a olhar para cima, para a lua, para as estrellas...

Diane recebe na fronte o bafejo puro da doce brisa da noite, os primeiros beijos que lhe envia o céo, animando-a, como que a lhe dizer que chegou emfim o dia da recompensa... e "Chico" a achar graça no interesse que por ella tomou, e a ensinar-lhe a vencer os obstaculos da vida atravessando a prancha que liga o seu quarto ao do vizinho...

E lá em baixo a viella sordida, mergulhada nas trevas que lhe occultam os vicios torpes e ignobeis... a lama de onde ambos iniciaram a jornada do céo...

Nem todos os poetas do mundo poderiam descrever a belleza incomparavel da scena em que "Diane", julgando findos os motivos de sua permanencia no "setimo céo", retira-se, com a alma em desespero, sem balbuciar um queixume, os olhos a transbordar de lagrimas. Mas "Chico" chama-a, diz-lhe que fique... E' o céo que se lhe abre aos olhos novamente... e ella reinicia o trabalho interrompido com caricias no olhar, sem uma palavra, tremula de felicidade... e elle nada percebe...

O presente de nupcias... ah! e o casamento, diante de Deus, antes da partida delle para a Guerra? São tantas as scenas formosas que receio cansar aos leitores enumerando-as. Quando "Chico", ao partir, pede á "Diane" que se immobilize por um instante, para que os seus olhos a vejam pela ultima vez e melhor guardem a sua figura, eu senti que ia gravar para sempre a expressão do rosto de Janet Gaynor.

E assim o film vae cantando o seu poema de amor e insensivelmente marcha para a Guerra, cujos episodios o enfraquecem um pouco. Entretanto, a i n d a se pode sentir o mesmo espirito com aquellas communic a ç ões de almas através do espaço. As scenas da Grande Guerra s ã o bem feitas. Admiravel a marcha, em autos de Paris, do exercito francez, assim como a avançada dos allemães, com as suas patrulhas avançadas de cavallaria. O final é commoventissimo, mas, como já disse, por culpa unica e excessiva de Benjamim Glazer, está extremamente theatral. Ha tambem um certo "foxismo" em algumas scenas dessas que pretendem arrancar emoção a muque que estamos vendo desde "Honrarás tua Mãe".

Felizmente o trabalho de Janet Gaynor e Charles Farrell faz-nos esquecer bem depressa esses deslises...

A interpretação é assombrosa. Em certas sequencias chega a obumbrar a belleza da historia. Janet Gaynor humaniza a terna "Diane", dá-lhe vida e sentimento. Tão formidavel é o seu trabalho que deixa a impressão de estar hypnotizada. Com esse trabalho ella passa a fazer parte do grupo das grandes estrellas do Cinema. Charles Farrell na scena em que volta cégo é inesquecivel de expressão dramatica. David Butler a contento. Albert Grant tambem. Não se esqueçam de observar Gladys Brockwell. Agora só a contractam para dar pancada... Tomam parte Ben Bard, Marie Mosquini, Emile Chautard, George Stone, Brandon Hurst, Jessie Haslett e Lilliam West. Photographia de Ernest Palmer. A peça theatral de onde foi extrahido o film é da lavra de Austin Strong. E' verdade — a Fox está abusando das miniaturas e das montagens "a la theatro". O céo que se descortina da janella do quarto de Chico, parece-se muito pouco com o céo verdadeiro...

Vão vêr este film, custe o que custar. Os leitores verão as mais bellas scenas de amôr que a téla já mostrou.

O film, entretanto, por falta de reclame sufficiente e pelo desconhecimento dos nomes dos artistas foi quasi um fracasso de bilheteria no Capitolio.

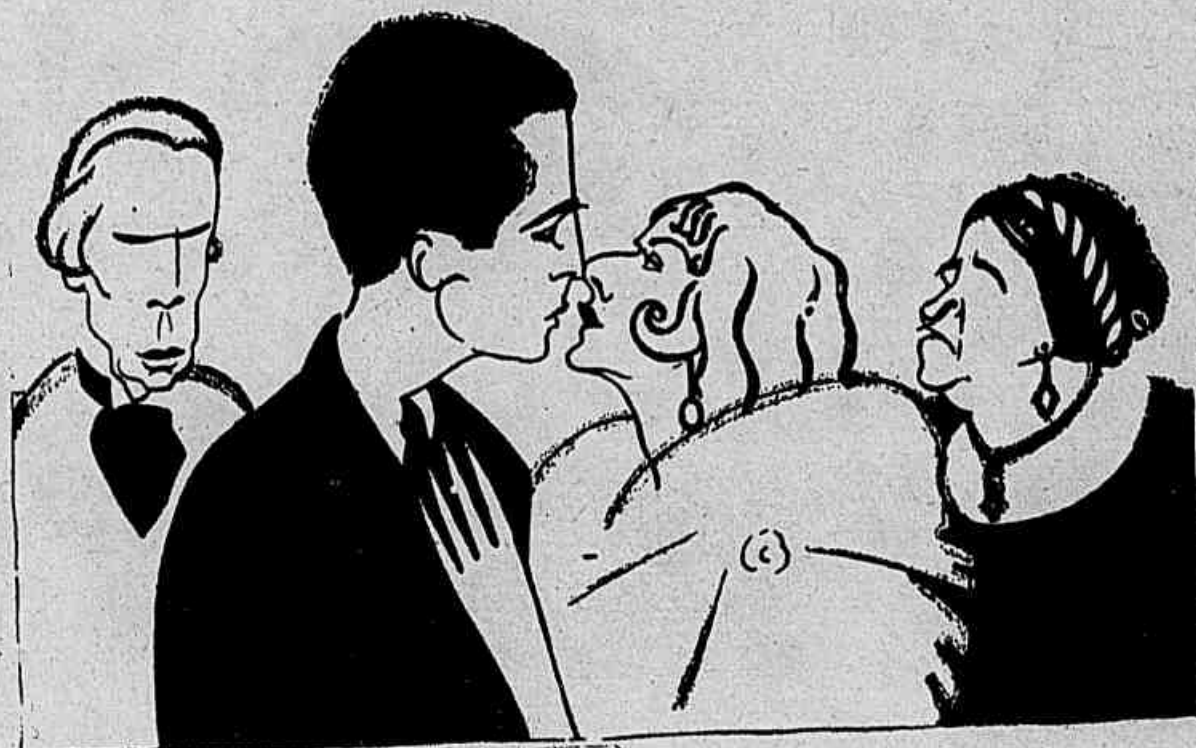
Agora, pergunta-se a esses que querem cotações pelo successo do film: Vamos dar a este film 2 pontos?

Cotação: 9 pontos.

"Senorita" (Senorita) — Paramount — Producção de 1927.

Bebe Daniels dedicou-se decididamente a comedias e acho que faz muito bem. Desta vez ella se veste de homem e "banca", ou melhor, "desbanca" Douglas Fairbanks no "Zorro" em meio daquelles ambientes que os productores de Hollywood, imaginam a Argentina, não faltando o Joseph Swickard para fazer assim outro "Jules Desnoyers". Depois que virem este film, não acharão difficil o que Douglas Fairbanks tem feito. Tambem, Bebe pouco trabalha. O seu "double" sahe-se a contento...

Não prestem a attenção ao argumento, nem á Argentina onde a historia é passada, mas vão vêr o film porque diverte e agrada num interessante "tratamento" burlesco. Bebe continua adoravel. James Hall está entrando... e William Powell vae muito bem. Direcção, Clarence Badger.

Cotação: 6 pontos.

RAMON NOVARRO E ALICE TERRY EM "AMANTES" SÃO VICTIMAS DA MALEDICENCIA...

O irmão de Rudolph Valentino agradece aos brasileiros

Alberto Guglielmi Valentino foi um dos bons amigos que A. de A. Gonzaga, deixou em Hollywood. Aqui transcrevemos, já traduzida, uma carta em que o irmão do saudoso Rudolph lhe escreveu recentemente em agradecimento ao numero especial de *Cinearte* dedicado ao principe do Romance que lhe foi presenteado com dedicatoria pelo director desta revista.

Los Angeles, California, 11 de Julho de 1927—

Amigo Gonzaga, ao seu cortez e extremamente delicado gesto de offerecer-me um exemplar do numero especial de *Cinearte*, dedicado á memoria do meu pranteado e querido irmão Rudolph Valentino — cortezia accrescida ainda pelo facto de me ser entregue pessoalmente — devo eu corresponder, não com um agradecimento simples, si bem formal, mas com uma sincera e sentida manifestação do meu reconhecimento á memoria do queridissimo irmão que tão amado foi de todos nós. Vão nestas folhas de papel, portanto, os meus sentimentos de profundo reconhecimento permittindo-me ao mesmo tempo manifestar-lhe toda a minha admiração derivada do exame desse numero especial da sua sympathica revista, revelador do immenso e affectuoso cuidado com que foram colhidos todos os pormenores sobre a vida e sobre a carreira artistica do meu chorado irmão e ainda mais do affecto e da admiração que elle soube suscitar e manter mesmo após sua morte em vossa terra de luz e de amor.

Aos seus compatricios do Brasil tão grande e tão amavel, aos leitores e admiradores de sua revista *Cinearte* por seu intermedio, amavel amigo, envio a minha sincera e pura gratidão pela lembrança enthusiastica e imperecivel que souberam conservar e desejo conservem do Homem e do Artista sobre cujo tumulo, tão precocemente aberto, cresce e crescerá a flôr da Saudade.

Com um cordeal aperto de mão, creia-me sempre — Seu Att°.

(Assignado) *Alberto Guglielmi Valentino.*

GLORIA...

DORIS HILL

Um projecto na Inglaterra obrigando a exhibir films inglezes

LONDRES. — O governo tenciona fazer passar no Parlamento um projecto de lei obrigando os Cinemas da Inglaterra a exhibir films inglezes. A medida marcará o inicio de uma campanha contra o monopolio da industria cinematographica norte americana.

A minuta do projecto de lei, que provavelmente será introduzido na presente sessão parlamentar, esteve durante varios mezes nas mãos da Associação dos Exhibidores, da Sociedade dos Arrendatarios de Cinemas e da Federação das Industrias Britannicas, representadas por uma commissão parlamentar.

Ficou decidido que o melhor meio para conseguir que os films inglezes sejam exhibidos seria obrigar os arrendatarios dos Cinemas e os distribuidores a passar uma parte de fitas inglezas, sem tomar em consideração o merito das mesmas. Para começar 10 % dos films devem ser inglezes, augmentando-se a proporção á medida que os fabricantes possam responder ás necessidades do mercado.

O termo "film inglez" será applicavel ás fitas feitas na Inglaterra ou companhia controlada por inglezes. As scenas devem produzir-se em um atelier e tres quartos dos salarios sem incluir os dos directores e estrellas devem ser pagos a pessoas domiciliadas na Inglaterra.

O director e as estrellas podem ser estrangeiros, o que quer dizer que serão aproveitados os serviços dos americanos para o aperfeiçoamento dos films.

A tarefa de rehabilitar a industria cinematographica ingleza será dividida entre os exhibidores e os donos dos Cinemas. Os exhibidores já se queixaram a respeito do successo problematico do emprehendimento e pediram ao Ministerio do Commercio isenção dessa responsabilidade. O Ministerio explicou que se a quota de fitas nacionaes fosse imposta sómente aos donos ou arrendatarios dos Cinemas não haveria a menor probabilidade de que as fitas inglezas passassem pela tela. Ainda mais, prevê-se que os exhibidores se não forem obrigados a apresentar uma porcentagem de fitas inglezas, continuarão a preferir as americanas pelos resultados commerciaes que dellas tiram.

Não haverá a menor difficuldade em que uma firma americana obtenha a quota de fitas britannicas exigidas, arranjando a producção com dinheiro inglez de cinco ou seis films por anno.

Actualmente uma meia duzia de casas americanas controla o mercado cinematographico inglez e ellas farão todo o possivel para que o negocio não lhe escape da mão. Parece, portanto, provavel que as fitas inglezas, serão tão americanas como as que sáem de Hollywood.

N. da R. — Quando faremos qualquer coisa parecida no Brasil?

OLIVE BORDEN

SALLY BLAME

Alice Adair é uma joven dansarina de 20 annos, que foi escolhida dentre cerca de mil "girls" de Hollywood para o papel de Venus, em "The Private Life of Helen of Troy", da First National, com Maria Korda, Lewis Stone, Ricardo Cortez e Virginia Lee Corbin nos quatro principaes papeis.

❋

Milton Sills, Priscilla Dean, Lois Moran, James Kirkwood, Lila Lee, Norman Kerry, Wallace Beery, Buster Collier, Eugene O'Brien, William Farnum, Alma Rubens, George Walsh e Conway Tearle deixaram a tela provisoriamente e aventuraram-se em "tournées" theatraes através dos Estados Unidos. Uns voltarão; outros... tomára que não voltem!

❋

Alberto Cavalcanti, o director brasileiro que se encontra em Paris e já dirigiu varios trabalhos os quaes alcançaram grande successo, fará com "Yvette" um film absolutamente differente dos seus precedentes. Catharine Hessling, será a protagonista.

PULSOS DE FERRO

(KNOCKOUT REILLY)

FILM DA PARAMOUNT

Muitas vezes, suspendendo o malho, num momento de descanço, na Fundição, succedia passar pala mente do joven operario o perfil esgalgo da linda bailarina do "Danceland". E ficava embevecido, com um sorriso no canto da bocca, como si ali a tivesse presente. Depois voltava á realidade, olhava em derredor, para certificar-se de que ninguem o vira naquella attitude pouco commum á gente do seu officio, e vergando o braço, entrava outra vez rijamente no trabalho.

Naquelle dia, um sabbado, estava Jim, como vezes outras, a pensar no seu "biscuit" de illusão, quando veio tiral-o daquella attitude um collega de officio — um dos poucos amigos do bem parecido operario.

— Buck, porque não vens jantar comnosco? Ainda outro dia mamãe estava me perguntando por ti.

E á tarde, terminado o trabalho, lá se fôram os dois amigos. Em casa, como excellente dona de casa que era, a mãe de Jim tinha prompto o mais appetitoso dos jantares. Emquanto comiam, pôz o amigo o radio a funccionar, e em logar de um programma musical, como esperava Jim, irradiavam uma luta de box, com tremenda algazarra da turba, que applaudia freneticamente o poderoso pretendente ao campeonato — Killer Agerra — que batera o seu adversario logo no primeiro encontro.

Horas depois, no vasto salão do "Danceland", lá estava Jim, numa roda da amigos, a apreciar os requebros e passes da dansa de Mary, a guapa morena que ha tantos dias vinha povoando os pensamentos do rapaz. Simulando ir falar a alguem, tão prompto havia a garota terminado o seu acto, foi o Jim se ausentando dos outros, com o fim de dar uma palavra á linda creatura. Por esse tempo, o luctador Agerra e todo o seu grupo, entrava secretamente na sala de vestir das raparigas, buscando conseguir com a velhota, dellas encarregada, algumas "girls" para uma festinha de arraial com que ia commemorar a sua victoria daquelle dia.

Ao ver Mary, insiste o luctador em leval-a com as outras para a festa.

A mulher lhe diz que a pequena não frequenta bailes fóra de portas e dá por terminada a questão. Mas o pugilista fica a pensar na garôta, e emquanto os outros procuram convencer á patrôa, intromette-se Agerra no camarim de Mary. Elle a quer beijar. Ella o repelle. Depois grita, torna a gritar. Pede soccorro. Jim que estava ali proximo, não perde minuto — entra no quarto, e vendo o atrevido ás voltas com a moça, manda-lhe um trompaço tão forte que o deita de escadas a baixo, sem sentidos. Os companheiros de Agerra encontram o luctador em verdadeira petição de miseria, com o pascoço quasi fóra do encaixe. Quando elle deu accordo de si, estava ali ao solo — elle, o Agerra, que pouco havia, sahira do "ring" ao som das trombetas da victoria!

Jim de nada sabia. Ouvira a pequena a pedir soccorro e ao entrar no camarim foi mandando o punho que Deus lhe deu... Mas depois, ao entreouvir o que diziam os outros — que um desconhecido havia "knockeado" o pugilista — para evitar qualquer duvida, foi se sahindo o mais depressa que poude, não sem galantemente dizer a Mary que ali vinha todos os sabbados pelo simples prazer de a vêr dansar.

* *

Quem havia de dizer que aquelle cartãosinho deixado por Jim á sua querida dansarina iria trocar por completo o curso de sua vida! Pois foi o que aconteceu. Os amigos de Agerra ao encontrarem ao sólo o pequeno cartão logo se certificaram de quem era o mysterioso "mão de ferro" que puzera o outro a ouvir os anjos. E ali mesmo confabularam o plano de desforra. No dia seguinte, estando Jim a trabalhar, chamaram-lhe ao telephone. Do outro lado, uma voz de mulher lhe rogava correr á rua tal numero tantos, onde ella, Mary Malone, a sua dansarina da vespera, estava em grave perigo. O rapaz não pediu segunda informação. Abriu a correr e em poucos minutos defrontava-se não com a rapariga, mas com o proprio Agerra, que, de luvas de 8 libras em punho, foi logo dizendo:

— Ah! Aqui é que havemos de ver quem pode mais! Vou cortar-te a cara que nem mesmo aquella gatinha te ha de conhecer depois!

E a despeito das recusas, os amigos de Agerra metteram as luvas nas mãos do rapaz e o empurraram para cima do sarcastico boxeador. Este, de dois ou tres trompaços pôz o pobre do Jim silencioso como um morto.

Aquella tarde Jim chegou á casa com olho fechado e outro aberto. A sóva que recebêra não fôra deste mundo, mas tambem lhe derramara n'alma um odio feroz pelo seu malvado aggressor. No intimo o joven operario jurava que a sua "revanche" havia de chegar um dia! Havia de chegar!

* *

Dois annos eram passados desde o dia da cilada acima descripta. Firme em seu empenho, Jim era agora um luctador de box de fama e popularidade nos centros athleticos da cidade. Os exercicios systematicos lhe haviam dado rijesa de musculos e

(*Termina no fim do numero*)

Alli está a mi

New York — "Almas á venda" apresentou-me e dahi tenho tido papeis de certa importancia, em films de programma.

Destes gostei particularmente de dous — "Jornada Romantica", que do romance apenas conservou o titulo, e "Assim se Escreve a Historia", que tivemos de refilmar completamente e que, finalmente, recebeu um titulo muito differente do original.

Da primeira vez fizemol-o a serio tambem, está visto, mas foi tão pobre o resultado, que a administração da M. G. M. ordenou a refilmagem.

Era impraticavel! Tratamos, portanto, de introduzir algumas scenas addicionaes, intercalámos uma série de subtitulos de comedia e prompto! tinhamos satyra e da melhor possivel... "Jornada Romantica" foi temperado com episodios burlescos. Ficou muito mais interessante. E depois Harrison Ford teve um bellissimo desempenho, o melhor de todos. E quanto aos outros films ém que tenho estado... não vale a pena falar delles...

E ella levantou os hombros, a sorrir, num gesto de extrema modestia.

A entrada de Eleanor para o templo da Nova Arte deu-se quasi que sem barulho. Durante muitos e muitos mezes ella trabalhou como "extra", a razão de sete dollares e meio por dia, e durante todo esse periodo de tempo jámais causou sensação ao menos insensivel dos agentes de escolha de elenco. Um dia deram-lhe uma opportunidade.

Quando Rupert Hughes fazia films de suas proprias novellas, nos saudosos dias da antiga Goldwyn, quando os autores valiam muito mais que os directores e, as vezes mesmo, do que os artistas, resolveu encontrar para melhor desempenhar o papel da innocente camponeza, atirada no turbilhão dos Studios de Hollywood, tal e qual estava descripto no seu triumpho literario "Almas a Venda", uma pequena desconhecida e quasi ingenua de verdade.

As buscas foram iniciadas com cuidado e actividade notaveis. E durante muitas semanas proseguiram.

Numerosas "extras" foram interrogadas, innumeras dactylographas submetteram-se a rigorosos "tests", mil casas commerciaes foram inspeccionadas, na esperança de ser encontrada a desejada heroina. Mas, apesar de todos os cuidados dispensados, a despeito de todo o zelo com que se effectuaram essas caçadas, não appareceu uma só "girl" que satisfizesse pelo menos vinte por cento das qualidades exigidas pelo conhecido romancista norte-americano.

Samuel Goldwyn já havia quasi convencido Rupert a contractar qualquer das ingenuas mais conhecidas da época, quando o ultimo, uma bella tarde viu Eleanor Bordman andando rapidamente pelo Hollywood Boulevard, á caminho da pensão em que morava. "Alli está — disse elle calmamente, para quem quizesse ouvil-o — a minha heroina desconhecida"

As "ladies" do Cinema — Deus as abençoe — dividem-se em tres grupos distinctos, apesar de o negarem com firmeza.

Ha o grupo das vencedoras de concursos de belleza, composto de "girls" de corpos symetricamente perfeitos, de rostos divinamente formosos e de personalidade cinematographica.

Ha o grupo das damas cultas e formosas.

E ha o grupo dos meteóros, que passam fulminantes pelo céo do "screen", justamente como o fazem os cometas no céo de Deus — Renée Adorée, Aileen Pringle, Nita Naldi, Nazimova, e todas as suas irmãs em magnetismo. Eleanor Boardman, que não é filha de Hollywood, que tem opinião propria e lê livros, póde ser classificada no segundo grupo, juntamente com Florence Vidor e Virginia Valli. Ella é uma estrella yankee. Isso não implica, no entretanto, que ella seja da joven escola americana, que já nos deu Olive Borden e Jane Winton. Não se ri sem motivo, não é ruidosa, não se occupa com cousas inuteis. Eleanor não é nem vertiginosa, nem deslumbrante. Ella é uma joven de rara composição — com a calma do seculo dezoito, as idéas do decimo nono e uma belleza de medalhão.

Quando a encontramos num chá não nos ferimos deante de sua esplendida formosura, nem nos choca o encanto que se desprende de suas maneiras, finas e gentis. Em compensação, porém, notaremos sem demora a belleza de sua postura, a vivacidade de sua intelligencia pouco commum e a frialdade mystica de sua belleza incomparavel.

Ora, concordemos que não é esse exactamente o typo da "girl" de Hollywood, pelo menos da "girl" de Hollywood, que se nos tem dado a conhecer. "Eu nunca trabalhei em grandes films — disse ella, ainda ha poucos mezes, a uma jornalista de

UM ASPECTO DA PISCINA DO "COURT" DE TENNIS DA SUA CASA

Cinearte

nha Heroina

E foi ella, de facto... E' isso o que Hollywood chama um "break" — uma outra maneira de dizer — bôa sorte.

E' preciso que se note que nem todos merecem um "break", como o que teve Eleanor, haja vista, por exemplo, o que aconteceu com aquella pequena desconhecida que James Cruze arrancou da obscuridade para representar em "Hollywood", uma outra razão — e muito mais feliz — do drama que é a vida de uma ingenua em luta pela fama nos Studios.

Hoje, o seu nome nem siquer é conhecido nas fileiras dos "extras".

A joven esposa do grande King Vidor tomou parte importante em "Almas á Venda", ganhou certa autoridade na Cinelandia, e, por fim, appoz a sua assignatura num optimo contracto — tudo num periodo de tempo relativamente pequeno.

Ella é um producto admiravel da educação da mulher moderna, independente e intelligente, que não teme as criticas injustas nem os juizos precipitados, que raciocina, que sabe gavernar-se; é uma mundana no verdadeiro sentido desta palavra, mas que tambem é dada, nas horas proprias, ao estudo das cousas immateriaes, é maliciosa até onde lhe permitte e educação fina e aprimorada pelo trabalho nos "sets"; é bella de uma belleza pura, isenta de artificios. Quem não a conhece bem, nota-lhe um certo ar de serenidade que lhe calumnia a viveza da mente. A sua belleza é placida como as que mais o sejam. A's vezes mesmo lembra-nos Lillian Gish.

E' a independencia epitomada. Quando expende uma opinião parece haver uma aguia sobre o seu hombro.

Ha um ar de supremo desafio nos seus olhos. A "flapper", acha-a insupportavel; o radicalista falador, não a tolera; o pseudo-intellectual, não a admitte em suas relações.

Ella considera uma desgraça a falta de idéas de certa gente. Aliás, comprehendemos isso muito melhor quando nos lembramos do seu casamento com King Vidor, um homem de visão extraordinaria, de idéas largas, de illimitado poder de imaginação.

A vida social pouco ou nada representa para esta moça culta.

A SUA VICTROLA E AS SUAS FLORES...

Por isso King edificou-lhe uma belli.. ima vivenda no alto de uma collina, pertinho do céo...

Eleanor é delgada, não alta, simples no vestir e quieta de maneiras. Seus olhos são extraordinarios, e a sua voz enleva quem a escuta. Nunca é eloquente de proposito; nunca é vehemente; diz a sua opinião e descansa. Si concordam, muito bem. No caso concontrario, ella não perde muito tempo, nem gasta muitas palavras.

"O film que estamos fazendo é um "original" chamado "The Crowd" — disse ella a jornalista da cidade dos arranha-céos — "A nossa idéa, isto é, a de meu esposo e director King Vidor, é photographar episodios e aspectos humanos. Não nos concentramos num "plot". E' uma experiencia na qual Mr. Vidor deposita grandes esperanças — substituir o movimento pela vida. E' uma nova estrada que se abre aos artistas superiores da téla, aos seus verdadeiros genios — os directores".

Depois ella falou de Jim Murray, o "extra" escolhido de Vidor para o principal papel masculino em "The Crowd".

King Vidor casou-se com Eleanor logo após o seu divorcio de Florence Vidor.

Mencionamos isso apenas para servir de prefacio ao que já se disse da semelhança de educação e de maneiras de ambas.

E nem uma dellas é filha de Hollywood...

ONDE ELLA VIVE COM KING VIDOR...

A Fox adquiriu os direitos cinematographicos da conhecida opereta "A Princeza dos Dollares", e vae transformal-a em um "vehiculo" para a linda Olive Borden.

※

Está terminada a filmagem de "Publicity Madness", que tem Lois Moran e Edmund Lowe nos principaes papeis. A historia é de Anita Loos e Albert Ray foi o director. Producção da Fox.

CECIL HOLLAND

PARA OS PRODUCTORES BRASILEIROS

Os segredos da maquillagem

Transcrevemos aqui parte de um livro sobre os segredos do "Make-up", escripto por Cecil Holland, especialista e chefe deste serviço dos Studios da Metro Goldwyn.

FUNDAMENTOS DO MAKE-UP (MAQUILLAGEM)

Os leitores naturalmente já ouviram falar de que os resultados obtidos por duas passoas, com uma mesma quantidade de "grease paint", ou pasta, são sempre differentes. E' este um dos primeiros problemas que se nos depararam no estudo do "make-up", e aquelle que devemos resolver antes de mais nada.

A causa dessa diversidade de effeitos, reside na diversidade de coloridos da epiderme dos pacientes. Uns têm a pelle vermelha, o sangue muito proximo á superficie; outros, ao contrario, apresentam uma pelle clara, leitosa, e ás vezes, profundamente marcada de sardas; outros, ainda, são morenos: todos differentes, cada qual representando um estudo separado — o "make-up" de um não póde servir para outro.

PASTA

As pastas, chamadas pastas da carne, que constituem a base de todas as differentes operações do "make-up", são de varios matizes, de modo a facilitar a cada typo a côr que melhor se coadune com a sua pelle. Geralmente a melhor é aquella que vista através de um vidro azul é mais clara que a pelle. E' asneira pensar que se póde trazer á normal uma pelle demasiadamente morena ou vermelha com o simples emprego de uma pasta clara e leve. O resultado seria o mais desastroso possivel.

Dizem que a "camera" não mente; mas eu me atrevo a contrariar tal affirmação. Principia que ella não reproduz o verdadeiro valor das cores. Quasi todas as cores claras, por exemplo, apparecem na tela muito mais leves do que são realmente. Com excepção mesmo do preto, do vermelho, do pardo, do laranja e de outros poucos tudo o mais é quasi branco na tela. Eu já vi um vestido de guingão, com um desenho de azul bem pronunciado, photographado, inteiramente branco. Por outro lado, com o uso do film Panchromatico, as cores são grandemente modificadas; os vermelhos tornam-se mais claros, os azues mais escuros, etc. Na photographia colorida o "make-up" demasiadamente leve deve ser evitado — confiem no amarello para a base e no pardo para as sombras, usem o "rouge" secco de amora para as faces, e "rouge" commum para os labios.

O VALOR DAS CORES

A "camera" tem a propriedade de accentuar muitas cores, especialmente o pardo e o laranja. Vocês naturalmente já notaram que as sardas apparecem muito mais escuras e numerosas na photographia. A lente de uma "camera" é mil vezes mais severa do que a vista humana, penetra até onde não vae o olho.

Segue-se daqui que a apropriada graduação da base do "make-up" deve ser determinada por uma experiencia com a "camera".

Eis agora uma coisa que muito pouca gente conhece: em todas as scenas passadas no mar, no deserto, ou nas regiões nevadas, a pasta basica deve ser duas ou tres vezes mais clara do que a commum. Com certeza já notaram que nos "exteriores" do Norte, onde a neve abunda, o rosto dos artistas parecem mais escuros. Deve-se esse resultado ao facto da agua e da neve photographarem mûito vivamente, em virtude da luz que ellas reflectem. Consequentemente o operador tem que, nos detalhes, focalisar o ambiente todo, o que expõe muito menos tudo o que fôr mais escuro do que a neve . Si o operador, envez disso, focalisasse o rosto do artista, a neve ou areia no fundo appareciam como uma mancha irreconhecivel e vasia de detalhes. Portanto, si é impossivel trazer á tela, com absoluta perfeição, os rostos dos artistas e a paysagem, ao mesmo tempo, modifique-se o "makeup" facial até photographar bem, que é esse o remedio mais facil, ou antes, o unico remedio.

"COLD CREAM"

Muito frequentemente me perguntam si o "cold cream" deve ser usado antes de se proceder á pintura. Para uma pelle naturalmente oleosa é muito melhor dispensar o creme, que, em via de regra, só serve para conservar o "make-up" gorduroso, e sequer constantes camadas de pó de arroz. Si a pelle, porém, fôr muito secca, torna-se de grande utilidade um pouco de creme. Ao usarem-no, tomem um pouquinho na palma da mão direita e esfreguem o rosto com energia, como si quizessem lavar. Depois façam uma limpeza, deixando nos póros apenas o sufficiente para segurar o pó.

A pasta basica deve ser usada em todo o rosto, prolongar-se pelo pescoço e ir até á parte posterior das orelhas.

As sombrancelhas, as pestanas, o bigode e a barba não podem ser attingidos, do contrario attrairão o pó para onde não é necessario. Com os dedos molhados em agua, bem fria, espalhem a pasta em todas as direcções, tomando o maximo cuidado em que não sejam esquecidos logares apparentemente sem importancia, ou que certas zonas fiquem com excesso de pasta. Façam o possivel para que sob o queixo a pasta se vá aos poucos confundindo até desapparecer no pescoço. Isso feito corrijam, com os dedos, pequeninos defeitos, quasi imperceptiveis, mas que não escapam á "camera". Si a pelle do pescoço fôr queimada, ou muito morena, devem submettel-o ao mesmo processo. Evitem quanto possam ficar queimados do sol.

No caso da estrella ter que usar um vestido muito decotado, os hombros, o pescoço, os braços e as mãos têm que ser embranquecidos com um preparado proprio. Os homens devem submetter as suas mãos ao mesmo preparado. Exijam uma bôa qualidade de "liquid powder", ou embranquecedor, que não desappareça com o contacto das roupas e que não escape ao olhar da "camera".

O PO'

O pó deve ser ligeiramente mais claro do que a pasta basica, pois, como devem saber, as côres seccas escurecem quando humedecidas. Usando um pó escuro, para escurecer levemente um "make-up", arruinarão por completo o trabalho anteriormente feito.

OS OLHOS

Para se sombrear com perfeição os dous olhos deve-se começar pelo esquerdo.

Já o desenho nos ensina que quando se trata de uma figura symetrica, a melhor fórma de terminal-a bem é começar pela esquerda, do contrario a mão direita e o punho atrapalhar-nos-ão, cobrindo parcialmente o modelo acabado e tornando difficil qualquer comparação. Essa regra adapta-se perfeitamente á pintura dos olhos e das sombrancelhas. No caso de haver uma inchação sobre os olhos applique-se o recurso das sombras para destruir o máo effeito . Si bem que a grande maioria dos artistas dê preferencia ao uso do violeta e do azul claro, não são essas côres as melhores para taes casos, pois, si sob uma luz bem diffundida dão na photographia uma sombra bella e suave, desapparecem totalmente á luz do sol. A melhor côr para o sombreado é a preta, que, todavia, deve ser empregada com cautela, porque sobre um fundo claro photographa muito promptamente. E' preferivel conseguir-se uma sombra muito leve, a uma muito escura. Untem o dedo indicador com um pouco de "cold cream", esfregue-o sobre o preto até adherir um pouquinho, afim de melhor facilitar a operação, e depois vá cuidadosamente esfregando o dedo sobre a parte que fica acima do olho, partindo da palpebra e subindo até a sobrancelha. Quando os olhos forem azues ou pardos a côr preferida deve ser ou o verde-pardo ou o vermelho. Si os olhos photographarem muito claros não se devem usar as côres escuras. A pupilla do olho deve apparecer bem nitidamente, mas desde que o olho azul photographe mais claro do que é o emprego do azul ou do marron em qualquer quantidade torna o sombreado mais forte e quasi imperceptivel a pupilla. A sombra mais suave é obtida com o verde-pardo, que não tira a côr dos olhos. O vermelho não muito forte tambem é bom quando empregado levemente.

Igualmente importante é o traçado dos olhos. Si são grandes e guarnecidos de longas e grossas pestanas, um traçado muito leve é o bastante. Quanto mais naturaes as feições, melhores apparecerão na tela. O "make-up" é apenas um meio de fazer resaltar certos aspectos bons da physionomia e corrigir ou destruir os máos. Os olhos pequenos, bordados por finissimas pestanas, requerem um delineamento, afim de se tornarem maiores. A pasta basica ou côr de carne, que serve de fundamento ao "make-up", na photographia dá um claro como o branco dos olhos. A distancia, sem sombreado ou delineamento em torno delles, os olhos pareceriam dous buracos. O sombreado e o delineamento formam uma como especie de moldura para o olho. O delineamento é collocado em torno do olho para traçar a sua fórma natural e produzir um contraste necessario entre a pasta basica e a esclerótica. Para se conseguir esse delineamento, essa sombra fina e leve, deve-se fazer uso do lapis dermatographico, que não é mais que um papel enrolado e terminado por uma ponta. Molhem esse lapis na tinta preta, e depois, tracem uma linha fina do canto interno superior da palpebra esquerda, em torno do olho e proximo das pestanas, até um pouco além do canto externo. Para desenhar a palpebra inferior o preto deve ser muito mais leve, e a linha não pode ser iniciada do canto interno, como na superior, mas de onde ella se volta para baixo. Como na superior, tambem aqui o delineamento segue proximo das pestanas, até encontrar-se com o de cima, prolongando-se então até um pouquinho além do canto exterior do olho. Si esta ultima linha fosse iniciada do canto interno, e portanto, da linha superior o resultado seria o mais artificial possivel. Esfreguem o delineamento levemente com o dedo indicador para tirar fóra todas as asperezas e transformal-o numa sombra em vez de linha. Na palpebra inferior deve usar-se uma linha ou sombra muito leve, quasi imperceptivel. Um outro ponto muito importante referente aos olhos pequenos é o seguinte: para fazel-os maiores e mais bellos é bastante molhar o lapis dermatographico na côr de carne mais leve que se encontrar, com a mão esquerda puxar para baixo a palpebra inferior até afastal-a bem do globo ocular e então cuidadosamente pintal-a sobre a pequenina linha de carne, entre as pestanas e o olho. Photographicamente o resultado é igual a esclerótica, o que torna o olho maior. A palpebra superior, entretanto, não pode ser tratada do mesmo modo, pois as pestanas caem para baixo, mas com o uso cuidadoso do lapis dermatographico tudo se arranja. A linha completa deve começar do lado de fóra do canal lacrimal e terminar no canto exterior do olho. Alguns artistas para accentuar ainda mais pintam de vermelho o conducto lacrimal. Um interessante effeito de comedia, um ar de somnolencia ou mesmo de tolice, pode ser obtido com o emprego da côr de carne em logar do preto para o delineamento dos olhos. Pode-se obter um ar de embriaguez cercando os olhos de uma côr leve. Duas sombras bem escuras e pequenas sobre as palpebras superior e inferior, de cerca do tamanho das pupillas, dão uma apparencia singular e rara, como a obtida pelos "clowns", que usam uma linha preta vertical, acima e abaixo da pupilla.

Os circulos escuros sob os olhos, ou olheiras, são destruidos com uma pasta um pouco mais clara que a pasta basica. Olhe-se num espelho e mova a cabeça até as sombra parecerem mais fortes; pinte-as com essa côr clara, mas com o cuidado de a não deixar cair

noutro logar que nas sombras, do contrario formar-se-á mais em baixo uma outra sombra, mais leve que a anterior. Todo o cuidado é pouco na operação de fazer confundirem-se as duas pastas no limite da sombra que se procura destruir, afim de não transformar um circulo preto num circulo branco.

O NARIZ

No tratamento do nariz muitos e bellos effeitos podem ser conseguidos por intermedio da luz e da sombra.

Um nariz torto póde ser concertado muito facilmente.

Supponha que o espelho revela um nariz que se curva para a direita. Com um vermelho muito leve, sobre o dedo indicador, pinta-se uma sombra ao longo e a esquerda do nariz, até ao ponto em que a curva é mais pronunciada. Então, no alto, do lado direito, pinta-se uma outra sombra, porém, leve. Com uma pasta um pouco mais clara do que o resto da face desenha-se um claro de alto a baixo no centro do nariz, curvando-o ligeiramente para a esquerda. E' o bastante para clarear as sombras. Todo o cuidado deve ser tomado nessa operação. Effeito contrario obter-se-á procedendo-se de modo inverso.

Um nariz voltado para cima póde ser alterado traçando-se com tinta côr de carne, bem clara, uma linha da elevação inicial á ponta. Os narizes grossos afinam-se pintando-se sombras de ambos os lados e clareando o centro. Ventas pequenas, com o concurso de um vermelho qualquer, ..ornam-se maiores. Si, ao contrario, são muito grandes, é bastante clareal-as. por dentro e nas bordas.

Tudo depende do cuidado com que devem ser feitas semelhantes operações.

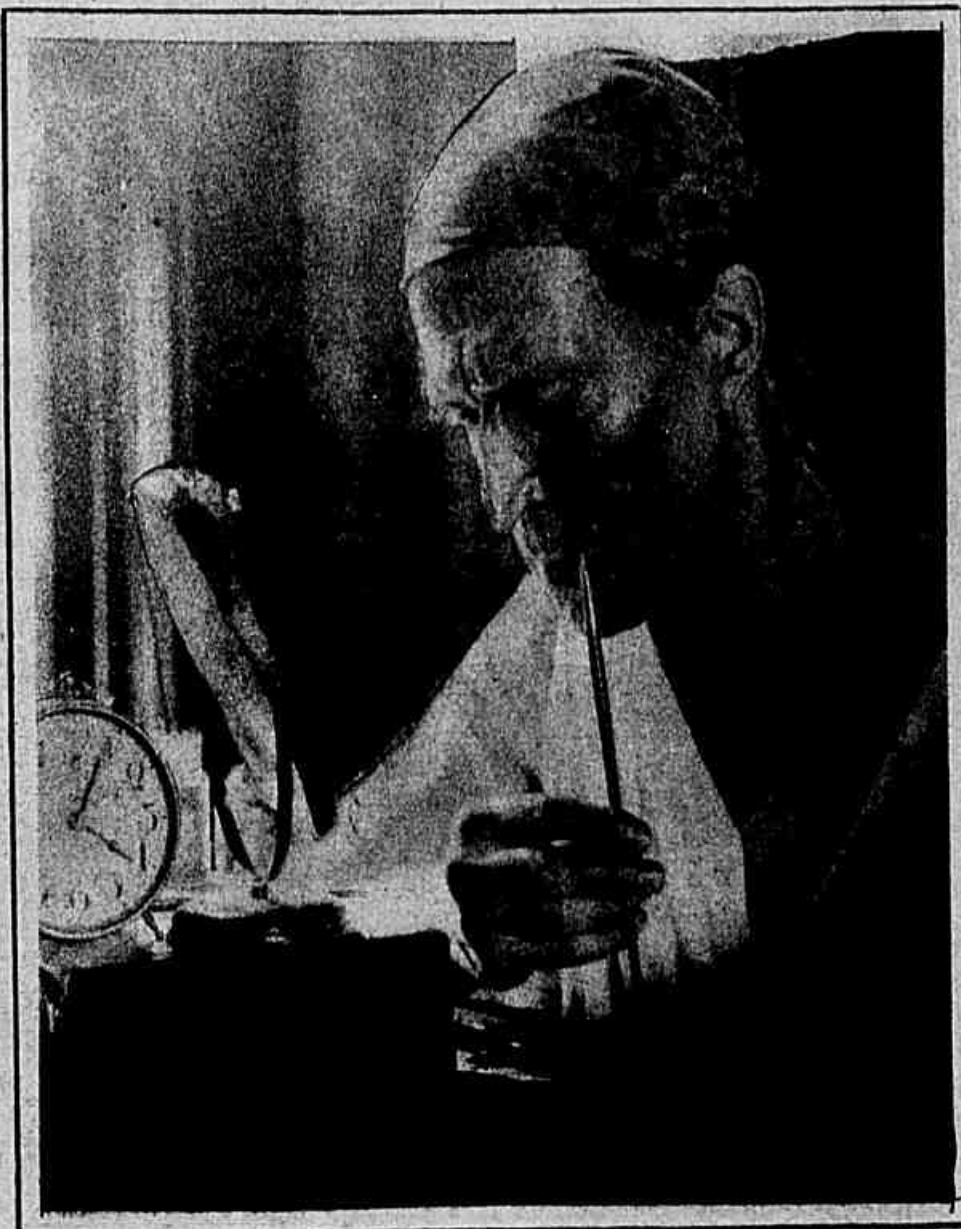
SOMBRANCELHAS

A pintura das sombrancelhas deve ser feita com um lapis dermatographico. A operação sáe melhor quando iniciada na sobrancelha esquerda. Trace uma linha regular por cima e do meio da sombrancelha, e numa curva graciosa procure passar de muito o canto exterior do olho. Afine-a e depois procure voltal-a ligeiramente para cima. Esta pequenina curva no fim addiciona ao rosto uma expressão de delicada e sorridente felicidade. Todas as linhas curvadas para o alto auxiliam a produzir o sorriso, emquanto que as que se voltam para baixo dão á physionomia uma expressão de sombria tristeza e de abatimento. As sombrancelhas não podem ser muito juntas, principalmente as das mulheres. Depois de completadas as linhas, escove-as com uma escovinha propria para sombrancelhas. Isto serve para unir os pelos e a tinta. Si as sombrancelhas forem muito espessas não as pinte; apenas afine a sua extremidade final.

LABIOS

Este estudo é usualmente mais proprio para as mulheres do que para os homens. Os labios, quer muito grossos, quer muito finos, podem ser melhorados consideravelmente por meio de um cuidadoso tratamento.

Os olhos e a bocca como todos devem saber são as duas feições mais expressivas na photographia cinematographica; é natural, portanto, que sejam tambem as que mais e maiores attenções mereçam neste pequeno estudo. Si a bocca é grande torna-se necessario que seja reduzida.

Para se corrigir uns labios grossos é bastante applicar-se sobre os seus lados a pasta basica. O "rouge" preferivel para a pintura dos labios é um que não seja nem muito carregado nem muito leve. Deve-se fazer a pintura com o dedo minimo e começar do centro e de cima para baixo, nunca de baixo para cima. Si os labios são excepcionalmente grossos, não experimente fazel-os muito pequenos — nos "closeups" a "camera" mostrará o defeito. Os cantos dos labios, tanto do superior como do inferior, devem terminar em ponta. Nunca as faça grossas nos cantos, pois o resultado não póde ser peor. Após reduzir um labio inferior muito grosso, procure destruir toda e qualquer linha de limite com o lapis dermatographico. O labio superior tem que ser mais escuro do que o inferior. Os homens não podem fazer muito uso do "rouge" dos labios. Quando os labios são finos o arco de Cupido póde ser um pouco acima da linha natural. Nos cantos deve pintar-se uma tenue linha curva, voltada para cima. O effeito é o do sorriso.

ARTHUR CAREWE CARACTERIZANDO-SE

A APPLICAÇÃO DO PO'

O pó póde ser usado da maneira que melhor se achar, mas sempre e unicamente com o auxilio da borla. Deve-se applical-o até que absorva toda a gordura. Depois passa-se sobre o rosto uma pequena e delicada escova, afim de fazer desapparecer o excesso.

PESTANAS

Nas pestanas applica-se o "mascaro". Humedece-se e esfrega-se uma pequena escova sobre elle até ficar completamente embebida, mas não tanto que deixe detritos nas pestanas, que o "closeup" muito nitidamente accusa logo. Deve-se tomar muito cuidado, afim de não se sujar as palpebras, pois o "mascaro" é difficil de sahir, uma vez as tenha sujado. Esta operação é a ultima a ser feita.

PARA TROCAR DE NARIZ

Para trocar a fórma de um nariz amassa-se uma cêra especial, a "plasto wax", usada pelos medicos norte americanos, ou então uma composição chimica chamada "Nose Putty"; depois, com a palma das mãos faz-se um rolo que se colloca sobre o nariz ao comprido até o centro; amassa-se do centro para os lados, fazendo confundir a cêra com a pelle, nas faces, e modelando-a na fórma desejada. Só as pontas dos dedos devem ser usadas.

Para evitar as difficuldades de transpiração póde-se empregar sob a cêra uma camada de colla de alcool. A mesma cêra serve para augmentar o volume das bochechas, desfigurar as sombrancelhas e tornar mais pesadas as palpebras. Entretanto, não póde ser usada em qualquer parte do rosto, como, por exemplo, nas partes que enrugam ou se movimentam, pois em taes condições ella se quebrará. Onde o seu uso é impraticavel o algodão é um excellente substituto.

Das centenas e centenas de interessados no Cinema, quantos realmente fizeram um estudo correcto sobre o "make-up"? Como todas as outras artes, o "make-up" deve ser estudado a partir dos seus alicerces.

Um artista que pinta a fórma humana deve conhecer tão bem os pés e os dedos do seu semelhante como presume conhecer a expressão dos olhos. Numerosos films, em todos esses annos passados, têm sido arruinados pela ignorancia do "make-up".

Muitas vezes já se tem perguntado qual o peor, uma pessima representação ou um máo "make-up". Si por um lado muitas são as scenas grandemente melhoradas pela optima representação de um grande artista, muitas, tambem, têm sido as interpretações inteiramente arruinadas por máos "make-ups".

Por conseguinte, acho de todo necessario que os artistas, tantos os homens como as mulheres, façam um estudo meticuloso de "make-up".

Ahi estão algumas noções sobre a parte geral dessa difficil arte.

Ha ainda uma ligeira apreciação sobre o "make-up" na caracterização, que deixamos para mais tarde.

COMPARSAS DO "PHANTASMA DA OPERA" TRATANDO DA MAQUILLAGEM

Josephine Dunn está no elenco de "She's a Sheik", de Bebe Daniels para a Paramount; Charles Clary, Lloyd Whitlock e Jack Mower foram addicionados ao cast de "Pretty Clothes", da Sterling; Eugenia Gilbert será a leading lady de Ricardo Cortez em "Bey Whose Hand?", da Columbia; William Fairbanks, durante varios annos astro da Gotham, acceitou o papel de Buffalo Bill em "Wyoming", de Tim Mc Coy, para a M. G. M.; Mauritz Stiller é o director do grande Emil Jennings em "The Street of Sin", da Paramount.

*

Os tres ultimos grandes successos da Broadway são "The Patent Leather Kid", de Richard Barthelmess, "Wings", de Clara Bow e Richard Arlen, e "Underwold", de Evelyn Brent, o primeiro da First National e os dous ultimos da Paramount.

*

'Sangue por Gloria", na sua segunda semana de exhibição no Roxy, de New York, rendeu cento e trinta e sete mil dollares, o que sommando com a renda da primeira semana — 144 mil dollares — perfaz um total de 282 mil dollares. Já é...

*

No dia 23 de Agosto ultimo teve logar em Hollywood uma grande missa de anniversario da morte de Valentino, o querido e sempre lembrado Sheik do Cinema. Compareceram á cerimonia mais de mil pessoas, entre as quaes muitas das mais famosas figuras da tela.

*

Paul Sloane, um dos bons directores da Pathé-De Mille, dirigirá Leatrice Joy em "The Blue Danube", cujo scenario elle proprio escreveu. Seena Owen tem um importante papel no elenco. Ha quantos annos, Seena!

Charles Ray e Marie Prevost em "Getting Gertie's Garter"

Para figurar num dos seus films, a First National escolheu, entre 15 mil alumnos de 36 Universidades, estes rapazes, como typos representativos da mocidade americana.

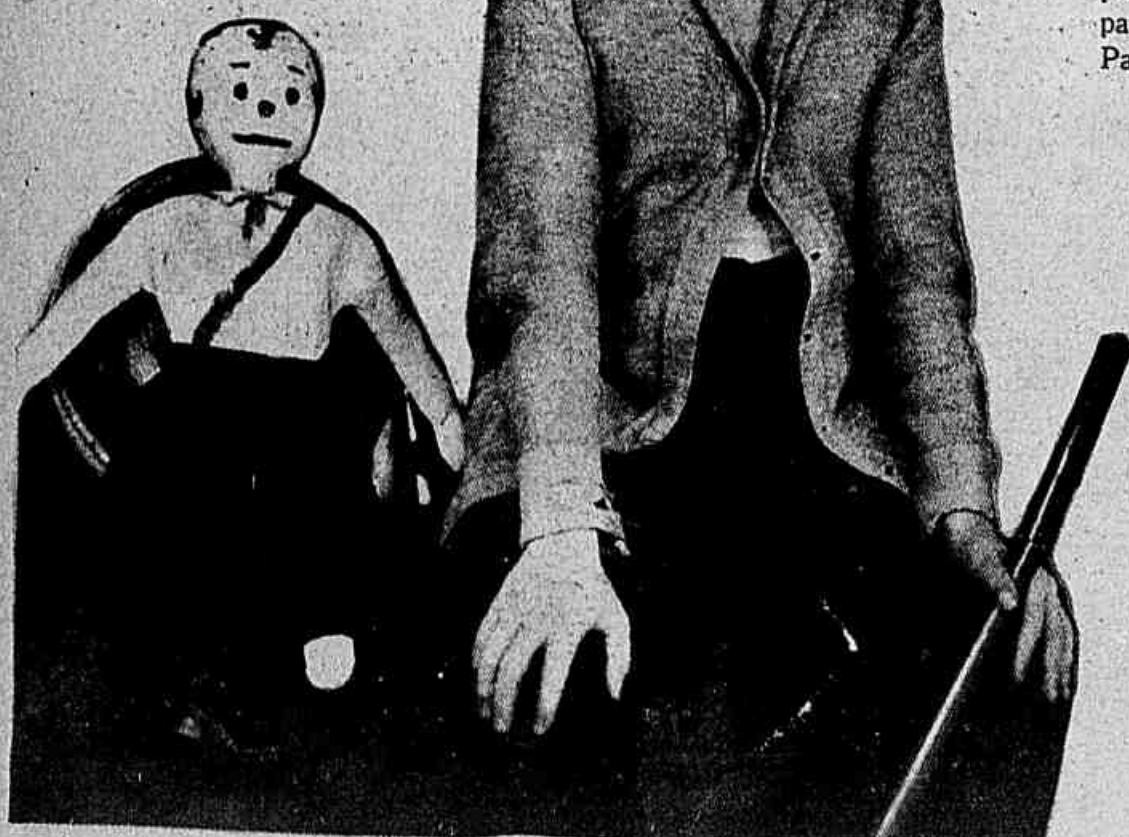
Ralph Forbes e o seu novo carro

Robert Leonard "televisionando" para Aileen Pringle

Jackie Coogan vae mal...

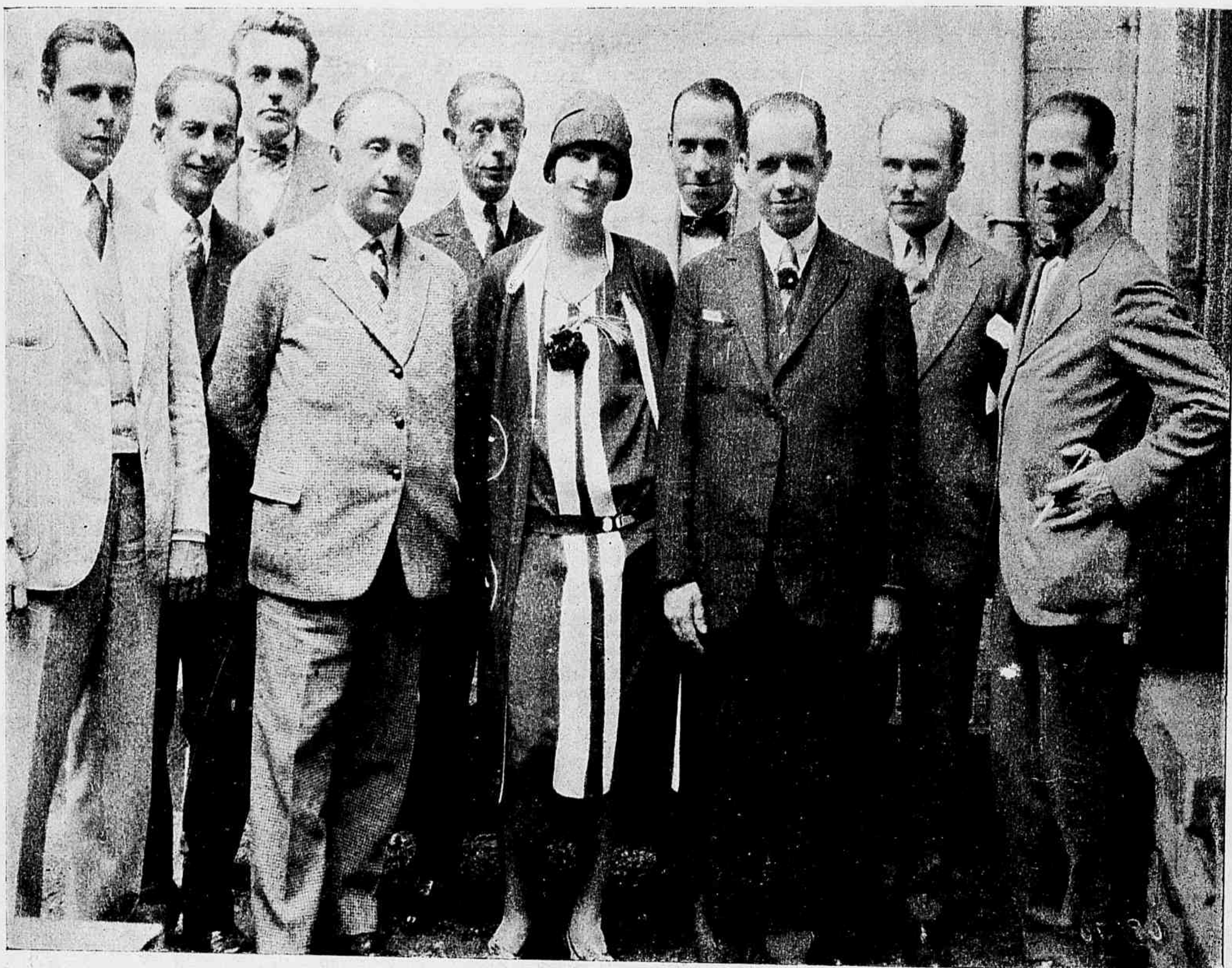
Tom Moore e Laura La Plante

DE HOLLYWOOD PARA VOCÊ...

Harry Langdon e o "Horacio"

Frances Lee e Bobby Vernon terminaram a primeira comedia para a Paramount

A primeira photographia official da Fox, tirada nos Estados Unidos

Lia Torá e Olympio Guilherme

EM NEW YORK

Um grupo tirado antes do almoço que lhes foi offerecido pela Fox no Hotel Brevoort

Instantaneos a bordo tirados pelos jornaes americanos

Mais uma photographia do "luncheon" offerecido pela Fox. Vendo-se, sentados, Olympio, Sebastião Sampaio, consul do Brasil; Lia e Henrique Blunt. Em pé, Julio Moraes, J. Garcia, do departamento estrangeiro da Fox; J. F. Ariza, do Cine Mundial"; Arthur Coelho, correspondente de "Cinearte"; Delgado, operador da Fox News, que já esteve no Brasil e J. C. French, da policia do porto de N. Y.

Olympio Guilherme, Sebastião Sampaio, consul do Brasil; Lia Torá e Henrique Blunt, representante da C. B. C. e chefe da colonia brasileira em New York...

Foi sensacional a chegada em New York, dos brasileiros vencedores do concurso da Fox, no Brasil, sendo recebidos por William Fox, W. R. Sheenan, a colonia brasileira, centenas de curiosos e a imprensa americana, que tirou innumeros instantaneos como este que está aqui, ao lado. New York recebeu, pois, condignamente, o lindo par brasileiro...

No Brasil, sómente "Cinearte" tem tratado desses embaixadores da melhor propaganda do nosso paiz nos Estados Unidos...

Ninguem "liga" a essas bobagens de Cinema... Não se querem convencer do prestigio da Arte da Visualização.

Mais outro furo de "Cinearte"...

Lia em viagem... esta pose foi ella mesma que nos mandou.

AMOR E PERNAS

(STOP, LOOK AND LISTEN!)

Larry Meek, Larry Semon; Seu padrasto, Lionel Belmore; Senhora Meek, Mary Carr; Dot, Dorothy Dwan; O tio de Larry, F. B. Blinn.

FILM DA PATHÉ N. Y.

Muito camarada era este Larry Meek. Em todas as atrapalhações em que se mettiam os outros, tinha elle prazer em dar a sua penada, ajudando seus semelhantes a se safarem de enteladellas mais ou menos complicadas. Este zelo de Larry revelava-se até nas pequenas compras que realizava na cidade visinha a Villa de Tres Corações, logar onde elle residia, em companhia de sua mãe, uma bondosa creatura que não tinha outra preoccupação senão a de dar bôa mesa e bons conselhos aos que viviam sob o mesmo tecto. O padrasto de Larry era a principal autoridade no logar e, como a vida ali corria em mar de rosas, nada havendo que perturbasse a bôa calma de seus patriarchas, divertia-se-ao jogo de damas com o inspector sanitario e director do unico banco existente na villa, que tambem era tio de Larry.

Como se vê, ficava tudo em familia, só faltando Bill, o irmão paterno do rapaz que levava maior parte da existencia no bilhar, sem trabalho e sem maiores preoccupações... A muito custo, conseguia Larry arrancal-o do vicio, mas para que? para tomar chá com misturas estranhas? Não perdia tempo o nosso Larry. Quando o expediente do Banco estava encerrado, elle corria á casa de sua namorada, que era a unica professora publica de Tres Corações, e ali se distrahia a dar Bon-bons á petizada, nos intervallos das aulas de dansa classica, de que Dot fazia grande cabedal.

Foi justamente por causa de mania de ensinar á creançada como se dava um passo rithmado, que Dot cahiu no desagrado da commissão Escolastica dos conspicuos da terra, tão exigente em seus desejos, que pedira ao prefeito a demissão da professora. Muito contrariada, Dot acceitou o que o destino lhe reservara, encontrando só na amizade terna de Larry o consolo para a sua triste situação.

Este queria, por força, que a pequena acceitasse desde logo o seu nome, realizando naquelle mesmo dia o casamento, mas Dot dizia ter que seguir uma carreira, que era nada mais, nada menos que a do theatro.

Foi quando appareceu na villa uma companhia Mambembe de revistas, com muita gente, com muitas pequenas bonitas e sem dinheiro. Bill, o irmão de Larry, parecia ter algum entendimento com o empresario Mulligan, com quem se entendia por meio de palavras rapidas e duvidosas, falando apenas de cofre, buraco, noite, etc. Quando a companhia quiz tomar alojamentos do hotel e foi exigido o pagamento adeantado, houve panico, sendo preciso que Bill chamasse o irmão, e sob a promessa de fazerem da Dot uma "estrella" de primeira grandeza, consentisse em emprestar grande quantia ao empresario. Foi assim que Larry se viu envolvido no confuso mister de preparar atrás dos bastidores as diversas scenas de uma revista em dia de "première" e com uma casa á cunha.

Toda a população de Tres Corações afluiu ao theatro para ver a primeira estrella da terra, e funcção começou animadissima. Muitas palmas, muitos "bis", emquanto o banco estava sendo roubado miseravelmente por Mulligan e seus cumplices.

Quem descobriu isto foi Dot, que escutou a conversa e procurou logo o noivo para contar.

Não o encontrando por estar elle áquella hora imitando um navio em mar tempestuoso, na passagem de uma scena de emoção e perigo...

Correndo a toda a pressa ao banco, Larry ainda pegou Bill, que foi obrigado a dizer depois de muita pancada onde tinham ido os outros. O povo, ao saber da roubalheira de Mulligan, sahiu para as ruas e como encontrasse Larry na porta do cofre voltou-se contra elle, que pretendendo pegar os fugitivos na estação de baldeação foi perseguido atrózmente.

Depois de uma corrida fantastica, em que o perigo da morte desastrada se annunciava a cada minuto, Larry chegou á estação de baldeação, mas o trem já tinha partido. Outra "chispada" e chega-se na occasião, quando Larry se apodera do dinheiro e cae no carro conduzido por Dot, que tambem o auxiliára grandemente na empresa.

Vamos ver se tudo isso está filmado com alguma graça...

☆ Edward Sedgwick já iniciou "Spring Fever" com William Haines e Joan Crawford. O film, que é da M. G. M., trata da vida estudantina dos cadêtes da Academia Militar de West Point.

☆ E' quasi certo que Raymond Griffith, o comico da cartola, assignará um contracto que lhe offereceu a British National, para produzir tres films por anno na Inglaterra.

☆ "Yankee Pluck" é o titulo do primeiro film americano de Tourpansky, o director russo do Cinema francez, recentemente contractado pela M. G. M. Tim Mc Coy e Dorothy Sebastian são os principaes.

☆ Lya de Putti embarcou para a Allemanha, onde vae trabalhar numa producção da Phoebus. Voltará aos Estados Unidos?

NO STUDIO DA CHADWICK DURANTE A FILMAGEM DE "THE TEMPTATION OF A SHOP GIRL", BETTY COMPSON, L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE"; PAULINE GARON E O DIRECTOR TOM TERRIS

DE HOLLYWOOD PARA VOCÊ...

TODOS os Studios de Hollywood têm actualmente, nada menos de duas a quatro companhias fazendo locações em Catalina.

Mesmo assim, tratei de visitar o mais proximo, justamente na mesma rua onde moro, o da Columbia.

Esta companhia é uma das maiores surpresas da Cinelandia. Dirigida pelos irmãos Harry e Jack Cohn, não ha muito lutava desesperadamente para sahir do "Poverty Row", o que poderemos chamar... quinta classe, mais ou menos.

Hoje já é uma empresa independente, com seus films sendo exhibidos em um dos maiores Cinemas do mundo, o "Roxy Theatre", além de possuir no seu elenco alguns artistas de renome firmado pelo publico. O Studio até já está outro, e os escriptorios são magnificentes e estão situados na Quinta Avenida...

Fiquei admirado de verificar que a sua programmação tem nomes como Ricardo Cortez, Bert Lytell, Conway Tearle, Hobart Borsworth, Claire Windsor, Jacqueline Logan, Eugenia Gilbert, Dorothy Revier e quantos outros.

Aliás "The Lone Wolf", film de grandes lances dramaticos, estava terminando quando visitei o Studio. Bert Lytell e Lois Wilson são os seus interpretes e elles estavam com medo do "cutting-room"...

Quando lá estive, assisti a filmagem das scenas de "By Whose Hands" com Riçardo Cortez e Eugenia Gilbert, com os quaes conversei nos intervallos de filmagem.

Eugenia Gilbert é uma estrellinha que muito promette. Possue vocação artistica alliada a uma belleza seductora. Ficou encantada com o "Cinearte", achando-o um magnifico magazine.

Hoje, por um acaso, atravessando "Vine Street", dei de cara com o Cesare Gravina e como era meu interesse falar-lhe, não pude me conter e chamei-o pelo nome. Attendeu-me muito amavelmente, tratando-me por "dear friend". Perguntou-me logo pelo progresso de S. Paulo, sua segunda patria e me disse que agora está na praia, porém, logo que volte me mandará chamar para uma palestra.

E' muito sympathico, gostei delle...

Fui a festa em casa de J. Boyce Smith, vice-presidente da Inspiration. Mabel Livingston fez questão da minha presença. Encontrei lá tanta gente de Cinema que se eu já não tivesse acostumado a esta convivencia diaria com artistas, acabaria como o villão de fita comica.

Mesmo assim, entre os convidados ainda notei Don Alvarado e senhora, Nils Astlar, Lois Moran e sua mãe, Gladys Moran, Lucy Levingstone, George Walsh, Tullio Carminatti, Marshall Hall, Max Ree, Sada Cowan, Mr. & Mrs. Gardnen James, Howard Estabrook, Victor Halperin (novo productor junto a Inspiration-Carewe), Sidney Alcott, Ernst Pascal, Sidney Oscott, Lillian Gale, Sonia Ponskaroff, Villegas e outros.

Estava ansioso para encontrar-me outra vez com Olive Borden, apesar della já ter dado uma entrevista ao nosso director.

Quando fui esta tarde ao Studio da Fox, não sei porque parei justamente no "set" onde estavam filmando "Pajamas". Encontrei-a em trajes de banho, comendo pecego e perguntando ao Rabagliati se queria um pedaço.

Assim que me viu, perguntou-me se queria o caroço, e se poz a passar os dedos nos labios com uma creança gulosa.

Ella é "lovely" e gentilissima. Emquanto filmando é uma cousa, mas quando pára a manivella da camera para attender á luz ou a um primeiro plano, está sempre fazendo careta, fazendo gestos e... rindo para mim.

Afinal, deixou o palco de pose e veiu ter commigo.

"Eu não entrevistei Olive Borden. Sua conversa, sua gentileza, sua alegria tão attrahente, me desarmaram e desviei meu dever para uma palestra animada. Nem me lembrava que era representante de "Cinearte"!...

Olive fala que nem um papagaio. Achei tambem muita graça ao vel-a dansando "Black-Bottom" ao que me disse:

— Pensa que sou "louca"? está rindo tanto...

Respondi-lhe pensar outra cousa diversa. Achava-a simplesmente admiravel.

Pediu-me impressões de Hollywood.

Fiz-lhe ver, o que eu julgava de Hollywood seria senão perigoso, pelo menos indiscrecção da minha parte, e eu não estava ali para dizer-lhe cousa alguma a meu respeito e sim para ouvil-a...

Quando o assistente do director chamou a sua attenção para a proxima entrada em scena, ella estendeu-me ambas as mãos para se despedir — "well, I will see you later, Shave to leave yok because have to change my dress. My regards to Mr. Gonzaga. I will see you again next Friday". (Pois não!)

Os leitores sabem muito bem quem é a interessante interprete de tantos films da Fox onde só sua presença vale tudo. Portanto peço desculpas não ir muito longe em descrevel-a. Basta dizer que foi a artista mais alegre e menos circumspecta que encontrei no céo cinematographico... Seria um paraizo se todas fossem assim...

Sabem como são alguns artistas na realidade? Vou dar algumas impressões pessoaes de artistas com quem falei.

Para começar, Gilda Gray.

Gilda é admiravel, merece um poema. Em vista de gostar de viajar; pretende fazer uma tornée pela America do Sul, sendo o Brasil o primeiro lugar a visitar, porém, não sabe quando. Gostei muito della. Adoravel. Pauline Garon — Recebe sempre "Cinearte" e gosta da revista. Pequena assim e muito loura. Fala grosso e não é lá muito amavel com pessoas não fami-

Antonio Cumellas, Maria Casajuana, vencedores do concurso da Fox na Hespanha; L. S. Marinho e Marcella Battelini e Alberto Rabagliati, vencedores do mesmo concurso na Italia.

liares. Betty Compson — Não é como na téla. Só demonstrou alguma satisfação quando Chadwick mandou-a posar commigo. Não passou sem perguntar-me *"Is that for South America?" Dolores Costello — Pareceu-me muito cheia de si; "oh! agradeça aos brasileiros sua gentileza para commigo — foram suas palavras. Pouco falou, esperando mais que lhe perguntasse," e eu não estava disposto. Francis Ford — Não me parece máo. Walter Hills — Deve ser tão bobo quanto tem de gordo. Renée Adorée: — Adoravel! Que francezinha bonitinha. Hoot Gibson: — E' differente da téla. Hobart Borsworth — Gostei muito. Lupe Velez — Não sympathisei muito, mas é a mais linda do mundo. Leo Maloney — Sabe ser franco, é muito agradavel apesar disso. Lupino Lane — Assim como quem não quer... Entendem o que quero dizer? Claire Windsor — Antes de falar-lhe estava sympathisando com ella, porém, depois... achei-a muito vaidosa. Disse-me que recebe "Cinearte" de vez em quando; não sabe dizer sobre sua correspondencia, pois não a vê. Fala com uma indisposição unica, mesmo em scena. Emfim... Walter S. Merrill: — Conhecem-no? Fui apresentado na noite do jantar, porém, não o sabia artista. Hoje encontrei-o no omnibus, quando ia para M. G. M. Um camaradão. Conversamos um pedaço e elle acabou me dizendo que vae ao Brasil no fim do anno, ficando por lá se gostar e achar trabalho em films. Muito animado nesta viagem. Convidou-me para jantar no sabbado e provavelmente saberei melhor seus planos. Lloyd Hughes — Regular. Sympathico. Falou pouco. — Oh! do Brasil? Bôa terra, não? Só... Marcella Battellini — Bôa impressão. Pouco entende de inglez ou hespanhol. Só italiano. Já fez um film, (sem ser estrella) ado-

(Termina no fim do numero).

É isto para America do Sul?

L. S. Marinho e Eugenia Gilbert no Studio da Columbia

Mundo, quanto illudes!... Quantas metamorphoses na Vida!... Quanto "engano d'alma lêdo e cego"!... Quanta cara bonita á força de artificio!...

Eis que seguimos por um dos bairros de New York onde a pobreza e a vertigem das alturas são sentidas com mais intensidade, e deparámos com a Sra. Jones a dirigir um "salão de belleza", que bem pouca belleza tinha e menos clientes contava. Ella resignava-se á sua moda, sempre esperançada de que Leonard, seu marido, um chimico de mão cheia, fizesse alguma invenção notavel.

Este casal, de quem mocidade, belleza e dinheiro fugiam a sete pés, tinha uma filha — Dorothy — bella pequena que morria de amores por Bob, um rapaz talentoso e trabalhador.

Ambos se entregavam aos sonhos do porvir, num embevecimento proprio das almas inexperientes, mas não faltava á pequena a perspicacia natural nas mulheres para os grandes emprehendimentos. Apesar de muito joven, ella lá tinha as suas razões para acreditar que dos conhecimentos de seu pae lhe resultaria, mais dia, menos dia, grossos depositos no National City Bank...

E o caso, é, que um dia entrou pela porta de madame Jones a mascotte do lar — Goldie — que por signal vinha morta de fome e do trabalho de procurar emprego... Pois foi exactamente nesta altura que um providencial garoto, filho da visinha irlandeza, mais barulhenta do predio fronteiro, de brincadeira em brincadeira, se aventurou a ir parar dentro do tacho da lama alchimista do grande Leonardo.

O garoto, que tinha tanto de sardento como de mau, era limpo com evangelica paciencia pelo nosso sabio, quando este lhe notou numa das faces que as sardas tinham desapparecido com o banho. Eureka! Estava ali o segredo da belleza, e elle, sem saber nada, a trabalhar para a descoberta da borracha synthetica!...

Tremendo barulho se succede á descoberta inesperada. Toda a gente da casa está em festa, desde o sabio á mascotte.

E as mulheres, novas e velhas, bonitas e feias, todas ellas tratam de enlamear a cara para que surjam rostos resplendentes de eterna mocidade e rara formosura...

Vamos agora, neste anno das saias curtas e das meias compridas, encontrar os esposos Jones em um authentico instituto de Belleza, naquella sonhada Quinta Avenida que em outros tempos lhes fazia crescer agua na bocca.

Nada ali falta.

O interior é um encanto, e as bellezas mais arrazadas, graças á maravilhosa invenção de Leonard, saem dali encantadoras e capazes de tentar o proprio José do Egypto... A Sra. Jones, que rejuvenesceu vinte annos e dá idéa de uma moça casadoira, dirige o serviço com notavel proficiencia, auxiliada por Goldie — a mascotte — e pelo almofadinha" Paul Perry, cuja aspiração se concentra em fazer a côrte a todas as mulheres do instituto, desde as massagistas á patroa, que fracamente o repelle.

ESCRAVAS

(SLAVES OF BEAUTY)

Film da Fox

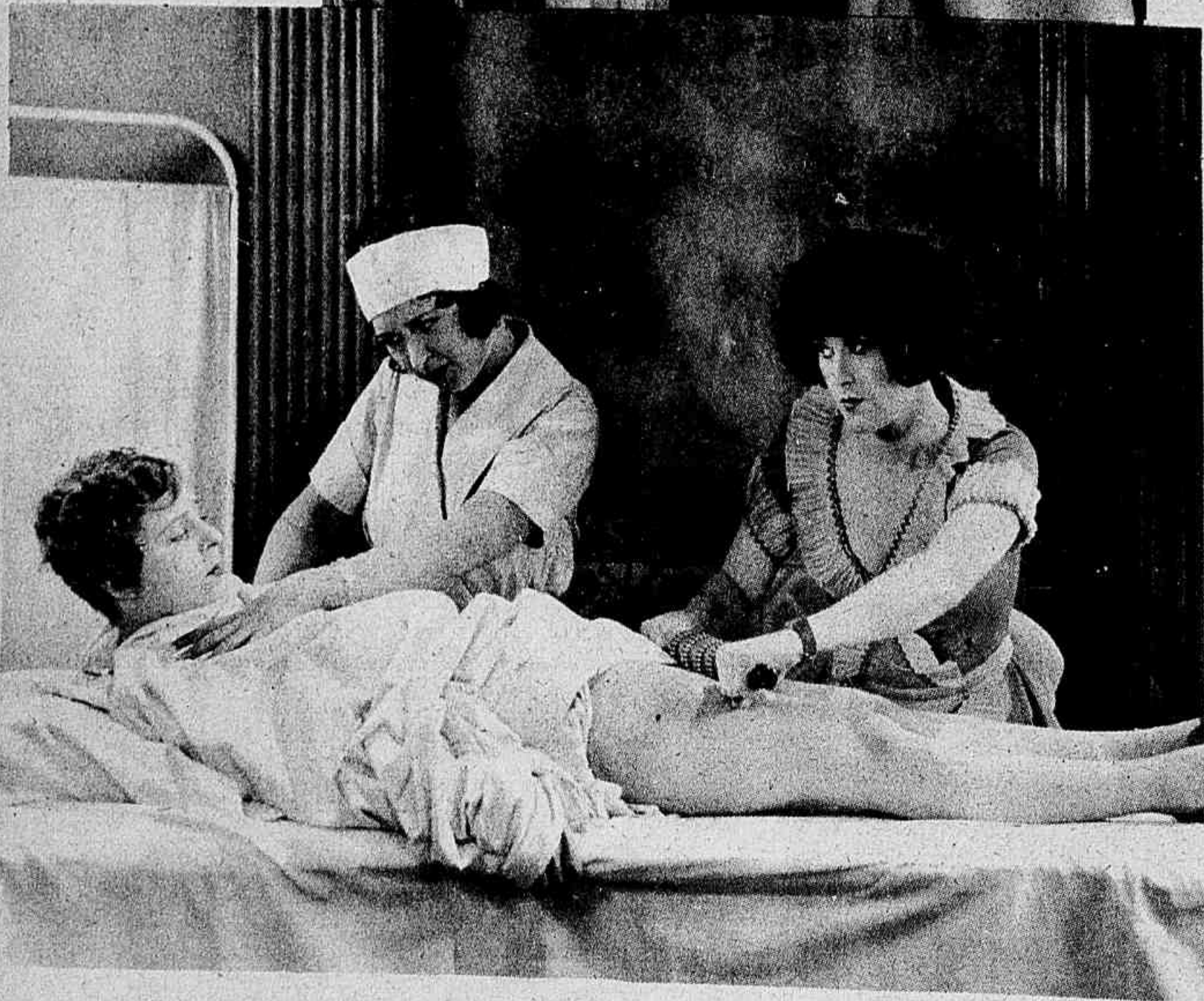
Leonardo Jones	Holmes Herbert
Sra. Jones	Olive Tell
Paul Terry	Earle Foxe
Goldie	Margaret Livingston
Bob	Richard Walling
Dorothy Jones	Sue Carol
Uma mulher irlandeza	Mary Foy

Leonardo nada vê, nada ouve, gosando os louros da victoria e deleitando-se no commodismo idealisado, sem se importar com as gravatas, os collarinhos e os Petronios que corropiam ao redor das mariposas... Bob estuda chimica, junto do futuro papae, emquanto Dorothy, no collegio, suspira pelas férias da Paschoa para vir "flirtar" com o seu amado... Lá fóra, nos salões de Belleza, é a confusão que reina, desde os ventres roliços das obesas, que suam para lhes diminuirem as carnes lassas, até ás menores de sessenta annos, que gemem doloridamente para que lhes transformem rostos, collos, pernas e braços em modelos fim de estação. E o luxo campeia infrene, desnudando-se nas piscinas, onde as donas volumosas se vão metamorphoseando. Pobres escravas da Belleza, da Moda e da Vaidade!...

Mas a Sra. Jones não se julga satisfeita com a sua prosperidade. Sente que alguma coisa lhe falta: um marido transformado num "gentleman" audacioso, como Paul Perry.

Este persegue-a continuamente, na mira de apanhar alguns cobres áquella mulher que se perde na vaidade tôla da sua belleza artificial.

No entanto, ella ainda experimenta fazer do marido o sonho da sua manhã de inverno; mas Leonardo é tão desastrado na maneira de vestir-se e conduzir-se, que a nova-rica é simultaneamente dominada pelo tédio e pela ten-

com o seu competidor, reconhece nelle o marido, que remoçou e é agora um elegante de manifesta superioridade. O sport tinha conseguido o milagre.

E Leonardo, longe da vingança, recebe a esposa em seus braços, confortando-a e explicando-lhe que só elle tivera a culpa dos tristes factos occorridos.

Ella respira agora a plenitude da sua felicidade.

E' que, antes disso, ella tivera uma prova bem flagrante, offerecida por sua filha, do erro que ia commetter: — a de que o vil seductor pretendia trocal-a por Dorothy...

Esta rira da farça que organizara, emquanto Bob — o seu querido Bob — applicara em Paul um "olho preto".

Leonardo completa a obra do seu discipulo... E Dorothy, feliz por ter feito regressar os papaes ao primitivo hymineo, casa com o fiel Bob, apregoando aos quatro ventos do Feminismo que... "a maior belleza é a Virtude!"

F. ROSAS

O DIVORCIO DE CARLITO

Charles Chaplin vae dar, por decisão do tribunal newyorkino, que julgou o seu divorcio, cerca de 650 mil dollares a sua esposa Lita Gray, e mais 200 mil dollares como deposito da educação dos filhos. Pobre Carlito!

Joan Crawford e William Haines machucaram-se ligeiramente num desastre de automovel em West Point, onde estão trabalhando num film da M. G. M. Que susto, Joan!

Fred Niblo assim que terminar a direcção de Lillian Gish em "The Enemy", para a M. G. M., voltará para o Studio da United Artists, onde iniciará a direcção de "The Woman Disputed"

O ultimo film de Henry King para a United Artists, "The Magic Flame", com Ronald Colman e Vilma Banky nos principaes papeis, causou phenomenal successo quando foi exhibido em Hollywood. Disse a critica que o film é mais um successo para a mais linda hungara do mundo...

DA BELLEZA

tação. Paul aproveita a fraqueza da Sra. Jones. Ella, pobre illudida, deixa-se influenciar pelas larachas do conquistador e vae, pelo seu braço, até os "cabarets"

Perdido o senso conjugal, madame Jones vae de declive em declive até que exige o divorcio do pobre marido, para casar com o "souteneur".

Dorothy, avisada por Goldie, regressa ao lar paterno, ensaiando uma farça para arrancar a mãe ás garras da perdição.

Mas ella já não póde evitar que seu inconsolavel pae saia da querida mansão. No entanto, conforta-o, observando-lhe que o seu lugar é agora, mais do que nunca, junto de sua mãe.

E' então quando o plano de Dorothy se desenvolve. Com sua juvenil belleza, prende o pseudo-adorador da Sra. Jones, Paul, que vê na filha duplo partido.

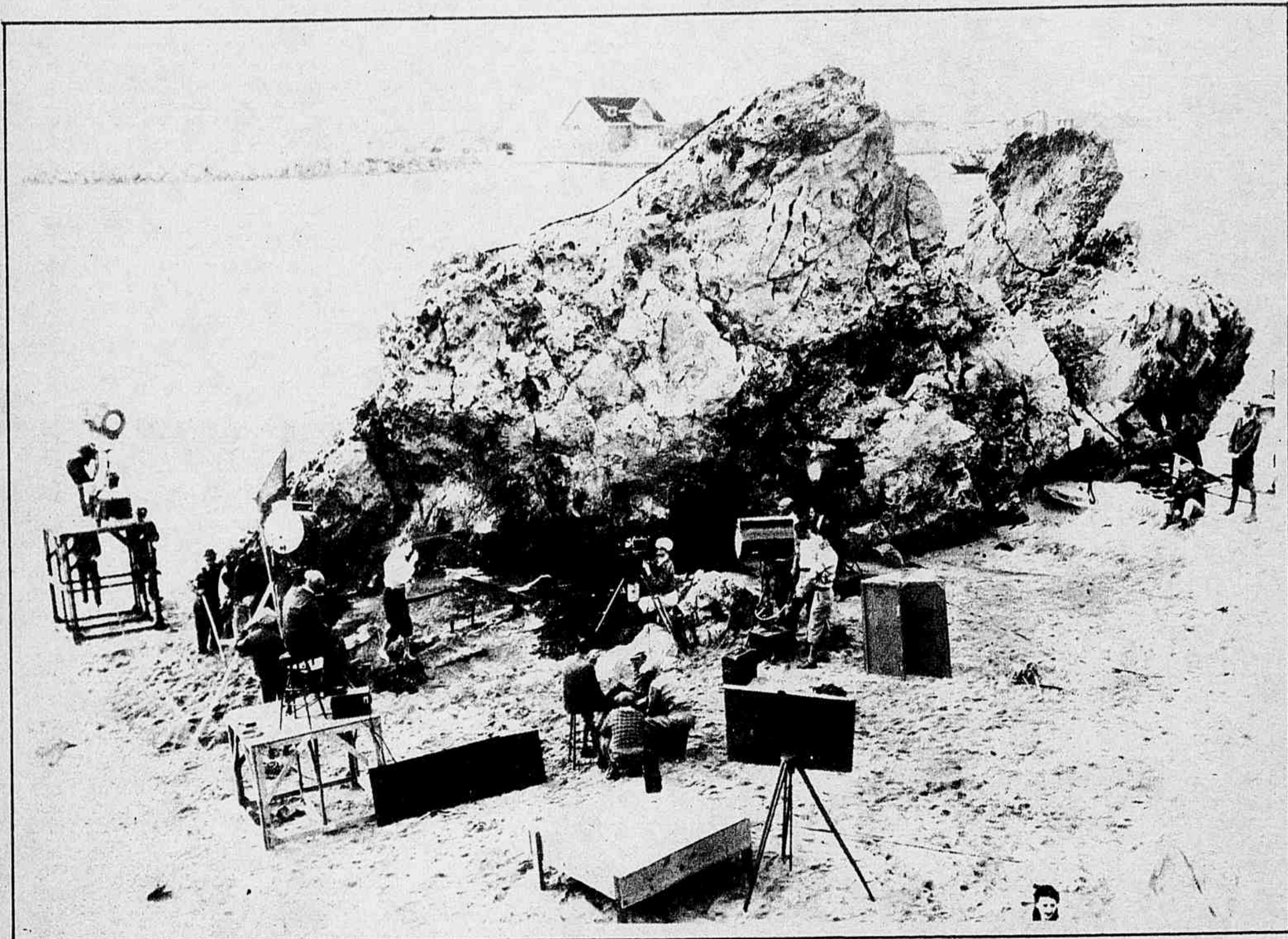
Esta encandeia-o no seu estratagema de aço, acompanhando os noivos a toda a parte onde a sociedade se diverte e onde sua mãe vae sentindo a oppressão do erro da edade madura.

Naturalmente, a mocidade vae conquistando o terreno aspirado pela velhice, emquanto Leonardo, num pequeno apartamento, se exercita na cultura physica para vingar-se do Don Juan barato que lhe roubou a esposa.

Bob começa sentindo o aguilhão do ciume, pois sabe que a sua Dorothy se mostra muito interessada pelo antigo torrão de assucar do Instituto Jones.

A Sra. Jones vê repentinamente fugir a larga clientela do seu estabelecimento. Alguem, abrindo um novo instituto de Belleza, defronte da sua propria casa, lhe movia uma diplomatica guerra commercial, e esse alguem tão bem soubera preparar a sua derrota que acabava por propor-lhe a compra dos salões Jones, convidando-a a comparecer.

Ella vae ceder, desilludida e já arrependida do acto que praticara para com aquelle marido que era simples e bondoso.

Mas — ha sempre um "mas" na Vida — a Sra. Jones, ao defrontar-se

CINEMA AMADOR

(Continuação do Capitulo II)

Voltando á camara Vitalux. O film custa setenta e cinco centimos por cinta e o mesmo para o positivo. Obtem-se o serviço completo para revelagem por vinte e cinco centimos, perfazendo isso o custo total de um dollar e setenta e cinco cada, ou oitenta e sete e meio centimos por um minuto de projecção na téla.

Esse estabelecimento faz tambem reducções de films de grande cinematographia com os artistas favoritos e outros; em resumo, póde-se comprar um sortimento completo de film scenicos por um preço equiparavel ao de um disco de phonographo, isto é, um dollar e dez centimos cada um; tratando-se de producções especiaes o preço é pouco mais elevado.

O mais sério inconveniente desta camara, consiste em não se poder eliminar os quadros que tenham sahido imperfeitos ou sejam superfluos, de fórma que o film terá de ser "editado" tal como foi feito. Impossivel tambem é colorir-se com cores differentes partes do film, operação esta que, posto exija cuidado, está na capacidade da generalidade dos amadores e que muito contribue para augmentar a belleza da apparencia do trabalho.

Appareceram recentemente no mercado uma série de camaras que empregam o novo film sub-standard de dezeseis millimetros, o qual foi a principio fabricado para o uso da Cine-Kodak. Esse film é fornecido em rolos de cincoenta e cem pés, que equivalem a cen vinte e cinco a cento e cincoenta pés respectivamente de film standardizado de trinta e cinco millimetros. O rolo de film sub-standardizado de cem pés custa seis dollares, que é o custo total. Uma vez o film exposto, remette-se-o aos Laboratorios da Eastman Kodak em Rochester, que devolvem ao amador o positivo completamente prompto para a projecção, sem nenhuma despeza mais para o cliente, inclusive o porte do correio.

FILMANDO "CAPTAIN" SALVATION DA M. G. M.

UM POUCO DE TECHNICA

Esse film não é impresso como o film standardizado. Elle é tratado pelo processo de reversão, de fórma que o positivo virado é de facto a fita do film que soffreu exposição na camara cinematographica. Conseguiu-se, entretanto, o meio de obter duplicatas de qualquer film desejado pelo preço original, ou sejam seis dollares por cem pés. Quatrocentos pés de film, custando vinte e quatro dollares, representam o mesmo tempo de projecção na téla que os rolos de mil pés standard, ou um dollar e cincoentta centimos por minuto de téla.

Os projectores usados com esses films comportam quatrocentos pés de film, o que equivale em tempo de projecção na téla aos rolos de mil pés usados nos projectores standardizados. Esse pequeno film póde ser cortado, emendado, colorido, editado, receber a insersão de titulos, ser, sob todos os aspectos submettido aos mesmos processos empregado para o completo acabamento do film profissional. O material é ininflammavel e póde ser usado em um projector aberto, sem barraca de abrigo. Muitos projectores são arranjados de maneira a que se possa para em um unico quadro a projecção na téla, obtendo-se assim a vantagem do effeito sterescopico.

A lente habitualmente usada nesse tupo de camara é de vinte e cinco millimetros de fóco. E' sabido que quanto mais reduzido seja o fóco da lente, maior é a sua profundidade numa dada abertura. Essas lentes de fóco curto tornaram coisa absolutamente pratica o uso de um fóco fixo, como, effectivamente, realizou um fabricante. com a retenção de detalhes sufficientes para uma projecção satisfactoria. O quadro realmente exposto mede 7 20/4 por 10 20/4 de pollegada. Este é habitualmente projectado num tamanho maximo de trinta por quarenta pollegadas, ou seja um augmento de noventa e seis diametros. O film standard projectado em proporção dará uma imagem de oito pés de largura, mas como as télas usadas nos Cinemas medem em geral nove por doze pés ou mais, comprehende-se que o film pequeno, feito com uma lente de profundidade fóco excessiva, está sujeito a menor grão de augmento de projecção do que o standard. Isso significa, naturalmente, que todas as vantagens são a favor da imagem menor. E' exclusivamente a competencia do cinematographista profissional que faz a balança pender para o lado do film standardizado. Em resumo, as novas camaras sub-standardizadas devem dar a mais plena satisfação mesmo nas mãos dos mais inexperientes amadores.

A primeira que appareceu usando esse film foi a Cine-Kodak. E' um bello apparelho, conservando a mais perfeita paridade com os outros productos de luxo dessa casa. Elle mede 6 x 4.5/8. x 8 5/8 pollegadas e pesa apenas 7 1/4 libras. E' provido de uma lente "anastigmata", f. 3.5, de 25 millimetros de fóco. Possue tambem uma série de visores, que indica rigorosamente o campo visula a qualquer distancia. Na parte posterior da camara existem mostradores indicando o diaphragma da lente, a escala de distancia e a quantidade de film exposto. A camara é de metal e esmalte preto como uma capa dobravel que protege tanto a lente photographica como a do visor, e que funcciona como protector contra a luz do sol quando aberta. Os apetrechos fornecidos pela casa comprehendem uma tripé de apice articulada e um projector. Um tal tripé é muito necessario para a pessoa que trabalha em cinematographia, visto como evita uma grande perda de tempo, que occorrerá fatalmente si tivermos de ageitar o tripé. A camara é promptamente portatil, sendo desnecessario dizer que o trabalho que com ella se obtem é dos melhores, como se deve esperar de um producto da Eastman.

(Termina no fim do numero)

Cinearte

A TODA A VELOCIDADE

(FAST AND FURIOUS)

FILM DA UNIVERSAL

O capitalista J. D. Smithfield, presidente de uma grande empreza de gazolina, ia pela larga estrada, no seu magnifico carro, em companhia da formosa Dorothy, unico rebento do seu matrimonio. Na frente, como que a fazer pouco no velho, um outro automovel procurava embaraçar-lhe o caminho, o que fazia com que elle subisse ás nuvens de raiva. Mais algumas voltas, mais algumas milhas percorridas fantasticamente, e o auto do homem que parecia brincar com o sr. Smithfield virava, fumegantes os seus destroços. De baixo delles sahiu um joven, a quem Smithfield fez algumas severas observações, acabando por lhe entregar o seu cartão de visita e offerecer-lhe os seus prestimos em Los Angeles.

Pouco depois de ter partido o carro do sr. Smithfield, levando a linda Dorothy, que tanto o impressionára, foi Tom Brown — assim se chamava o nosso heróe — colhido por outro automovel, que o atirou a enorme distancia.

Muitos dias após, tinha elle alta do hospital, mostrando-lhe o medico as photographias das varias fracturas que soffrera e aconselhando-o a que fosse passar alguns mezes num clima ameno, recommendando-lhe ainda evitasse guiar automoveis, pois tinha os nervos em deploravel estado.

Tom recordou-se do cartão de Smithfield, do rosto encantador de Dorothy e decidiu fazer a sua estação de repouso e convalescença na California. O seu primeiro cuidado foi telegraphar para que o fosse esperar um tilbury á *gare*, pois, de accordo com as prescripções medicas, não se deveria utilisar de meios rapidos de transporte. Numa das ruas de maior movimento, o tilbury parou. Atraz, uma buzina excitava-lhe os nervos.

Tom não se conteve, desceu do seu quasi prehistorico vehiculo e foi torcer o nariz do "chauffeur" que o incommodava com a sua "sanfona". Era Smithfield, que elle não reconheceu e que jurou liquidaria o ousado, se elle de novo lhe apparecesse sob as vistas.

Tom foi bater ao palacete do velho, sabendo que Dorothy deveria estar no "atelier" do esculptor Marcel Dumont, a quem Smithfield tinha encommendado um monumento, que seria inaugurado na proxima exposição de automoveis, para o qual deveria posar o famoso campeão europeu George K. Billings.

Tom vae procurar Dorothy, que a custo o reconhece. Quando o capitalista o vê, as coisas assumem caracter grave, pois o velho decide logo tomar a desejada desforra do sujeito ousado que lhe torcera o nariz. A custo, Tom escapa-lhe das garras.

Entretanto, Tom estava succumbido. Fôra um desastre a sua chegada á California. E pensava elle como sahir daquella complicação. Quando Marcel Dumont recebe uma carta de Billings, em que lhe dizia não poder comparecer, por ter se mettido numa aventura com uma mulher casada, cujo marido o procurava para matal-o. Precisava, pois, esconder-se até que a tempestade passasse.

Tom Brown	Reginald Denny
Dorothy Smithfield	Barbara Worth
J. D. Smithfield	Claude Gillinsgwater
Marcel Dumont	Armand Kaliz
Eddie Kearn	Leo Nomis
William Hodges	Charles K. French
Mecanico	Lee Moran.

Marcel, sob promessa de arranjar as coisas com o pae de Dorothy, pede a Tom que o substitua, no que elle concorda. Chega o dia da exposição, a estatua é inaugurada e Smithfield muda de attitude, quando sabe que o homem com quem se desaviera era o celebre, o extraordinario campeão George K. Billings.

Para fazer figa ao seu rival no commercio de gazolina, William Hodges, Smithfield exige que Billings, o falso Billings, recuse a proposta que o concurrente lhe fizera para pilotar o seu carro, nas proximas corridas. Tom allega motivos superiores para não acceder aos desejos de um e de outro e se safie do apuro.

Surge o marido da "aventura" de Billings, indagando onde estava o conquistador. Tom se vê em novos embaraços, mas ainda desta feita consegue escapar, em companhia de Dorothy, que acceitára o offerecimento que elle lhe fizera de leval-a para casa.

Durante a viagem, feita no famoso tilbury, Tom declara-se a Dorothy, que lhe promette uma resposta para o dia seguinte.

Amanhece e surge uma outra complicação. O piloto de Smithfield fracturára o braco, estando na impossibilidade de correr. O velho pede á filha que consiga com que Billings substitua o enfermo e, como o caso é de honra, a moça telephona a Tom, dizendo-lhe que vá immediatamente ao palacete para receber a desejada resposta. Radiante, o nosso heróe surge em casa de Smithfield. Dorothy declara-lhe que dará o seu assentimento ao casamento, impondo-lhe, porém, a condição de pilotar elle o carro do

(*Termina no fim do numero*)

O LAR... DOCE LAR... DE DOLORES DEL RIO...

QUESTIONARIO

MADGE BELLAMY USA ESTES TRAJES DE HOLLYWOO EM "VERY CONFIDENTIAL", DA FOX.

CONSUELO SAMANIEGOS (Curityba) — E' enthusiasta do nosso Cinema; tambem o somos.

Nossa filmagem talvez se resolva antes da sua data prefixada, mas tem que ser feita mesmo por pessoas de ideal, e não o que se vê na maioria dos cinematographistas aqui, que sacrificam tudo por um prazer pessoal.

Mas ha de chegar nosso dia de mostrar o que é Cinema. Humberto Mauro é brasileiro, assim Jayme Redondo, e ainda existe mais alguns outros...

S. E. O. (Petropolis) — Devia dirigir-se directamente ao Operador. Para a revista, escreva á gerencia, e quanto ao endereço de Barry Norton é Fox Studios, Western Ave., Hollywood, Cal.

ED. AZFILIOCETA (Manáos) — Ainda bem. Quanto ao Album, é bom enviar primeiro e directamente á gerencia. E' o conselho de um velho de oitenta annos.

Ramon, Metro Goldwyn Studios, Culver City, Cal. Adolphe, Paramount Studio, Marathon Ave., Hollywood, Cal. Ricardo Cortez, Columbia Studio, Power Street, Hollywood, Cal. Norma, United Artists Studio, 700 Santa Monica Blod., Los Angeles, Cal.

Receber recebem, mas não entendem, e não se assuste pelas cartas, a volta é que é.

Natural que não podia deixar de gostar da escolha... elle tambem é brasileiro.

DONA PISODIA (São Paulo)— Penso que Olympio Guilherme, a adoptar um outro nome, não será este; concordo com sua opinião. Pola, a mesma da tela, mas muito gentil. Parecença não é nada, o que vale é o **miolo** e não confunda com aquillo que tem no cerebro. Não acredito na semilhança com Mathilde Comont...

Eu tambem tenho muita pena, quem sabe se o tal "it" não seria capaz de fazer um rival do "Bolota"? Em "Maciste e o Forçado", trabalham, além de Maciste, mais os seguintes artistas: Carl Beckersacks, Victor Senger, Luigi Romano e Ludwig Rep. E' difficil agora, dizer qual delles é o que se refere em sua carta. O film foi exhibido aqui em Março de 1925, não sendo possivel, agora, recordar-me o papel que tinha cada um dos artistas citados.

UM LEITOR QUE PEDIU O ENDEREÇO DE RAMON E BEBE (Rio) — Eu não sou pharmaceutico para entender sua assignatura. Ramon, Metro Goldwyn Studios, Culver City, Cal. Bebe, Paramount Studios. Marathon Ave., Hollywood, Cal.

GRETA GARBO (Rio) — Gostou? Já sahiu no numero passado, mas se esqueceu do endereço.

MAURY GRAY (Santos) — A photographia já foi recebida e vae ser publicada. Lawrence já tem sabido muita coisa. A culpa é exclusivamente dos exhibidores. Além de "Vicio e Belleza" existem muitos outros esperando apenas collocação... Mas isto tem de endireitar um dia.

DANILO TORREÃO (Recife) — 1°) Já se casou com Irving Thalberg. 2°) Qualquer estylo serve, desde que seja cortez. 3°) Falta de tempo... mas é você ou ella que gostou? 4°) Não me lembro, em que numero foi? 5°) Actualmente não consta aqui. Ella é artista sem contracto e endereço particular é muito difficil... Quando Almery nos manda uma bôa photographia para capa?

ZAZA' (Rio) — E' judeu, austriaco. Escreva para Columbia Studios, Power Street, Hollywood, California.

RUDY (Rio) — Dolores del Rio, Tec Art. Studios, Melrose Ave., Hollywood, Cal. Ramon, Metro-Goldwyn Studio, Culver City, Cal. Louise Brooks, Paramount Studio, Marathon Studio, Hollywood, California.

PARAENSE (Pará) — John Harron, Warner Studio, Sunset and Bronson, Los Angeles, Cal. Ernest Gillen, Metro-Goldwyn Studio, Culver City, Cal. Não sei. Dizem os telegrammas, mas póde bem ser publicidade.

RUY DE MARTINS (S. Paulo) — Francesca Bertini voltou, e já temos até photographias do "Fin de Monte Carlo" e talvez encontre até neste numero. E' uma producção independente da "Centrale Cinematographique" e de l'"International Standar Film". Paris. Póde enviar a carta aos cuidados de Murice Rouhier, 14, Rue Grange Bateliere, Paris.

AURE N. (Rio) — Li naquella revista um artigo sobre M. Marano. E saiba que quem apresentou o jornalista a elle foi até o Gonzaga... Virginia é para Fox Studios, Western Ave., Hollywood., Cal.

OPERADOR (Rio) — Tenho muita pena, mas Yvan Petrovich não tem endereço certo. Elle agora foi passear na Austria e talvez filme por lá...

PAULO DE CHENIX (Belém) — Vou falar na "U", mas penso que não é possivel. Elles têm as suas proprias producções. Em todo caso, escreva directamente a Al. Szekler, Universal Film, Rua Treze de Maio, Rio. Ramon Navarro talvez fique é mesmo no Cinema

GIL (Rio)— Georgette Ferret vae ser a estrella do primeiro film de enredo do C. N. E. O galã desta producção vae ficar o mais querido de todos, não confundindo com o film da Paramount. Quanto a Eva Schnoor, então, nem é bom falar... ella será a rainha **das rainhas** de belleza do proprio Concurso, lembra-se? Aguarde o film, é só o que digo...

MELISANDE (Rio) — Você está usando um pseudonymo de uma consultante assidua, assim haverá confusão. De accordo sobre "Chang", de "Mr Wu" não gostei.

DON Q. THEREZOPOLITANO. — Já recebi. Idéa delle, mas ainda não fez. Sahirão nas opiniões.

J. M. SANTOS (S. Paulo) — Não é nosso costume enviar photographias.

LYBILL (Tristeza) — Sim, gostei. Dei ao graphologo, mas elle é um homem cheio de cartas. E afinal, viu a filmagem na Pedra Redonda.

HENRY (Rio Grande) — Você está escrevendo sem esperar respostas... e que cartas! Obrigado pelas referencias e pelo archivo. 1°) Conforme. 2°) No Districto, uns oitenta e tantos. 3°) Conforme o numero de palavras. Num dos albuns tratamos largamente deste assumpto. 4°) Não, hespanhol. 5°) Não posso informar porque não conheço o negocio que fizeram.

A biographia daquelle camarada não me parece verdadeira. Brevemente falaremos de Helena D'Algy. Só os dous ultimos são os mesmos.

LANCOLMAN — (Curityba) — Mas nós temos tratado tantas vezes deste assumpto... Então é porque não lê "Cinearte", só quer cuidar agora de revistas estrangeiras...

William Farnum está representando nos palcos americanos. Dirija-se a qualquer livraria, existem tantas.

WALTER LYUS (São Paulo) — United Studios, 7100, Santa Monica, Blvd., Los Angeles, Cal. Não, elle não sabe portuguez.

JIMY BARRIOS (S. Paulo) — Já estão lá. Fox Studios, Western Ave., Hollywood, Cal. Nada se sabe por emquanto. Paulo Portaênova, First National Studios, Burbank, Cal., 6°. Talvez pelo Natal. Como vê, nada precisou pagar.

SABE NADA (Rio) — E' William. Do C. não me lembro no momento. Deve ser, porém, não garanto, só puxando, não acha?

TH. RAY SPRENGER (Rio) — Natural que deva ter orgulho, pois não é o primeiro do mundo? Ainda bem que ella respondeu com o retrato...

MARIER (Pelotas) — Lia e Olympio, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, Cal. Nita está na Europa. Gilbert, First National Studios, Burbank, Cal.

ENGANADA (Rio) — Póde tentar, pedindo ou comprando na Agencia da Paramount, aqui. Si não conseguir só mesmo escrevendo directamente a ella...

CONDE ROTCIVDE ARIZONA (Rio) — Só cinco de cada vez... No numero passado sahiu no questionario. Greta, Madge, Charles, Olive, Janet, Fox Studios, Wertern Ave., Hollywood, Cal. O mais escreve depois, mas não esquece; cinco de cada vez...

EGYDIO DE CASTRO E SILVA (Rio) — Está bem. Póde apparecer ás 17 e meia, na rua do Ouvidor e procurar por um redactor.

THEO (Rio) — Viu aquella legenda... só mesmo de estrangeiro.

CARMEN

Na Navarra hespanhola, onde a mocidade se entregava de preferencia ao esporte da pelota, na villa de Elizondo, uma nobre familia acaba de passar pelo desgosto de vêr um dé seus jovens membros envolvido num crime, por motivos futeis.

Era Don José Lizzarrabengoa, que, numa briga com outro companheiro, o prostra morto; tendo que fugir do logar. Indo através dos bosques e das planicies em direcção ao Sul, até ás collinas da Velha Castelha, onde foi recrutado pela policia que necessitava de gente para prehencher seus claros. E' no posto de tenente da guarda de lanceiros que vamos encontrar pouco tempo depois o joven foragido de Elizondo, cuja sympathia e belleza varonil enchiam de atrevimento as moças de Andaluzia.

Por aquelle tempo, na velha Hespanha, vastas aggremiações secretas, cuja actividade mais innocente era o contrabando, obrigavam o governo a seria vigilancia. Dancaire era o chefe de um destes bandos de contrabandistas, que com Garcia, "O zarolho", confabulava mais um plano sinistro. Para que podessem ter mais segurança em sua espionagem, foi Carmen, a esposa de Garcia, mulher de rara seducção e encanto, trabalhar na Real Fabrica de Tabaco. Lá, porém, ella era de facto uma "gitana" legitima, numa desavença com uma companheira, armou um grande escandalo, sendo chamada a guarda para effectuar a sua prisão. Foi então Don José encarregado de a conduzir ao carcere, sendo que em caminho, a diabolica mulher, depois de mil tentações e rogos, conseguiu illudir os guardas e escapou da prisão.

Como castigo, o joven tenente foi rebaixado a soldado, restando-lhe daquella aventura a mais profunda impressão causada pela belleza daquella "gitana". Coincidiu este facto com a prisão do "Zarolho" que preparava um grande golpe e que foi surprehendido pela policia. Carmen ia á casa do commandante dos lanceiros, o coronel Duque d'El Chorro, que logo se apaixona pela sua excepcional belleza.

E Don José, como simples soldado, montava guarda naquelle dia, á porta do palacio, sendo encontrado por Carmen que lhe indicou logar para o outro dia, em Triana, á taberna de Lillas Pastia. Ali, entretanto, foi que Don José veio a commetter seu segundo crime. Indo Carmen em companhia do Capitão, este quiz que Don José se retirasse, no que foi repellido, dando-se a luta a espada.

O capitão foi attingido no peito, tendo outra vez Don José que abandonar a cidade, auxiliado pela "gitanilla"; que se viu em uma situação difficil sobre se devia acompanhar o rapaz, como promettera, ou se devia auxiliar a fuga do marido, em vesperas de ser executado. Afinal, arranjaram que Don José pudesse ficar no grupo de Dancaire e Carmen, assim, pôde facilitar a fuga do "Zarolho" que no outro dia se achava em meio dos seus. Don José sentiu um grande desgosto ao sabel-a casada, sendo o joven olhado com desconfiança pelo "Zarolho". Agora era preciso ganhar tempo, e como os contrabandistas estavam preparados para a partida, puzeram-se em marcha.

Foram infelizes na empreza, porque a policia da Alfandega preparara uma emboscada, e logo que viram o movimento dos "gitanos" deram-lhe uma caçada em regra.

Poucos escaparam ás balas dos soldados, sendo que Don José, "O Zarolho" e Dancaire puderam fugir. Uma briga, porém, surgiu entre Don José e "O Zarolho" e em combate leal Don José matou-o.

Carmen que fôra á cidade em busca de soccorro, voltava para encontral-o só e ferido, desvelando-se em cuidados e amor pelo rapaz, e indo ambos para a villa de Gaucin. Lá começaram os primeiros desgostos de Don José, por causa do ciume que Carmen lhe inspirava.

Ella, por sua vez, não desprezava os galanteios de outro homem, como acontecia agora com relação ao celebre picador de touros, Lucas; que se mostrara galante para seu lado, sendo correspondido... ...

Quando se annunciava a grande tourada do domingo, para a qual Carmen se enfeitara toda, Don José percebeu o que lhe ia n'alma, e ao se negar a "gina" a acompanhal-o, elle cravou em seu peito um punhal, pondo fim á vida da mulher que inutilizara sua vida e de tantos homens, indo depois entregar-se á prisão.

N. OSORIO

PRODUCÇÃO DE HENRY ROUSSEL

Carmen . . . . *Rachel Meller*
Don José Lizzarrabengoa. . *Louis Lerche*
Dancaire . . . . *Victor Vina*
Garcia, o "Zarolho" . . . *Gaston Modot*
Lucas . . . . . *Guerrero de Sandoval*
O official da guarda . . . *Jean Murat*
Coronel Duque de Chorro . . *R. Catalain*

卍

Ethlynne Clair, aquella encantadora mamãe das comédias do "Chuca-chuca", será a heroina de William Desmond em "The Vanishing Rider", um novo film seriado da marca de Carl Laemmle, ou tio Carl, como é chamado pelos "yankees".

卍

Ben Lyon chegou a New York, de volta da Europa, onde esteve a passeio. Em Berlim elle tomou parte como galã de Lya Mara em "Dancing Vienna", producção da Deutsches Film, empresa local.

卍

Está completo "After Offices Hours", a ultima producção de Esther Ralston para a Paramount. Richard Arlen e Ford Sterling estão no elenco. Eddie Sutherland dirigiu.

卍

DA ITALIA

Alguns films italianos que têm alcançado successo em alguns paizes da Europa: "Beatrice Cenci", com Maria Jacobini; "Maciste gigante delle Dolomiti", "Maciste contro lo Sceicco"; "Martiri d'Italia"; "Cavalier Petagna" com Soava Gallone e Giovanni Grasso, "Addio giovinezza", com Carmen Boni; "Napoli é una canzone", com Leda Gys, "La bellezza dei mondo", com Italia Almirante, "Il fu Mattia Pascal"; de Pirandello, com Ivan Mosjoukine, "I rigattiere di Amsterdam" com Diomira Jacobini, "Piccolo Lord"; com Carmen Boni.

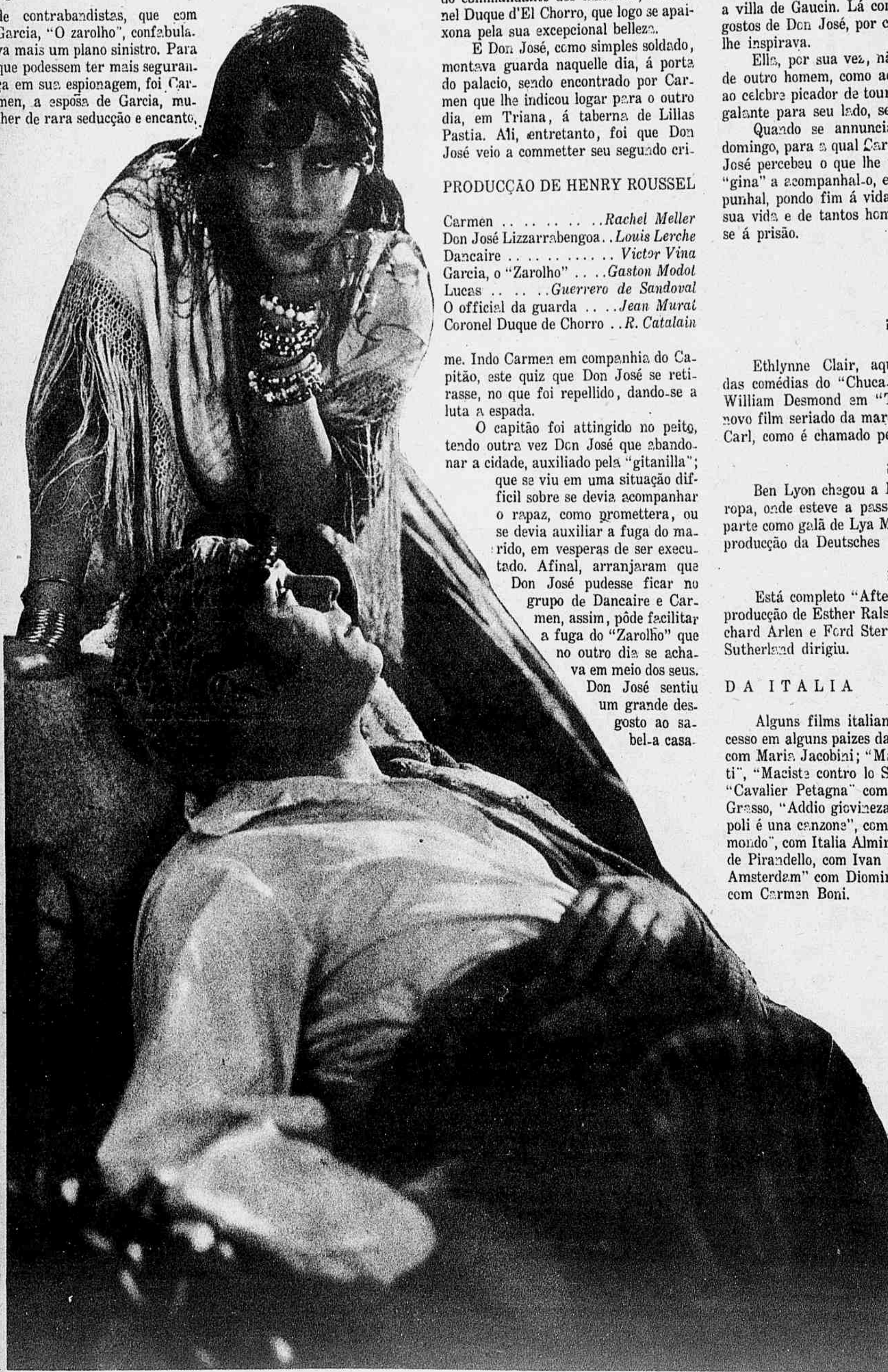
卍

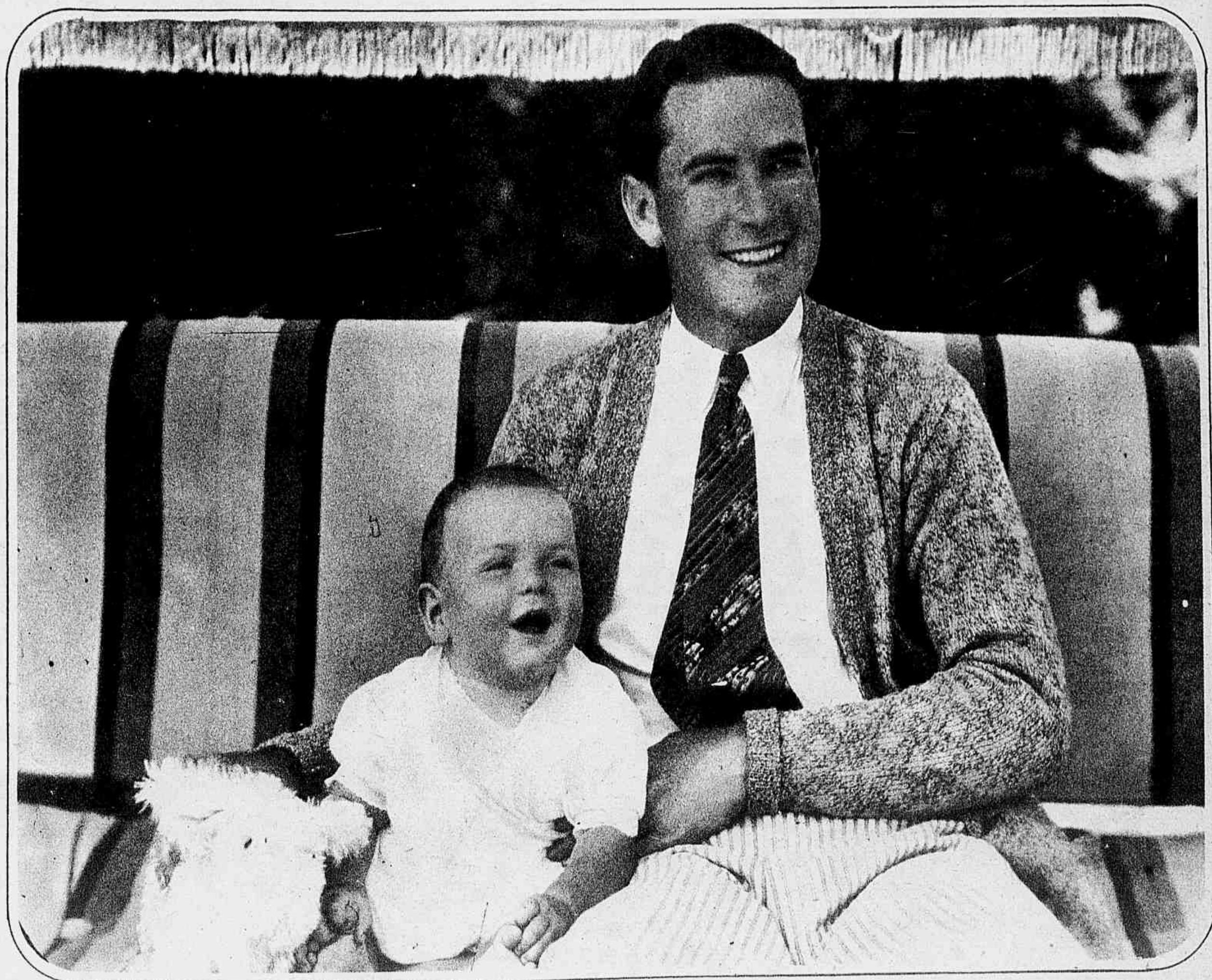
Conrad Weidt tem sido alvo de grandes elogios pelo magnifico desempenho no papel de Cesare Borgia, em "Il violinista di Firenze".

卍

Carmen Boni, depois de "Matrimonio in pericolo", dirigida por Max Reichmann, fará "Grande Hotel Atlantic".

卍

Maria Jacobini, logo assim que terminou o seu trabalho em "Carnevale di Venezia", começou a tomar parte noutro film, cujo titulo ainda está sujeito a modificação.

LLOYD HUGHES E DONALD REID HUGHES...

MILTON SILLS, DORIS KENYON E CLARENCE KENYON SILLS...

O PASSO EM FALSO

(THE WRECK)

FILM DA COLUMBIA

Joe Danton, **Frances McDonald.** Peter Harley, **James Bradley Jr.** Anna Barton, **Shirley Mason.** Robert Brooks, **Malcoln McGregor.** Luiza Brooks, **Ambert Norman**

Para certos individuos, dotados de um expediente extraordinario, todas as occasiões são opportunas para conseguirem fins lucrativos. Valendo-se de sua labia convincente e ligeireza das resoluções em momentos difficeis, até para realisarem um casamento. E' o que acontecia com Joe Danton, que vamos encontrar justamente quando acaba de realisar um audacioso roubo, indo depois propôr casamento a uma moça, que apenas conhecia de vista. Acontecia tambem com Anna Barton, a quem elle se dirigiu, um facto que a punha em contingencia difficil, pois fôra despedida da Companhia Telephonica e andava á procura de uma collocação. Nada suspeitando de Joe e achando mesmo provavel uma felicidade futura, ella acceitou a proposta, embora extranhasse a pressa com que Joe queria fazer tudo aquillo. Com uma desculpa qualquer, arranjaram-se as coisas e, naquella mesma noite, elles tomavam um lindo auto para realisarem a viagem de nupcias...

Tinha razão Joe Danton para se apressar na partida, pois a policia já andava com o olho vivo em sua pessôa e no socio, Peter Harley, que tinha sociedade em todas as "transacções" realisadas. Mal tomavam o auto e davam a primeira corrida nas avenidas da cidade, e o primeiro posto policial tomava conhecimento de sua presença por ali e providencias urgentes eram tomadas para lhe cortarem os caminhos. A policia americana não é para brincadeiras e quando se propõe a capturar um larapio é trabalho sério e pode-se contar com o seu bom resultado. Houve certa difficuldade em se pegar o fugitivo, mas a empreza chegou a bom termo. Apenas a maldade de Joe fez com que se complicasse a situação de Anna, que foi presa tambem como sua cumplice, tendo sido encontradas em seu bolso diversas joias roubadas. Em vão procurou Anna mostrar a sua innocencia, baldados foram os seus protestos. A lei era energica e a reclusão da moça foi ordenada. Dias depois, um comboio que se dirigia para o sul conduzia os sentenciados á Penitenciaria. Anna soffria os horrores de sua situação afflictiva, tendo ao seu lado a carranca de uma mulher da policia, encontrando apenas para sua distração a conversa futil de uma casual companheira de viagem, que como todas as mulheres, começou a contar sua vida de casada. Era ella a esposa de Robert Brooks, de Newport, para onde se dirigia, depois de uma briga com o marido, seguindo a convite da sogra, que não conhecia, para uma provavel reconciliação. Em meio da viagem, quando o comboio ia em grande velocidade, deu-se um impressionante desastre.

Um choque com outro comboio destruiu toda a composição dos mesmos e um incendio pavoroso acaba com os que restavam. Muitos mortos, centenas de feridos, grande confusão, afinal. Anna entrou no numero do que se salvaram, com um ferimento na perna. Procurando os agentes um documento que a identificasse, encontraram a carta da sogra da pequena loura e, assim, foi feita a sua transferencia para o endereço indicado. Foi ahi que Anna tomou o nome de Luiza Brooks, sem o querer, e quando acordou estava cercada do maior conforto e segurança. Não seria preferivel estar ali a expôr-se aos perigos de uma viagem aventurosa? Anna não sabia que fazer, deante de semelhante situação, ainda mais difficil quando chega o rapaz que devia ser seu marido, Bob Brooks, que é deixado só com a moça para se reconciliarem.

Os jornaes publicavam pormenores da catastrophe, incluindo na lista dos mortos os nomes de Anna, Joe e os policiaes. Mas aquelle escapara ao desastre e escondera-se bem. Entretanto, Anna logo procurou explicar tudo a Brooks.

Quando uma moça fala de innocencia deante de um homem, elle na certa tem que se commover, e assim ficou sendo Bob o salvador da pequena, que ainda se viu, no dia festivo de sua apresentação á sociedade, assediada por Joe, que viéra roubar a casa e a levára no automovel. Houve ahi ainda uma emocionante corrida, donde resultou a morte de Joe que foi precipitado pela moça que guiava o carro a um precipicio. Agora, Anna já podia aspirar a liberdade que tanto merecia e o que é mais, o amor que já acalentava pelo amigo Bob.

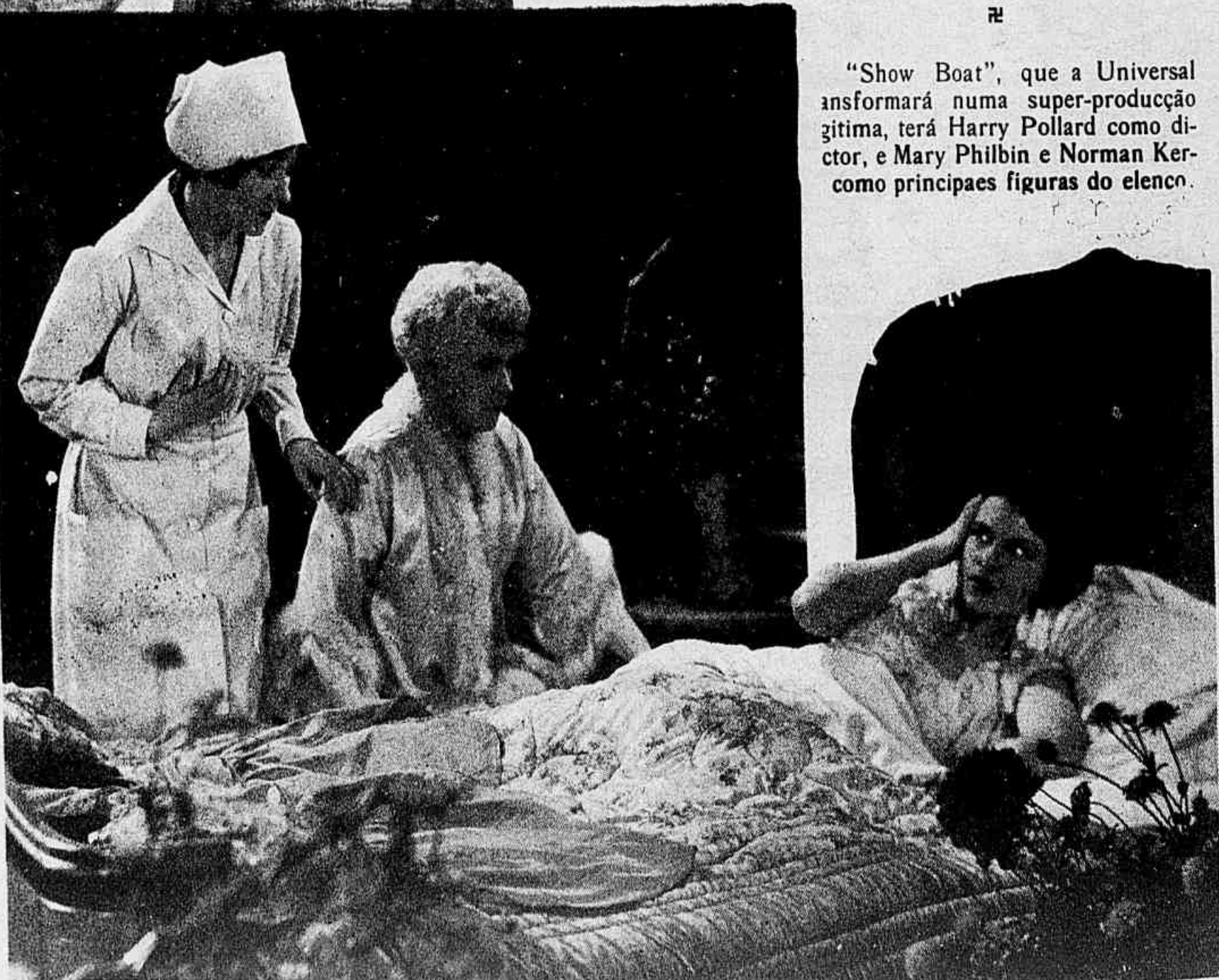
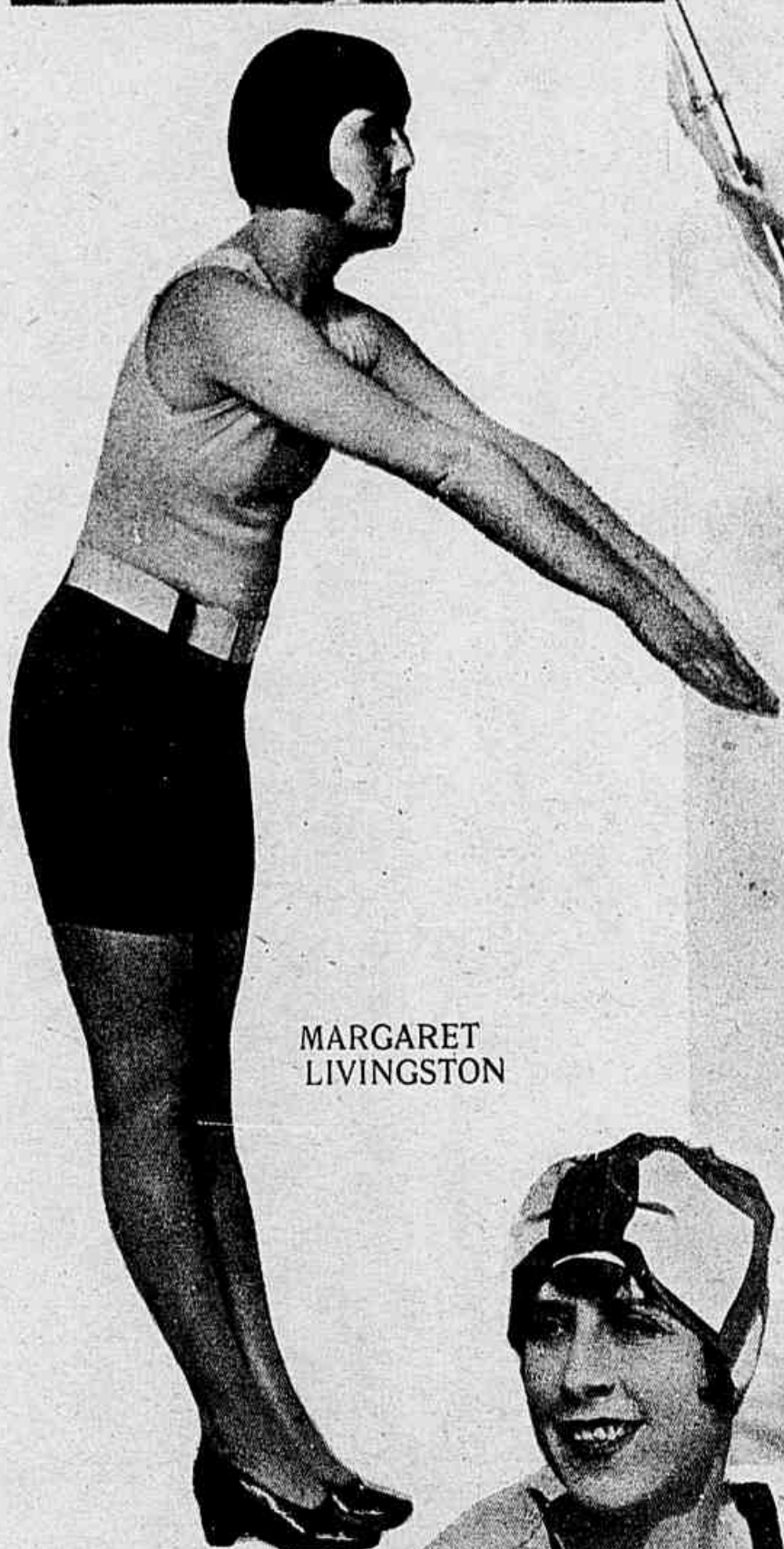
卍

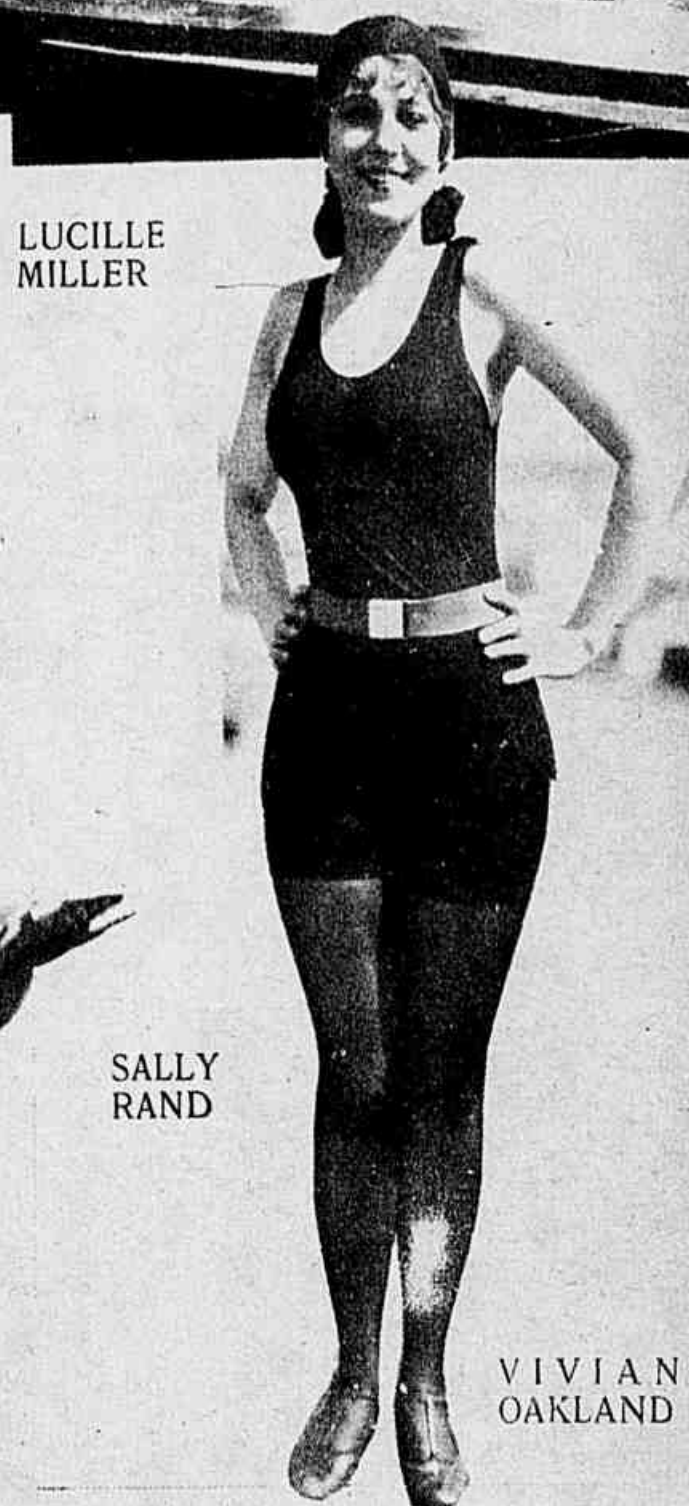
Martha Mattox viu o seu nome addicionado ao elenco de "The Devil Dancer", da United Artists, onde segundo parece, a linda Gilda Gray fará alguma coisa mais que dansar o "shimmy".

卍

"The Symphony" é o titulo de mais uma joia da Universal, que tem nos principaes papeis Jean Hersholt, George Lewis e Marian Nixon. A historia é do direor Sveond Gade.

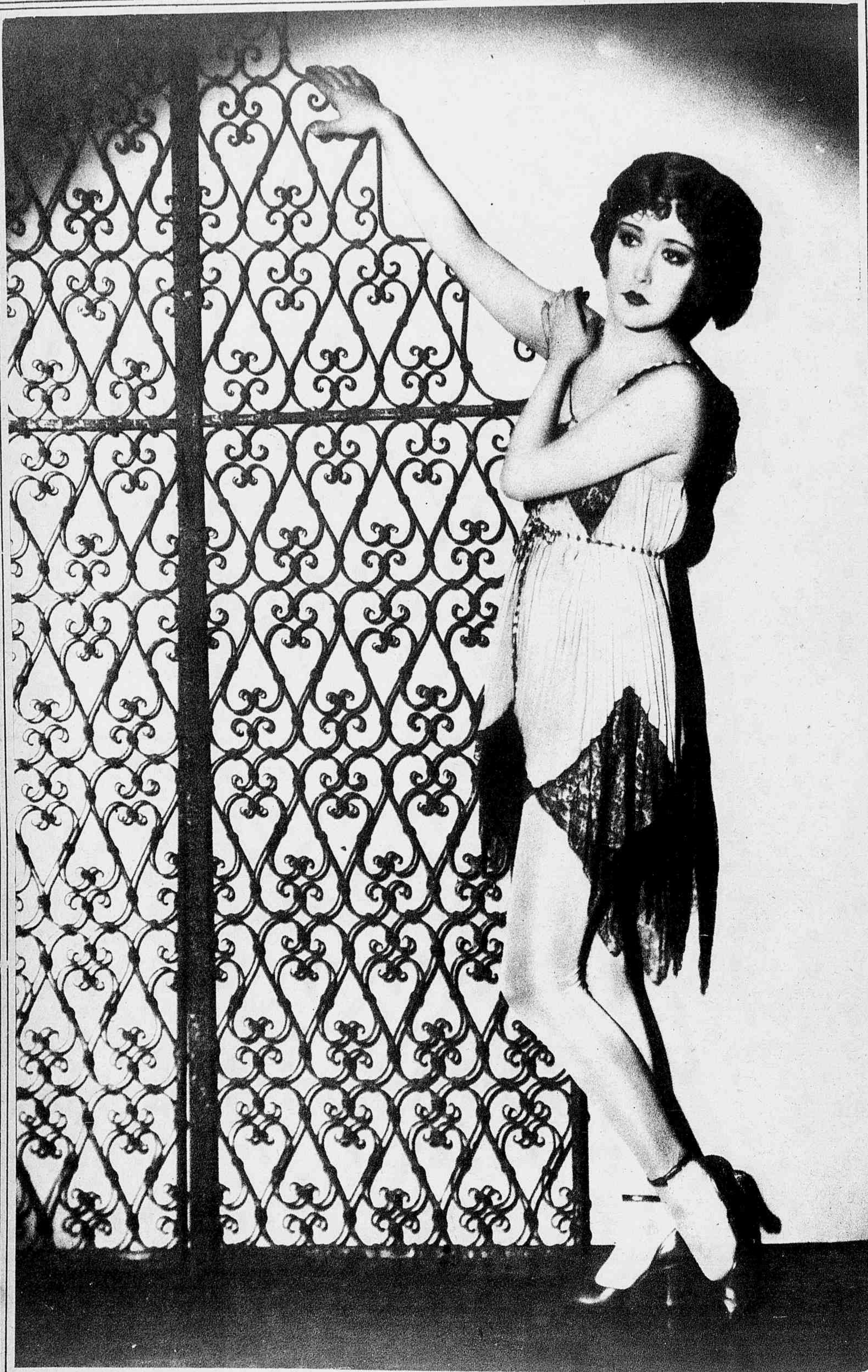
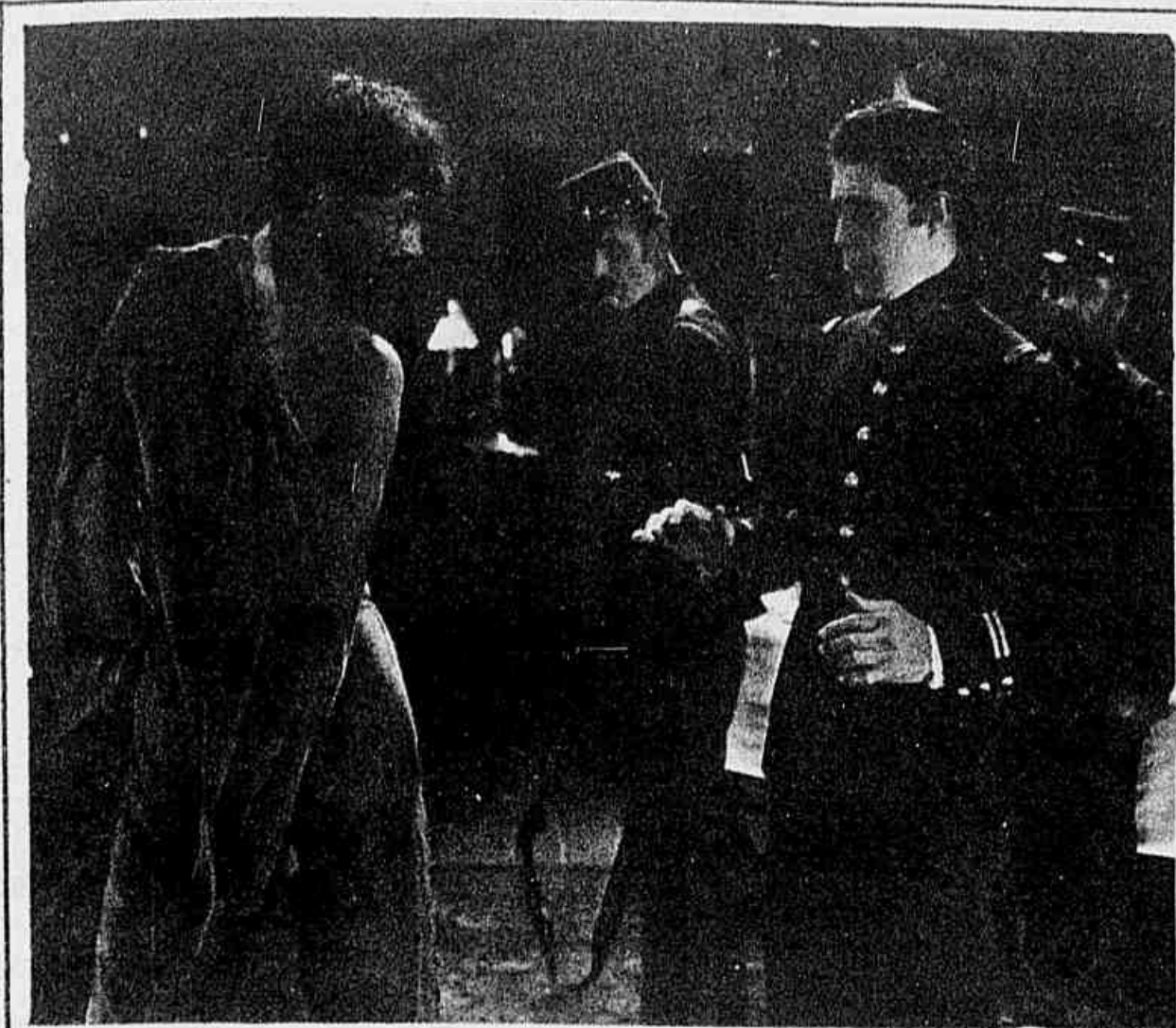
卍

"Show Boat", que a Universal ansformará numa super-producção gitima, terá Harry Pollard como dictor, e Mary Philbin e Norman Kercomo principaes figuras do elenco.

LUCILLE MILLER

MARGARET LIVINGSTON

SALLY RAND

VIVIAN OAKLAND

JOAN MARQUIS

DOROTHY PHILLIPS

Dorothy Sebastian

CONRAD VEIDT E ARTHUR CAREWE
EM "A MAN'S PAST", DA UNIVERSAL

AS PEQUENAS DA CHRISTIE VENDO
OS SEUS NOMES NOS JORNAES

Filmagem Brasileira

(FIM)

dos grassa, nos meios cinematographicos, uma concorrencia ás vezes desleal.

O trabalho dos operadores desvaloriza-se, as intrigas mutuas os desmoralizam e o resultado de tudo isso são outros grandes obstaculos para o progresso do Cinema Brasileiro...

Reunam-se os operadores e todos os que se dedicam a algum ramo do Cinema, troquem idéas, discutam-se as questões de interesse commum, tanto do ponto de vista artistico como economico, estabeleçam pactos e accôrdos, e hão de vêr que, com a dissipação das negras nuvens, raiará um novo dia para a industria Nacional. — J. CANUTO.

(Do "Diario da Noite" de 25 — 8 — 1927.

A vida dos Cinemas do Rio ameaçada!

COMO A PREFEITURA COGITA DE TRIBUTAÇÕES ASPHYXIANTES

A questão tributaria nunca deixa de estar na berra, neste paiz de administradores faceis, que sómente sabem cobrir os seus gastos desmedidos, apertando o pescoço ás infelizes victimas do fisco. Agora, está em evidencia o fisco municipal, com o andamento no Conselho Municipal do novo projecto de impostos, com que o municipio se atira rudemente contra a diversão do povo, a preço barato, isto é, contra os Cinemas e theatros por sessões. Trata-se de um projecto que representa uma verdadeira asphyxia contra as casas de diversões populares. Aggrava a taxação diaria, principalmente dos Cinemas, com o tributo barbaro de 4 °|° sobre dois terços da lotação, e estabelecendo no art. 3° um regimen confuso, que findará duplicando aquella taxa, com a creação de um verdadeiro imposto de matinée e outro de soirée. E' o tributo diurno e o tributo nocturno. Um regimen de arrancar couro e cabello, e sem coisa alguma aproveitar ao povo, e antes sómente podendo feril-o, nos seus divertimentos diarios.

Já quando se votava o orçamento municipal de 1923, os exploradores da industria cinematographica tiveram de formular vivos protestos, embora em pura perda, porque os intendentes, productos de caprichos espurios da politicalha, não os ouviram. E a Prefeitura, não satisfeita com o primeiro arrocho, pretende agora vibrar nos Cinemas o golpe de misericordia.

Parece que o prefeito e os intendentes estão conspirando contra o aspecto alegre do Rio, de verdadeira cidade moderna, cheia de diversões, —e que é uma exclusiva creação dos donos de Cinemas. O prefeito fala de turismo, mas parece, com esses seus actos, reflectidos no Conselho, conspirar antes contra a propria vida nova da capital carioca. Esquecem-se, um e outro, que são os Cinemas, em particular, que têm concorrido para dar maior attracção ao Rio, como cidade moderna, concorrendo, ainda, para um extraordinario desenvolvimento commercial e melhor conforto do publico. E, neste particular, é um indice eloquentissimo a creação do elegante quarteirão Serrador, dos arranha-céos dos Cinemas, que sómente é fructo do arrojo e iniciativa dos exploradores da industria cinematographica.

E' preciso que o prefeito e os intendentes meditem cóm justiça, sobre a nova tributação, que se pretende crear, baseada num criterio abstracto, que jamais corresponde á realidade, quando se sabe que os Cinemas ainda não conseguem vender lotações completas, nas duas sessões diarias, matinée e soirée. Como, pois, crear-se um imposto arbitrario, baseado em 2|3 das lotações das casas?

E' bom que os lycurgos municipaes ponham a mão na consciencia, e meditem sobre quanto já pagam os Cinemas. Vamos repassar esses impostos, afim de que se faça juizo seguro dessa situação de odiosa exploração fiscal.

Na 1ª zona, do centro, pagam os Cinemas:

Licença annual, incluindo assistencia, caixa escolar, hospital, taxa sanitaria, etc.	845$000
Licença para distribuição de programmas, a 75$600 por semestre	302$000
Licença de paineis numa média de 10....	435$000
Licença de motores	126$400
Licença-registro do operador	126$400
Licença para a orchestra	100$000
Licença para as campainhas	63$600
Licença para letreiros luminosos........	291$600
Licença para toldos	63$600
Total..................	2:253$800

E, como se essa série interminavel de impostos e licenças, para isto e aquillo, não bastasse, ha ainda — veja bem o publico! — o imposto diario, que é a mais odiosa das taxações da municipalidade. Apesar de pagarem 8 differentes tributos annuaes, não podem funccionar sem a satisfação do tributo diario. E como é elle odiosamente lançado? A' primeira vista, parece que os Cinemas sómente pagam, quanto a esta rubrica, 16$000 diarios. Mas, na tabella ha subtilezas do diabo, que elevam essa tributação diaria a 88$800 e 132$600, para os Cinemas da 1ª zona. E' que esses 16$000 são elevados primeiramente a 32$000, por funccionarem os Cinemas em duas sessões, matinée e soirée. Ha depois o augmento de 50 °|°, destinado ao Hospital Municipal, sommando já 48$000. Vem em seguida o augmento de mais 50 °|°, sob fundamento de que os Cinemas cobram entradas de preço superior a 1$000, absurdo inqualificavel. Já os 48$000 anteriores, com esses 24$000, se elevam a 72$000.

E ha mais, ainda, os 20 °|° para o funccionalismo municipal, em vista dos encargos da Lyra, e 2$000 de taxa de expediente. Ao todo 88$800! E não é só. Se o Cinema, para agradar ao publico, apresenta numeros de artistas, no palco, tem mais uma sangria de 50 °|° sobre essa totalidade de arrocho, elevando-se a somma dos impostos diarios a 133$200.

Em resumo, só por esse tributo diario, paga um Cinema de Avenida, á Prefeitura, por anno — e se não tiver artistas no palco! a somma alarmante de .... 45:765$400. Se tiver artistas, a sua contribuição se elevará a 58:472$000!

Pelo projecto, que tanto alarme causa, em 365 dias, teria o Cinema, que pagar, já 71:248$000!

Esse projecto, na realidade, se a inconsciencia do Conselho não tiver esclarecimento opportuno, vae matar o que pensam sejam as gallinhas de ovos de ouro, que são os Cinemas. Basta que se pondere que o lucro que têm todos os Cinemas no Rio e nas capitaes dos Estados seria inferior á renda reclamada pela Prefeitura, que vae além dos 2 mil contos!

A nova lei, se passar, obrigará 80 °|° dos Cinemas do Rio a fecharem as portas.

Aliás, esses tributos barbaros são inspirações de interesses egoisticos e retrogrados. São fructos de suggestões vesgas dos fiscaes de theatros, que têm os olhos aguçados para a percentagem, com que se locupletam, no exercicio de sua funcção parasitaria. E, em face de tamanha cobiça, só não vêm o interesse legitimo do povo, e o futuro brilhante do Rio. Pereçam os Cinemas, comtanto que elles augmentem seus subsidios de aproveitadores dos esforços alheios...

Os interessados no assumpto promovem uma reunião terça-feira, afim de combinarem uma acção conjuncta para demonstrar a injustiça criminosa do novo tributo.

(Do "Correio da Manhã").

DA ITALIA

Para a filmagem de "Il Carnevale di Venezia", a original fusão do antigo e do moderno que Pier Angelo Mazzolotti idealisou, film este cujo principal papel foi confiado a Maria Jacobini, foi necessaria de muitas construcções especiaes. Innumeros operarios, sob a direcção de varios technicos da casa productora, estão trabalhando e breve farão surgir, como por encanto, angulos de uma Venezia ignorada por muitos. Muitas scenas serão tomadas á noite, como por exemplo a da festa veneziana, onde desfilarão grande quantidade de gondolas. Mario Almirante é director.

DA FRANÇA

Em "Jalma la double" que Roger Goupillères está terminando os exteriores na Turquia, film este tirado do romance de Paul d'Ivoi, tomam parte: Madame Groza Wesco, Buran Heddin, Chakatouny e outros.

Quando Emil Jannings chegou a Hollywood, em companhia da sua mulher, Lya de Putti offereceu a ambos um macaco, que baptisaram de "Hansel".

Mas, o macaco, ninguem soube explicar o motivo, teve um accesso de raiva e andou quebrando vasos custosos e outros objectos de luxo do casal Jannings. Em virtude disso Emil Jannings mandou o macaco embora. Para onde, ninguem sabe informar, até agora. Como Jannings, porém, não póde passar sem ter junto a si algum animal, conseguiu arranjar um substituto para o macaco, um lindo papagaio, que fala allemão.

A empreza cinematographica hespanhola Ricardo-Sanchez-Film, enviou ha pouco, á Allemanha, um grupo de artistas para filmarem uma pellicula nos ateliers da Ufa, em Tempelhof, sob a direcção de A. d'Algy. O film, cujo titulo ainda não está definitivamente firmado, desenvolver-se-á em meios espanhóes. Além dos artistas espanhóes foram chamados a collaboração nesta cinta artistas allemães, taes como Ferdinand von Aalten, Kalkenberg e Maria Forescu.

CHRONICA

(FIM)

de se estabelecer entre os diversos paizes o "intercambio de informações relativas aos films nelles produzidos ou exhibidos e que forem reputados pelas respectivas censuras uteis ou prejudiciaes á infancia e á juventude".

"Uma vez criado pelos governos um serviço internacional de informações de moda a acautelar a infancia contra os films nocivos, está claro que o resultado seria benefico, conseguindo-se até que as fabricas não mais editassem taes pelliculas cinematographicas, dada a repulsa que soffreriam por parte dos paizes colligados para esse fim. Poderia ao contrario ser estabelecida a acceitação das producções que tivessem por fim educar ou divertir as creanças e os adolescentes".

Excellente alvitre, mas que para ter execução exigiria preliminarmente a reforma da nossa censura, que ae apparelho exclusivamente policial passaria a ter existencia autonoma, subordinada ao gabinete do Ministro da Justiça, como sempre alvitramos.

Tudo isso está a indicar que se bem em seu inicio apenas já se vae fazendo um movimento que tem por força de se accentuar, porque a exigir uma solução para esse magno problema estão os interesses de todas as nossas gerações em formação.

Um Pouco de Technica

(FIM)

Logo após o apparecimento da Cine-Codak no mercado, a Victor Animatograph Company annunciou a sua camara cinematographica Victor e um projector para acompanhal-a. Essa camara não é feita com o luxo da Cine-Kodak, mas custa um terço menos do que a Kodak, e isso certamente lhe augmentará a popularidade.

A camara Victor usa o film standard miniatura de dezeseis millimetros, ou o sub-standard como costumam designal-o. Os magazines têm a capacidade para cem pés, d'este film, equivalente a duzentos e cincoenta pés do film standard de trinta e cinco millimetros. A camara tem a fórma de caixa, medindo 3×5.3|4×8.1|4 pollegadas e pesando cinco e meia libras. O seu acabamento é em esmalte preto, e de bella apparencia. E' feita de aluminio e não está muito sujeita ás influencias atmosphericas.

O obturador é do typo de lamina commum a todas as camaras cinematographicas, a lente de 25 millimetros de fóco funccionando com a abertura maxima de f. 3.5. O visor é do typo "sure-shot", montado em cima da camara, sendo, por conseguinte, sujeito aos erros communs a esse typo de visor, quando usado em curtas distancias. Seria conveniente usar-se nesse caso um indicador de desvio.

(Continúa)

—

Uma nova "camera" foi inventada na Allemanha, que permitte tomar 48 mil photographias por segundo.

PULSOS DE FERRO

(FIM)

ligeiresa de movimentos para a defesa, na arena. O rosario de suas victorias era grande, e perto estava o "match" que o iria pôr frente a frente com o campeão local. Era depois de obter esse titulo que Jim queria vingar-se do seu posante inimigo.

Ainda que se repita que o homem põe e Deus dispõe, não quer isto dizer que o demonio fique de fóra do jogo. E quando Jim esperava estar mais proxima a sua victoria, eis que lhe tramam uma outra cilada os mesmos sicarios de então, em consequencia da qual vae o rapaz parar na cadeia, si bem que fôsse de todo innocente da culpa que lhe imputavam. Outra vez faz Jim novas juras de vingança.

Mary, com a candidez dos seus poucos annos, não se deixava abater no seu sentimento para com o rapaz. Para ella Jim era um verdadeiro herôe e cada vez o amava com mais desassombro. Todas as vezes que ia visitar o namorado, não deixava de o animar — que um anno não custava a passar e dali sahido, provada a sua innocencia, poderia começar vida nova, pois que bem sabia que tudo aquillo fôra apenas obra de uma trahição. Taes palavras faziam despertar novamente a phantasia no animo do sentenciado. E mesmo no presidio, para manter-se em boas condições de lutar, não se escusava Jim dos trabalhos braçaes os mais pesados, mantendo os seus musculos com a rigidez dos dias de outr'ora.

Um dia, como benção dos céos, chega-lhe o carcereiro com um laudo de perdão. O bom comportamento do rapaz lhe havia ganho esse gesto de commiseração do governador. Jim correu á casa: esta pertencia agora a extranhos! Sua mãe, para o salvar da prisão, havia vendido tudo que possuia, sem resultado algum! Por indicação, foi Jim encontrar a

VICTOR VARCONI E VERA REYNOLDS EM "THE LITTLE ADVENTURESS", DA P. D. C.

pobre senhora a trabalhar de creada num hotel da cidade. Mas por sobre tanta infelicidade estava sempre a esperança que o rapaz tinha em sua estrella: um dia a sorte lhe bateria á porta. Um dia a sorte haveria de vir!

* *

O dia era de extrema festividade no famoso "Garden". Agerra, que já era campeão, ia defender o seu titulo numa luta a premio. O seu contendor era o mesmo que elle batêra, annos antes, na primeira noite em que nos demos a conhecer com Jim. Seria, portanto, uma victoria na certa. O adversario não poderia nunca derrotar o destruidor Agerra, mas tinha lá as suas esperanças e acceitava o repto. Aqui, porém, mais uma vez mette o demonio a pata; trazendo algo de inesperado. Alguns momentos antes de ter começo o "match", com o, espanto de todos, apparece Jim na zona! Depois de uma pequena conversa, em segredo, com Dugan, que era o contendor de Agerra, ouviu-se o promotor da luta bradar com grande desespero:

— Dugan acaba de deslocar um braço! Agerra, você terá de lutar com um substituto qualquer, ou essa gente ahi reunida nos apedrejará, si transferirmos o encontro!

Era o plano do Jim que estava dando resultados. Dugan, amigo intimo do rapaz, déra parte de doente, a seu pedido, para que o outro pudesse se medir com a velho inimigo!

Feitos os proclamas dos dois lutadores, teve inicio o primeiro "round" da peleja. Jim, a despeito de sua dextresa, não se podia medir com o peso de pachyderme do seu adversario, e principiava a perder terreno a olhos vistos. Duas ou tres vezes, em *rounds* subsequentes, estivéra a ponto de ser dado como vencido. Era uma lucta desmedida e somente um milagre o poderia salvar.

Reconhecendo o perigo em que se achava o moço pugilista, correu Mary em seu auxilio. Numa das paradas de descanso, segredou ella ao ouvido do rapaz umas tantas palavras de incentivo — que era ali que se devia vingar de todas as ciladas que lhe havia preparado o outro, que com um pouco de coragem e esforço a victoria seria sua.

Ao reencetar a luta toda a assistencia viu a transformação que se observára no rapaz. Agerra, a despeito do seu tremendo impeto, ia sendo levado de vencida, até que um trompaço em pleno queixo o pôz decisivamente no sólo para a respectiva contagem.

A'quella noite, de posse do titulo de campeão, Jim commemorava, com a sua Mary, a tão esperada victoria — não como o havia feito Agerra — mas com um beijo que era a mais segura promessa de casamento e de felicidade.

De Hollywood para você

(FIM)

ra Hollywood e espera vencer na confiança que lhe depositaram. Gostei.

Mary Casajuana. Sympathica. Creio que vencerá mais depressa que Marcella. Nunca trabalhou em palco. Tem confiança em vencer. Achou os vencedores brasileiros excellentes, bonitos, etc. Tambem já fez um film.

Bem, por hoje basta. Esta historia de impressões, apesar de serem pessoaes, póde molestar algum admirador dahi. E' melhor, portanto, ir devagar. Assim se chega ao longe... não chega?

L. S. MARINHO.

(Representante official de Cinearte, em Hollywood).

A Toda Velocidade

(FIM)

pae. E se elle não fosse Billings? interroga Tom. Dorothy responde-lhe que não acreditaria...

Partem os dois de automovel para a pista das corridas. Como a moça guie o carro em excessiva velocidade, surgem dois inspectores de vehiculos. Tom finge-se desmaiado e risca o rosto de vermelho com o "rouge" da namorada. Os representantes da autoridade logo mudam de attitude e offerecem-se para levar o enfermo ao hospital mais proximo. Lá chegado Tom esperneia, protesta, mas, á força, o chloroformisam. Dorothy explica as coisas e os dois sahem, afinal, do hospital, sentindo Tom ainda os effeitos do violento anesthesico.

Afinal chegam á pista justamente no momento do signal de partida. Marcel Dumont pretende oppor-se ao que elle acha uma loucura, não sendo Tom um corredor profissional. Descobre a verdadeira identidade do rapaz, o que deixa Dorothy pesarosa e quasi indignada.

Tom, porém, não recua. A sua victoria, a victoria do carro 7 sobre os demais concurrentes importa a conquista de Dorothy. Pega do volante e parte, na mais fantastica das velocidades. Voltas e voltas, incidentes sobre incidentes, e eil-o afinal conseguindo o triumpho, o mais extraordinario dos triumphos.

O fim da historia não é difficil de adivinhar. Um longo beijo, beijo de amor e de agradecimento, e Dorothy dispõe-se a fazer a felicidade de Tom Brown. — H. M.

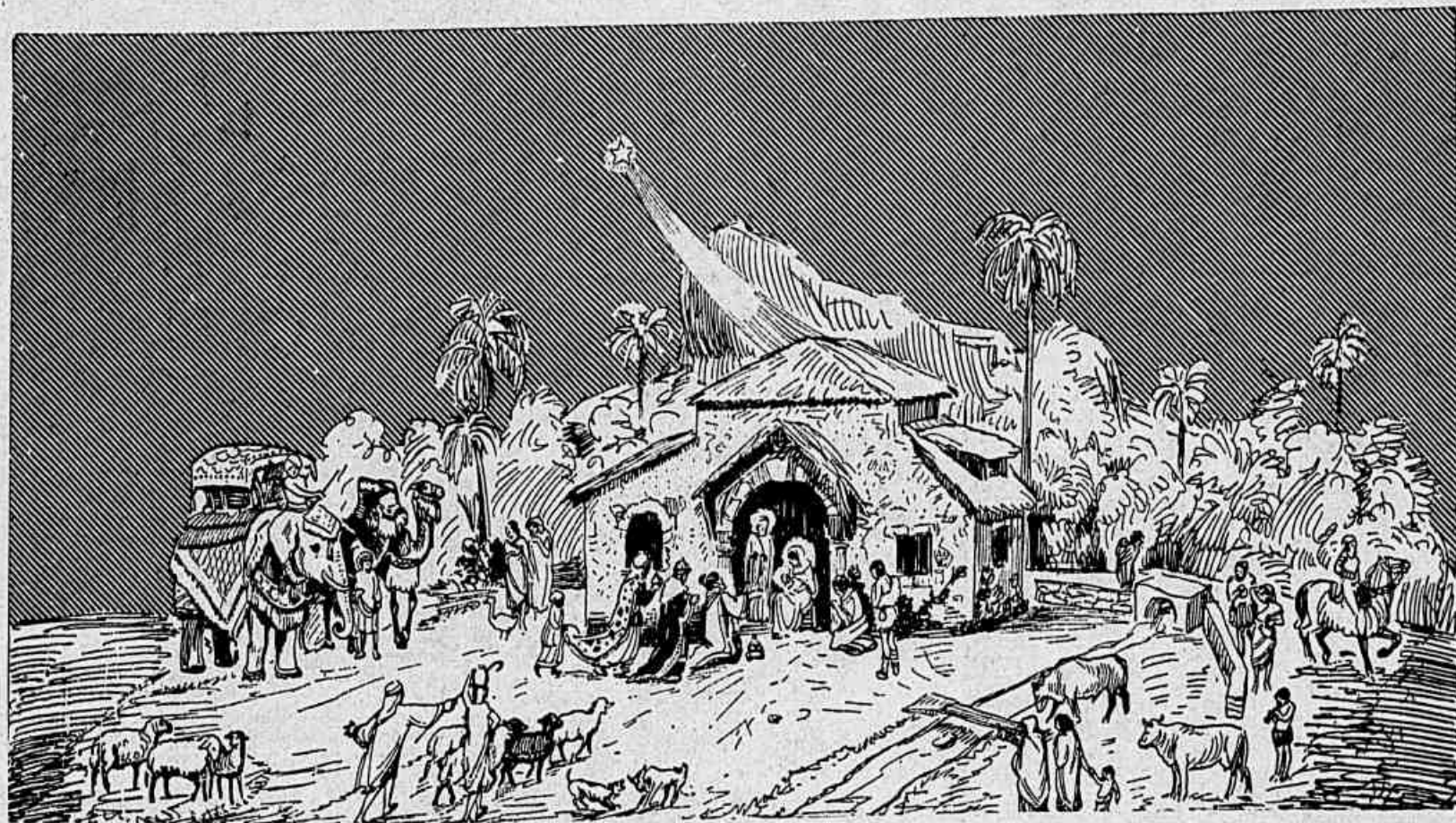
* *

Marshall Neilan será o director de Colleen Moore no proximo film desta estrella para a First National; Mary Brian é a heroina de Richard Dix em "The Gay Defender", da Paramount. Conway Tearle, Dorothy Sebastian e Gibson Gowland são os principaes em "Forgotten Women"; Victor Heerman vae estrear na Fox dirigindo Virginia Valli, Hallan Cooley, Earl Foxe e Lawrence Gray em "Ladies Must Dress".

*

P. A. Powers, productor de "The Wedding March" e Von Stroheim, o director, tiveram uma seria briga a respeito do film, que já está em 2 milhões de dollares. Ha quinze mezes que Von Stroheim está dirigindo "The Wedding March". Josef Von Sternberg foi chamado para edital-o. Stroheim é a eterna victima dos productores...

O PRESEPE DE NATAL D'"O TICO-TICO"

A exemplo s annos anteres, **O Tico-** o começará ıblicar de 12 Outubro em ıte, em suas ıinas centraes oridas, um jestoso e imente prese- Desse modo, leitores terão, ito antes das tas de Natal, armada e ımpta a linda inha, doce recordação do mplo de humildade dado por us Christo ao vir ao mundo.

O presepe que **O Tico-Tico** publicará este anno é o maior de todos os offerecidos aos nossos leitores, pois terá o comprimento de quasi dois metros e uma multidão de figuras e personagens que lhe emprestarão uma imponencia nunca vista até então. Não obstante o augmento que ordenamos na tiragem dos numeros d'**O Tico-Tico** que estamparão as paginas do presepe, é certo que se esgotarão os exemplares deste jornal.

CONCURSO DAS MEIAS LOTUS

TERMINAÇÃO DO PRASO PARA ENTREGA DOS PREMIOS

O Concurso das Meias Lotus aberto sob o patrocinio de "Cinearte" para a escolha do artista que deveria substituir na sympathia dos admiradores do "écran" a figura inconfundivel do saudoso Rudolph Valentino, ficou terminado com o n. 59 desta revista, de 13 de Abril do corrente anno, que publicou a relação dos numeros premiados, relativos ás etiquetas junto ás Meias Lotus, acompanhados dos respectivos premios.

Esses premios, desde aquella data foram postos á disposição dos Srs. sorteados, na redacção de "Cinearte" á rua do Ouvidor, 164 — Rio.

Como, porém, até agora alguns interessados não tenham vindo ou mandado receber os seus brindes, cumpre-nos avisal-os que a entrega dos mesmos só será feita até o dia 26 do corrente, perdendo qualquer direito de reclamação os que o fizerem depois dessa data improrogavel.

PO' DE ARROZ
LADY
E' O MELHOR
E NÃO E' O MAIS CARO
Mediante sello de 200 reis peçam amostras GRATIS A' PERFUMARIA LOPES
P. Tiradentes-34-36 E 38
R. Uruguayana-44=RIO

O livro vermelho dos telephones

(LISTA NÃO OFFICIAL)

Está circulando, á venda em todas as livrarias, "O Livro Vermelho dos Telephones" (Lista Não Official), por ordem de nomes, profissões, ruas e numeros. E' uma publicação que se edita pela 2ª vez entre nós, edição do anno corrente, e vem grandemente melhorada, merecendo aqui uma menção especial as novas e utilissimas secções "Automoveis" e "Caixas Postaes". "O Livro Vermelho dos Telephones" (Lista Não Official), faculta ao interessado informar-se rapidamente do endereço de que no momento precisa, sem necessidade de recorrer á telephonista de informações.

Dá-se, muita vez, que annotamos apressadamente o numero de um telephone, não escrevendo o nome da pessôa que nol-o forneceu. As preoccupações do dia apagam da nossa memoria o nome daquella pessôa e, por mais que o queiramos, não conseguimos nos lembrar de quem e para que fim registramos aquelle numero telephonico. Se se tratar de um telephone commum, servindo a varios escriptorios, mesmo que peçamos ligação para aquelle apparelho não sabemos a quem desejamos falar... Todos quantos se utilisam do telephone podem contar um caso analogo comsigo occorrido. "O Livro Vermelho dos Telephones" (Lista Não Official) evita o prejuizo que disso poderá advir.

A mesma hypothese póde ser acceita com relação á rua, á profissão, á caixa postal ou ao automovel da pessôa com quem entramos em relação.

A secção de Caixas Postaes é a lista completa de todos os assignantes de Caixas do Correio no Rio de Janeiro, pela ordem numerica acompanhada do nome de cada assignante.

A secção de Automoveis é organisada do mesmo modo, com todos os carros licenciados pela Inspectoria de Vehiculos do Districto Federal, em ordem de numero das respectivas chapas, indicação da marca, carrosserie, cathegoria, nome do proprietario e endereço da garage em que é guardado cada carro.

Vê-se, por tudo isto, a grande utilidade d'"O Livro Vermelho dos Telephones" (Lista Não Official), que deve se encontrar em todos os estabelecimentos commerciaes como em todos os lares.

A edição, muito bem encadernada, foi editada carinhosamente pelo Sr. Marçal Sallavery, que tem previlegio de publicação de tão amplas finalidades entre nós.

(Este numero contém 44 paginas)